

**Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Licenciatura em
Educação Física**

Modalidade presencial (com 20% a distância)

Atualizado no 2º semestre de 2024

1 – DADOS GERAIS DA IES	05
1.1 Mantenedora	05
1.2 Mantida	05
1.3 Dirigentes Acadêmicos da Faculdade Flamingo	05
1.4 Missão, Visão e Valores da IES	06
2 – DADOS GERAIS DO CURSO	07
2.1 Atos Legais do Curso	07
Fundamentação do número de vagas	07
2.2 Histórico de atualização do PPC	08
2.3 Conceitos ENADE e Avaliações Externas	08
2.4 Coordenador da Escola	08
2.5 Coordenador do Curso	08
2.6 Composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante	09
2.7 Dados do Colegiado	10
3 - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	11
3.1 - DIRETRIZES LEGAIS E DE ÓRGÃOS DE ENTIDADES RELEVANTES AO CURSO	11
4-JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO - CONTEXTUALIZAÇÃO DO MERCADO E DO PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO PÚBLICO-ALVO	13
Perfil socioeconômico dos Discentes	18
Acompanhamento do Desenvolvimento Profissional do Aluno e Egresso	18
5- OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSO	20
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	23
6-ESTRUTURA CURRICULAR	24
6.1 Matriz Curricular	25
6.2 Representação gráfica de um perfil de formação com a disposição dos componentes dos eixos de apoio pedagógico, transversal e extensão	25
6.3 Concepção dos componentes curriculares	27
6.3.1 As atividades não-presenciais para integralização da hora-aula	27
6.3.2 Disciplinas optativas/eletivas	27
6.3.3 Formação em Cultura Afro-Brasileira, Temática Indígena, Meio Ambiente e Direitos Humanos	27

6.3.4 Projeto Final	27
6.3.5 Atividades Complementares	28
6.3.6 Estágio Curricular Supervisionado	28
6.3.7 Extensão	29
6.4 Esqueleto de competências e habilidades	29
6.5 Planos de Ensino	29
6.6 Desenvolvimento Acadêmico-Profissional	73
7-METODOLOGIA DE ENSINO	74
7.1 Equipe Pedagógica para as disciplinas na modalidade EaD híbrida com disponibilização dos conteúdos do AVA	75
Interação entre tutores	77
Metodologia de oferta das disciplinas na modalidade EaD	77
Acessibilidade Metodológica	77
7.2 Material didático - especificidades para as disciplinas na modalidade EaD	77
7.3 TICs no Processo de Ensino-Aprendizagem	78
7.4 Avaliação da Aprendizagem	79
7.4.1 Para a modalidade presencial	79
7.4.2 Para a modalidade a distância	80
7.5 Avaliação de ensino	82
7.6 Calendário Acadêmico	82
8- INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	83
8.1 Salas de aula	83
8.2 Salas de metodologias ativas	83
8.3 Laboratório de práticas corporais	83
8.4 Laboratório de práticas pedagógicas	83
8.5 Brinquedoteca	83
8.6 Quadras poliesportivas	84
8.7 Sala para atendimento individual e dinâmica de grupo	84
8.8 Auditório	84
8.9 Laboratório de informática	84
8.9.1 Laboratório Móvel	81
8.10 Estúdio de gravação de vídeos	84

8.11 Biblioteca	85
8.12 Recursos Humanos	86
8.13 Canais de comunicação	86
9-POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO	87
10 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ALUNO	89
10.1 Forma de Acesso ao Curso	89
10.2 Apoio ao Discente no Âmbito do Curso	89
10.3 Informações gerais do curso ao discente	89
10.4 Políticas de atendimento às pessoas com necessidades especiais	90
11 - Gestão do curso	92
11.1 Participação dos colegiados	93
11.2 Formação Andragógica de Professores	94
11.3 Infraestrutura para equipe acadêmica	94
Anexos	96
Equipe Docente	98

1 – DADOS GERAIS DA IES

1.1 Mantenedora

Mantenedora/Razão Social: Flamingo 2001 – Curso Fundamental

Endereço: Rua George Smith, 122 – Lapa - 05.074-010 - São Paulo – SP

CNPJ: 62.704.317/0001-66

Registro Jurídico: Categoria Administrativa Pessoa Jurídica de Direito Privado – com fins lucrativos

Registro em Cartório: Sociedade Civil com contrato social inscrito e registrado em 07 de novembro de 1969, no 1º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo, nº 1009327 (19.628), Livro A, nº 43.

Representante da Mantenedora:

Francisco Assis de Carvalho Pinto – CPF: 048.252.508-82

Início do mandato 01/11/1969 – final do mandato: indeterminado

Representante Legal

Ana Margarida Stefanutto Pinto

Início do mandato: 01/08/2024 – final do mandato: indeterminado

Resolução interna da divulgação do mandato: RI 02/2024

Mateus Stefanutto Pinto

Início do mandato: 01/07/2019 - final do mandato: 01/08/2024

1.2 Mantida

Campus Lapa – Endereço Sede

Unidade Acadêmica - Pólo EaD

62.704.317/0001-66

Endereço: George Smith, 122 – Lapa – São Paulo – CEP: 05074-010

Atos legais da Mantida

Recredenciamento: Portaria nº 904 de 16/11/2021, publicada no DOU de 19/11/2021

Credenciamento EaD: Portaria nº 648 de 18/07/2016, publicada no DOU de 19/07/2016

Recredenciamento EaD em trâmite: processo e-MEC nº 202004667

1.3 Dirigentes Acadêmicos da Faculdade Flamingo

Érica Stefanutto Pinto Ardito – Diretora Geral e Acadêmica

Data de início do mandato: 01 de janeiro de 2021

Data de término de mandato: indeterminado

Resolução interna da divulgação do mandato: RI 01/2021

1.4 Missão, Visão e Valores da IES

Missão

A Faculdade Flamingo tem como missão proporcionar aos alunos, por meio de uma educação responsável e significativa, a possibilidade de ascensão na pirâmide social a partir do desenvolvimento de competências técnicas e sócio emocionais.

Esta missão alicerça-se, portanto, no pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, com foco especial nas necessidades regionais.

A atividade educacional é promovida visando à produção e difusão do conhecimento dos diversos campos do saber, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, gerando recursos importantes para o desenvolvimento econômico e social da sua região de inserção, bem como o desenvolvimento pessoal dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Visão

Aumentar nossos negócios ao mesmo tempo em que transformamos a vida das pessoas da base da pirâmide social por meio da educação.

Valores

Os valores da Faculdade Flamingo são expressos por seus membros em ações do dia-a-dia, seja para realização das atividades administrativas, seja na preparação das atividades pedagógicas. Os valores são:

- Sustentabilidade Empresarial Social;
- Compromisso com a Qualidade;
- Clareza nas Responsabilidades;
- Transparência;
- Aprendizado Continuado;
- Trabalho em Equipe;
- Olhar Humano.

2 – DADOS GERAIS DO CURSO

Nome: Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

Tipo do Curso: Licenciatura

Título ao egresso: Licenciado em Educação Física

Regime: Modular - Semestral

Duração do curso: mínimo: 4 anos máximo: 8 anos

Carga horária mínima para a integralização do curso - 3300 horas (horas-relógio)

Modalidade Presencial

Código do Curso no e-MEC: 111908

Endereço: Rua George Smith, 122 – 05074-010 – São Paulo - SP

Vagas e turnos autorizados por ano:

150 vagas – 75 vagas Matutino e 75 vagas Noturno

Fundamentação do número de vagas

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

O número de vagas autorizado, com 150 vagas anuais, vem se mostrando em valor suficiente à demanda de novos alunos.

O acervo bibliográfico apresenta ao menos 10 exemplares para a bibliografia básica e 2 exemplares para a bibliografia complementar, atendendo plenamente ao número de vagas autorizado.

O processo de disponibilização do AVA aos alunos está implantado e garante a disponibilidade das atividades e conteúdos das disciplinas mensais, os recursos de acompanhamento e feedback do desempenho do aluno. A carga horária de atendimento da coordenação do curso, do coordenador pedagógico, da tutoria e dos setores de atendimento ao aluno atende às demandas relativas ao curso e atendimento ao aluno.

A equipe docente atende à oferta dos módulos por semestre, com aderência às disciplinas explicitadas pela formação profissional e acadêmica, bem como vasta experiência na docência do ensino superior, inclusive na modalidade a distância.

2.1 Atos Legais do Curso

Campus Lapa

Autorização: Portaria nº 317 de 24/04/2008 publicada no DOU 25/04/2008

Reconhecimento: Portaria nº 493 de 20/12/2011 publicada no DOU 22/11/2011

Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 286 de 21/12/2012 publicada no DOU 27/12/2012

Renovação de Reconhecimento: Processo nº 201909314 – aberto de ofício – curso com CPC 2017 insatisfatório.

Aditamento de endereço: Portaria nº 549 de 28/07/2015 publicada no DOU 29/07/2015 (da Unidade Lapa para Campus Perdizes)

Mudança de endereço: retorno para Unidade Lapa - Processo e-MEC nº 201834214 de 28/12/2018 – endereço de curso alterado no cadastro de forma automática, conforme Portaria Normativa MEC nº 23/2017.

O número de vagas autorizado, com 150 vagas anuais, para o curso na modalidade presencial, vem se mostrando em valor suficiente à demanda de novos alunos. O acervo bibliográfico apresenta ao menos 10 exemplares para a bibliografia básica e 2 exemplares para a bibliografia complementar, atendendo plenamente ao número de vagas autorizado. O processo de disponibilização do AVA aos alunos está

2.2 Histórico de atualização do PPC:

- Alteração Matriz Curricular publicada no DOU nº 177 de 12 de setembro de 2008
- Alteração Matriz Curricular publicada no DOU , seção 3, nº 134 de 16/07/09
- Alteração Matriz Curricular Resolução Interna nº 18/2013
- Alteração Matriz Curricular Resolução Interna nº 03/2018
- Atualização integral do PPC com inserção das diretrizes EaD e Alteração Curricular publicada em Resolução interna nº 28/2018 de 30/10//2018
- Alteração Matriz Curricular Resolução Interna nº 16/2019
- Ofício Portaria 343 enviado ao MEC em 27/03/2020 – Substituição de aulas presenciais – COVID 19
- Ofício Portaria 1038 enviado ao MEC em 20/05/2021 – Substituição de aulas presenciais – COVID 19
- RI 05/21 – Comunicar procedimentos institucionais de atualização no Ministério da Educação - MEC e sistema e-MEC
- Atualização dos PPCs em 1º sem 2021 - Dados Gerais da IES e Curso, sobre avaliação da Aprendizagem.
- RI 04/22 – ratificação matriz curricular
- RI 02/23 – Alteração de matriz curricular
- RI 03/23 - Validação: documentos institucionais, regulamentos
- RI 02/24 – alteração NDE e Colegiado

2.3 Conceitos ENADE e Avaliações Externas

ANO	ENADE	CPC	CC
2023			3
2021	4	4	
2020	Curso não avaliado – Enade interrompido pela pandemia		
2017	2	2	4
2014	2	3	4
2011	3	4	4

2.4 Coordenador da Escola de Educação - ISE

Profº Ms. Déberson Ferreira de Almeida

Mestre em Educação – Currículo, é Graduado em Educação Física, Pedagogia e Direito, Especialista em Fisiologia do Exercício. É membro do GPEF – Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar da USP. Ampla experiência em ensino desde a escola básica aos cursos de licenciatura. Docente no Ensino Superior desde 2008, na Faculdade Flamingo desde 2015 e, a partir de outubro/2018 é coordenador da Escola de Educação nesta IES.

Data de início do mandato: 30 de outubro de 2018

Data de término de mandato: indeterminado

Regime de trabalho: Integral

Resolução interna de divulgação do mandato para Coordenação de Escola: RI nº 12/18 de 30/10/2018

2.5 Coordenador do curso

Profº Ms. Déberson Ferreira de Almeida

Data de início do mandato: 05 de fevereiro de 2018

Data de término de mandato: indeterminado

Regime de trabalho: Integral

Resolução interna de divulgação do mandato para Coordenação de Curso: RI nº 12/18 de 30/10/2018

Coordenador Acadêmico – Período Matutino

Profª Ms. Elida Pereira Macedo

Resolução Interna nº 04/21

Coordenador Acadêmico – Período Noturno

Profª Dra Lucimar Regina Santana Rodrigues

Resolução Interna nº 01/23

Coordenador do NEAD

Profº Ms. Deberson Ferreira de Almeida
Resolução Interna nº 01/23

2.6 Composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante

A composição do NDE do curso busca a representatividade dos diferentes eixos que estruturam a matriz de competências do curso. Valoriza-se, ao menos, 5 anos de experiência na docência e que 60% dos integrantes apresente significativa experiência profissional na área do curso.

2º semestre de 2024

Integrantes	Início do mandato	Nomeação pela Resolução (RI)
Profª Ms. Deberson Ferreira de Almeida - Coordenador	05/02/2018	RI 09/18
Profº Ms. Dinoelia Rosa de Souza	20/01/2023	RI 01/23
Profª Dra. Lucimar Regina Santana Rodrigues	19/04/2016	RI 04/16
Profª Dra. Kátia Silva Souza dos Anjos	01/08/2024	RI 02/24
Profª Ms. Sílvia Leticia da Silva	01/08/2024	RI 02/24

Perfil dos Componentes do NDE:

Profª Ms. Deberson Ferreira de Almeida – Gerente Acadêmico da Faculdade Flamingo desde março/2021, Coordenador do NEA e Coordenador da Escola de Educação, possui Mestrado em Educação, Especialização em: Fisiologia do Exercício Graduação em: Educação Física; Pedagogia; Direito.

Experiência de ensino desde a Educação Básica até os cursos de Licenciatura. Coordenador dos cursos de Pedagogia e Educação Física da Faculdade Flamingo (atual). Docente na graduação em Educação Física e Pedagogia do Centro Universitário Estácio de São Paulo/Interlagos (atual). Docente (professor gestor e professor tutor) na graduação em Pedagogia da Faculdade Descomplica (atual). Atuação com propósitos educacionais explícitos e implícitos, ou seja, com a intenção de formar professores e professoras preocupados com a construção de uma sociedade menos desigual e atentos às realidades em que atuam.

Profª Ms. Dinoelia Rosa de Souza - Mestre em Educação Física, Especialização em Fisiologia do Exercício, Graduação em Educação Física; Pedagogia, possui 8 anos de experiência como orientadora física em academias. Professora nos cursos de Educação Física e Pedagogia e tutora mediadora em faculdades do Ecossistema Ânima e também na Flamingo.

Profª .Dra Sílvia Letícia da Silva - Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Mogi das Cruzes (2001), Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Bandeirante (2005), Especialização em Aprendizagem Motora pela Universidade de São Paulo (2007), Especialização em Jogos, Estratégias e Integração de Novas Modalidades Educacionais pela Universidade de Franca (2008), Especialização em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio pela Universidade de Campinas (2012), Mestrado e Doutorado em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade de São Paulo (2014, 2021), e é Pós - Doutoranda pela Universidade de São Paulo (2023). Tem experiência na área de Comportamento Motor, com ênfase em Aprendizagem Motora, Controle Motor e Educação Física Escolar.

Profª Dra. Kátia Silva Souza dos Anjos. Doutora em Educação pela FEUSP. Mestra em Filosofia (área de concentração Estudos Culturais), possui graduação em Educação física e Saúde pela Universidade de São Paulo -USP (2012) e licenciatura em Pedagogia pela Universidade Virtual de São Paulo-UNIVESP(2022). Atua principalmente nos seguintes temas: preparação corporal para a dança, dança e atividade física e saúde, balé clássico, ideal de corpo, corpo cênico, pesquisa qualitativa, pesquisa baseada nas artes, gênero e performance, educação e gênero. Pesquisadora do grupo ECOAR (Estudos em corpo e arte) da EACH- USP e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gesto, Expressão e Educação (GEPGEE) da FEUSP. Professora de metodologia de pesquisa da pós graduação em Acupuntura da Estácio de Sá. Docente no curso de Educação Física e no eixo de licenciaturas do Centro Universitário Senac - Santo Amaro.

Profª Dra. Lucimar Regina Santana Rodrigues, vice Diretora Acadêmica e Membro do NDE do Curso de Educação Física desde 30/10/2018. Doutora em Língua Portuguesa, Mestre em Língua Portuguesa, Especialista e Graduada em Letras. Consultora de Comunicação e de Imagem - Ministra cursos e treinamentos de Comunicação Empresarial e Ética Profissional. Desde 1987 na docência de língua portuguesa e comunicação.

1º semestre de 2024

Integrantes	Início do mandato	Nomeação pela Resolução (RI)
Profª Ms. Deberson Ferreira de Almeida - Coordenador	05/02/2018	RI 09/18
Profª Ms. Dinoelia Rosa de Souza	20/01/2023	RI 01/23
Profª Ms. Wesley Fernandes	04/03/2020	RI 04/20
Profª Ms. Maria Gabriela de Benedictis Delphino	20/01/2023	RI 01/23
Profª Dra. Lucimar Regina Santana Rodrigues	19/04/2016	RI 04/16

NDE – últimos 3 anos

Integrantes	Início do mandato	Nomeação pela Resolução (RI)
Profª Ms. Deberson Ferreira de Almeida - Coordenador	05/02/2018	RI 09/18
Profª Ms. Pedro Xavier Russo Bonetto	04/04/2019	RI 31/19
Profª Ms. Wesley Fernandes	04/03/2020	RI 04/20
Profª Maria de Lourdes Sgorbissa	04/03/2020	RI 04/20
Profª Dra. Lucimar Regina Santana Rodrigues	19/04/2016	RI 04/16

2.7 Dados do Colegiado

De acordo com o Regimento Acadêmico, o colegiado de curso é representado por dois representantes docentes que atuam no curso e dois discentes regularmente matriculados no curso e é presidido pelo coordenador de curso com encontro ordinário semestral e registrado em ata.

2º SEMESTRE DE 2024

Integrantes Colegiado de Curso	Início do mandato	Nomeação pela Resolução (RI)
Profª Ms. Deberson Ferreira de Almeida – Coordenador	01/02/2023	RI 04/21
Profª Ms Marina Macedo	01/08/2024	RI 02/24
Prof Esp. Denis Santos Caro	10/08/2022	RI 01/23
Dirceu Mascaro Junior - RA 23208535 - início em 04/08/23	01/08/2024	RI 02/24
Guilherme Carvalho Perini - RA 24108705 - início em 24/01/24	01/08/2024	RI 02/24
Jackson Kauê Oliveira da Silva - RA 22207851 - início em 12/07/22	01/08/2024	RI 02/24

3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que relata as concepções e práticas que estão direta e indiretamente relacionadas à qualidade do processo de ensino e aprendizagem do curso. Ele documenta o planejamento do que se quer realizar no âmbito educacional.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é elaborado, coletivamente, contando com a participação ativa dos docentes, discentes, coordenação e integrantes do mercado de trabalho, levando em consideração uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação Superior e sua relação com a sociedade e, sobretudo, com a preocupação sobre o tipo de indivíduo e profissional que se quer formar.

Trata-se de um documento que é visto como um processo em contínua construção, avaliação e reelaboração.

Tem como alicerce a Legislação Educacional vigente, o Projeto Pedagógico e de Desenvolvimento Institucional, além da observação e pesquisa daquilo que o mercado de trabalho necessita e exige de um profissional na área.

O foco do curso deve estar voltado às discussões, demandas e necessidades do mercado de trabalho atual e para isto a equipe pedagógica, formada pelo coordenador do núcleo e do curso e pelos professores, devem estar envolta às mais atuais e relevantes informações associadas ao seu curso. Daí a preferência por integrantes da equipe pedagógica com experiência na Educação Básica, discussões continuadas sobre a área em que o curso está associado, acompanhamento dos eventos, periódicos e artigos atuais da área, contato próximo com profissionais da área, inclusive em convite para palestras e debates na Faculdade.

3.1 DIRETRIZES LEGAIS E DE ÓRGÃOS DE ENTIDADES RELEVANTES AO CURSO

O PPC está de acordo com as seguintes diretrizes:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
- LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e as alterações introduzidas pela Lei nº 9.836/1999, nº 10.424/2002, nº 11.108/2005, nº 12.401/2011 e nº 12.864/2013. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Parecer CNE/CES nº 584/2018, aprovado em 3 de outubro de 2018 – Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física.
- Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 283/2020, aprovado em 21 de maio de 2020 - Consulta da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) sobre a forma de operacionalização, no âmbito do Cadastro e-MEC, da Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior nº 10.861, de 14 de abril de 2004;
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990). Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990.
- Declaração Mundial sobre Educação Superior: Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI; visão e ação, marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior. 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior: 2021 – resumo técnico. Brasília: Inep, 2021
- UNESCO. Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009. As novas dinâmicas do Ensino Superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social. Comunicado. Paris, UNESCO, 2009.
- UNESCO. Declaração Mundial Sobre Educação para Todos. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, de 05 a 09 de março de 1990.
- UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação. Paris: UNESCO, 1998.
- UNESCO. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe. Conferência de Educação Superior na América Latina e no Caribe. Documento. Cartagena de Índias, de 04 a 06 de junho

de 2008..

- Resolução nº 07, de 18 de Dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior.
- Resolução CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- LEI Nº 13.005/2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- <http://www.confef.org.br> - Conselho Federal de Educação Física
- <http://www.crefsp.gov.br> – Conselho Regional de Educação Física
- Portaria nº 1134 de 10/10/2016 que revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 trata sobre a possibilidade de 20% a distância para cursos na modalidade presencial.
- Parecer 261/2006 que trata da complementação da hora-aula em hora-relógio.
- Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que trata sobre a oferta de Libras.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental
- Decreto n. 9.235/2017 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa nº 742, de 02 de agosto de 2018, Altera a Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- Portaria Normativa MEC n. 23/2017 Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- Resolução CNE nº 01 de 11/03/2016 - Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- PORTARIA Nº 15 DE 7 DE JANEIRO DE 2022 - BRASÍLIA/DF - BRASÍLIA/DF. Altera atributos de procedimentos da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS.
- LEI Nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020 - BRASÍLIA/DF. LEI Nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020 - BRASÍLIA/DF.
- DECRETO Nº 10.344, DE 11 DE MAIO DE 2020. Altera o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, que regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais.
- DECRETO Nº 10.282, DE 20 DE MARÇO DE 2020 - BRASÍLIA/DF. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais.
- LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018 - BRASÍLIA/DF. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.
- LEI Nº 12.864 DE 24 DE SETEMBRO DE 2013 - BRASÍLIA/DF. Altera o caput do art. 3º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, incluindo a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde.
- Resolução CNE Nº 33 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2011 - BRASÍLIA/DF. Aprova a lista de substâncias e métodos proibidos na prática desportiva para o ano de 2012.
- PORTARIA MS/GM Nº 2.488 DE 21 DE OUTUBRO DE 2011 - BRASÍLIA/DF. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO - CONTEXTUALIZAÇÃO DO MERCADO E DO PÚBLICO-ALVO

De acordo com o Art. 3º do Parecer CNE/CES Nº: 584/2018, a Educação Física é

“ ... uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer”. (BRASIL¹, 2018, p. 7).

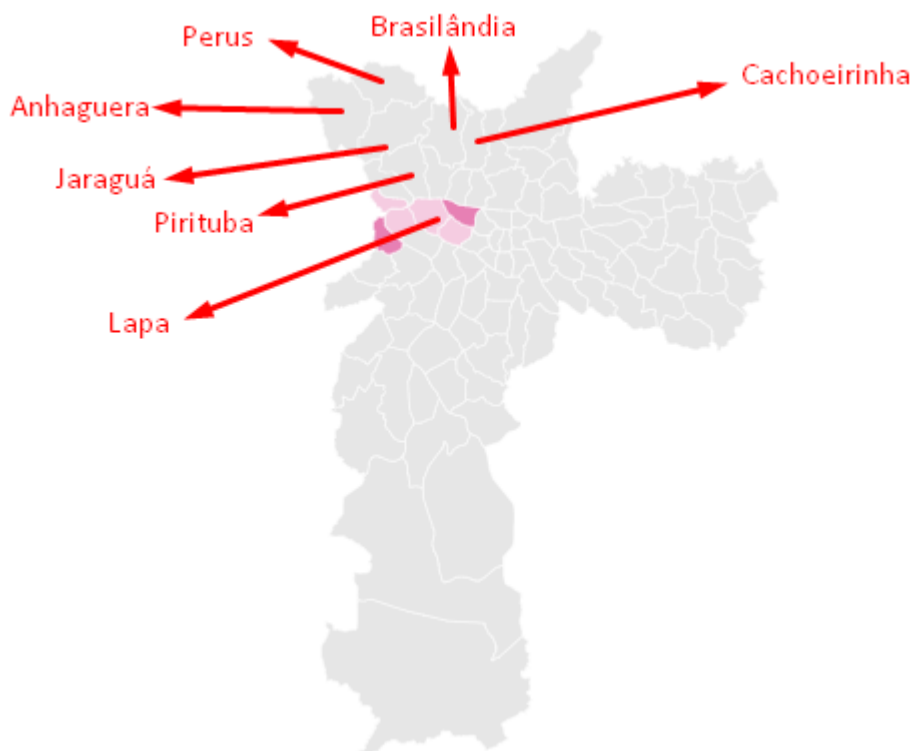
Atento aos ensinamentos do referido Parecer, o presente Projeto Pedagógico do Curso está pautado no arcabouço teórico e metodológico da formação de professores para a Licenciatura, observando permanentemente as perspectivas de mudanças que a evolução da ciência e da tecnologia proporciona no Século XXI, que demandam uma formação acadêmica geral e específica, pautadas em competências, habilidades e atitudes, contemplando conhecimentos e experiências reais, problematizadas e contextualizadas, com a garantia da incorporação de inovações científicas e tecnológicas, sem desprezar as evidências científicas, na busca da valorização da aprendizagem e da educação emancipatória, cidadã e ética. Ao encontro, o Projeto do curso está atrelado às metodologias ativas de ensino-aprendizagem, às estruturas curriculares que integrem conhecimentos da formação geral e da formação específica, bem como a articulação da teoria com a prática, às vivências continuadas em cenários de práticas diversificadas.

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Flamingo pretende formar professores para atuarem na Educação Básica, formados sob os preceitos de ética e de cidadania, que buscam uma sociedade inclusiva, mais justa, democrática e menos desigual, capazes de elaborar currículos democráticos e democratizantes. O currículo do curso objetiva construir o perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades, atitudes e conhecimentos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolubilidade nos espaços de atuação do graduado em Educação Física, considerando os avanços científicos e tecnológicos do Século XXI.

Partindo do pressuposto de que a educação em nosso País que visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; de que a escola busca formar sujeitos de suas vidas, consciente de suas opções, valores e projetos de referência e atores sociais comprometidos com um projeto de sociedade e humanidade; e de que a Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, pode possibilitar a construção de experiências atentas às identidades dos alunos, observando assim o conhecimento escolar e o conhecimento disponível na comunidade, o curso de Educação Física da Faculdade Flamingo busca proporcionar uma sólida formação teórico-prática, interdisciplinar e humanista, garantindo a formação de profissionais com autonomia, ética, discernimento, criticidade, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, de forma que se assegure a integridade da atenção em saúde e em educação, e a qualidade e humanização do trabalho prestado.

Em relação à localização da IES, a Faculdade Flamingo está localizada na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo que possui mais de 45 milhões de habitantes. São Paulo é o estado mais populoso do Brasil e a terceira unidade política mais populosa da América do Sul. Sua população é uma das mais diversificadas da nação e descende principalmente de italianos, que começaram a emigrar para o país no fim do século XIX, e de portugueses, que descobriram o Brasil e instalaram os primeiros assentamentos europeus no estado de São Paulo; também descende de ameríndios, africanos, além de outras grandes correntes migratórias, como

¹ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 584, de 03 de outubro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 33, 17 dez. 2018a. Seção 1.



Como se percebe, além de um Estado promissor, a cidade de São Paulo é uma metrópole com grande população infantil e que oferece vasto número de escolas públicas e privadas com vagas para professores de Educação Física comprometidos com a qualidade de formação do público infantil e jovem. Destaca-se que o planejamento curricular considera as prioridades e as necessidades dos indivíduos, famílias e comunidades, e os contextos em que o curso está inserido.

Na zona Oeste, no bairro da Lapa, onde está sendo oferecido o curso de Educação Física, os investimentos públicos e privados têm contribuído para a redução da exclusão social da população, abrindo mais oportunidades profissionais aos alunos e egressos do curso de Educação Física quanto para a população beneficiada pelos investimentos.

Contextualização regional

A Faculdade Flamingo está localizada na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, com mais de 45 milhões de habitantes, São Paulo é o estado mais populoso do Brasil e a terceira unidade política mais populosa da América do Sul. Sua população é uma das mais diversificadas da nação.

Considerada a 4ª maior cidade do mundo, a cidade de São Paulo, nela os setores de educação, indústria, serviços e comércios apresentam um vasto campo de empreendimentos.

A economia de São Paulo forma o maior Produto Interno Bruto (PIB) municipal do Brasil, sendo considerada a 14ª cidade mais globalizada do planeta, recebendo a classificação de cidade global Alfa pela GaWC – Globalization and World Cities Study Group & Network. Segundo previsões, será em 2025, a 6ª cidade mais rica do planeta. É a única cidade brasileira e latino-americana a figurar entre os 50 municípios que têm as maiores expectativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) até o ano de 2030, de acordo com estudos desenvolvidos pela Oxford economists. O estudo também aponta que São Paulo “avançará entre os maiores mercados de consumo, saltando em 2030 da 27ª para 14ª posição no segmento de alta renda e ficando com o 6º lugar entre as famílias de classe média – atualmente, a cidade ocupa a 4ª posição” (1Fonte: Secretaria Especial de Comunicação. “São Paulo é única cidade latino-americana em ranking dos 50 maiores crescimentos econômicos até 2030. Publicada em 16:09 05/02/2016. Disponível em <http://capital.sp.gov.br/noticia/sao-paulo-e-unica-cidade-latino-americana-em>. Consultado em 26/03/2017).

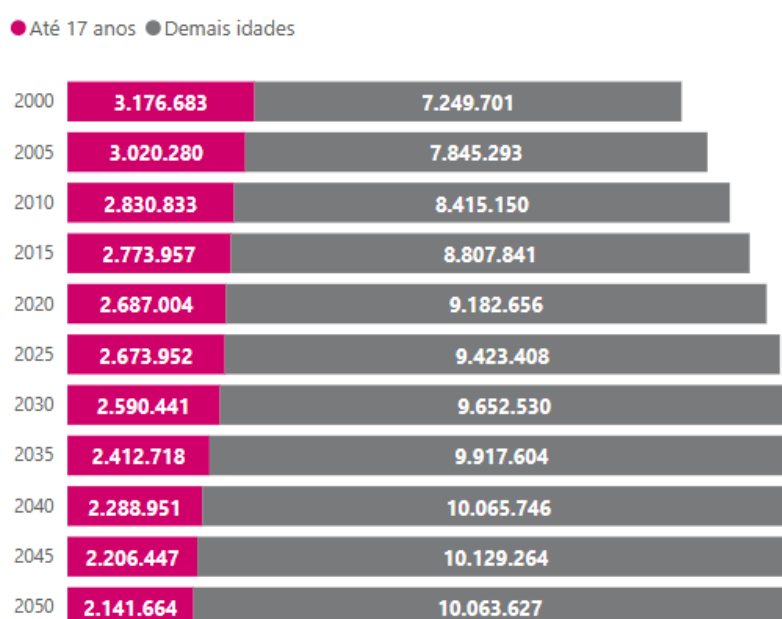
De acordo com os dados apresentados pelo Seade (fundação vinculada à Secretaria da Fazenda e Planejamento), em 2022 a cidade de São Paulo possuía os seguintes números:

População total	11.960.216
População masculina	5.699.745
População feminina	6.260.471
Grau de urbanização (%)	99,1
Densidade demográfica (hab./km ²)	7.862,9

Fonte: <https://www.seade.gov.br/> – 2022

Em relação à evolução da população em idade escolar e demais idades da cidade de São Paulo, observamos

Evolução da população em idade escolar e demais idades

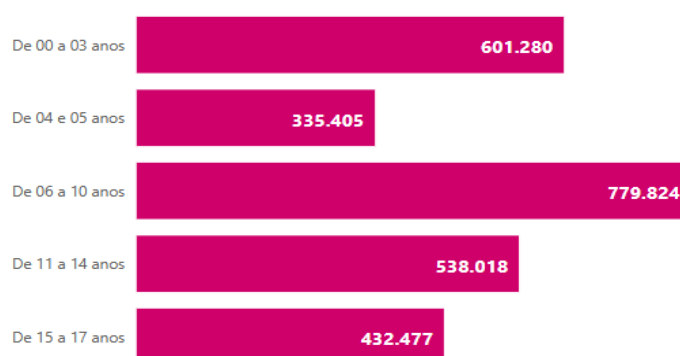


Fonte: <https://www.seade.gov.br/> – 2022

Referente à população por faixas de idade escolar, observa-se que os números são significativos, principalmente no tocante a idade entre 06 e 10 anos.

População por faixas de idade escolar

2020



Fonte: <https://www.seade.gov.br/> – 2022

Os alunos da Faculdade Flamingo são usuários e moradores da Lapa, local onde está a Faculdade, e dos bairros próximos, como sinalizados no mapa abaixo.

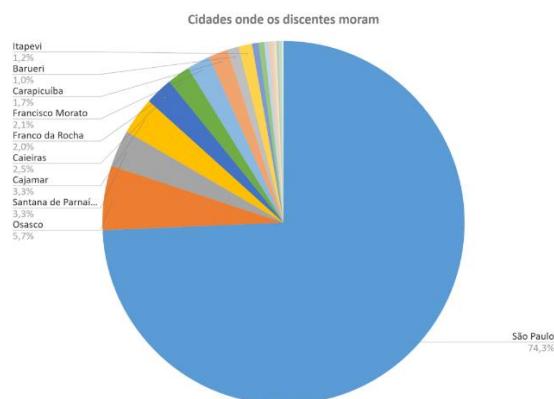


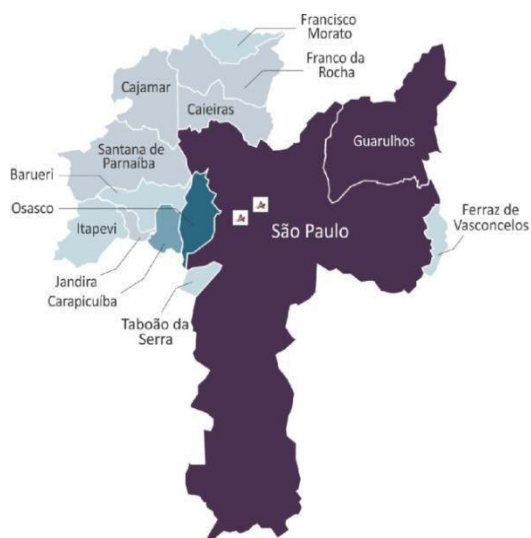
Figura 5 – Cidades onde os discentes moram

Um dos maiores centros financeiros do Brasil e do mundo, São Paulo passa por transformações em sua economia. Durante muito tempo a indústria constituiu uma atividade econômica bastante presente no município. Porém, São Paulo tem atravessado nas últimas três décadas uma clara mudança em seu perfil econômico: de uma cidade com forte caráter industrial, o município tem cada vez mais assumido um papel de cidade terciária, polo de serviços e negócios para o país.

De qualquer forma, de acordo com dados da FIESP de 2021, a indústria representa aproximadamente 21,4% do PIB no Brasil, respondendo por cerca de 69,22% das exportações de bens e serviços, e por 70% do investimento empresarial em pesquisa e desenvolvimento. E mais: por 33% dos tributos federais, exceto receitas previdenciárias.

Em termos regionais, a indústria no Estado de São Paulo possui o maior PIB Industrial do país representando 28,9% do PIB total da indústria nacional, empregando cerca de 3 milhões de trabalhadores diretos.

Segundo informações da Pesquisa Industrial Anual – PIA, realizada pelo IBGE em 2020, a indústria na Cidade de São Paulo, apesar de ter diminuído o seu VTI – Valor de Transformação Industrial, ainda tem a sua contribuição expressiva em segmentos integrados às suas cadeias produtivas, tais como as indústrias de produtos químicos, de borracha e material plástico. A zona oeste da capital paulista incluindo os municípios de Osasco, Perus, Franco da Rocha, Santana do Parnaíba, Barueri, Itapevi, entre outras, ainda mantém um dos mais importantes e significativos parques industriais do Estado de São Paulo, que por conta desse processo de desindustrialização, apresenta um déficit importante de mão de obra qualificada. E é nessa região e nesse contexto em que se localiza a Faculdade Flamingo.



A zona oeste da cidade de São Paulo possui um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade e ótima infraestrutura urbana. A região oeste abriga crescente parque industrial, extensa rede de comércio e onde se multiplicam estabelecimentos prestadores de serviços, caracteriza-se como um campo propício para técnicos competentes e profissionais variados que são absorvidos pelo seu mercado de trabalho, em constante expansão e ávido de recursos humanos de qualidade compatíveis com seu desenvolvimento e grandeza.

Figura 1- Localização da Faculdade e regiões no entorno

Em termos econômicos, os números são inegáveis. A região da Lapa ocupa a 11ª posição dentro do Município de São Paulo e tem o IDHM 0,941, considerado muito elevado, conforme figura.

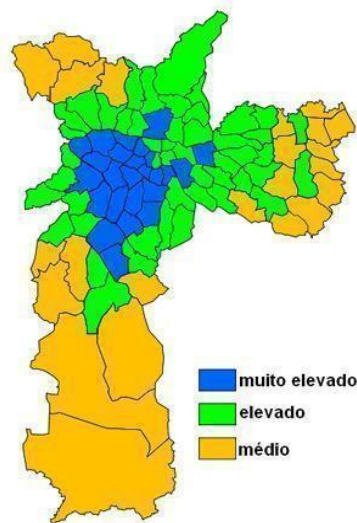


Figura 2- Índice de desenvolvimento humano do Município de São Paulo

Localizada no bairro da Lapa, é atendida pelas linhas 7 e 8 da CPTM. É servida de uma rede de transportes que interliga a região com todas as outras que integram a Grande São Paulo como o terminal de metrô e ônibus da Barra Funda e terminal de trem e ônibus da Lapa.



Figura 3 - Linhas CPTM - indicando a localização as estações no entorno da Faculdade Flamingo

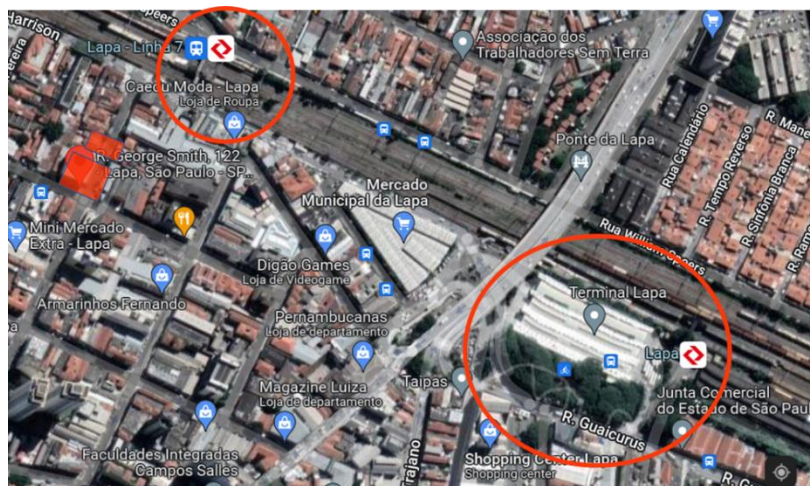
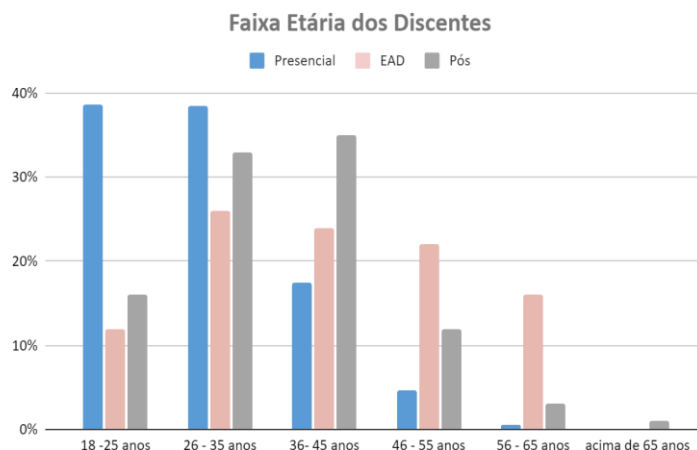


Figura 4 - mapa de satélite - indicando a localização da Faculdade e as estações Lapa Rubi e Diamante - valorizando a facilidade de acesso

Praticamente a totalidade dos alunos, na modalidade Presencial, da Faculdade Flamingo é usuário do transporte público, beneficiando-se da facilidade de acesso à malha de ônibus, trem e metrô.

Faixa Etária dos discentes



Perfil socioeconômico dos Discentes

Os alunos da Faculdade Flamingo enquadram-se com renda familiar, em sua maioria, entre as classes E, D e C.

Muitos estão entre os primeiros membros da família a concluírem o ensino superior.

Percebem-se diferenciações de renda pessoal conforme o nível e modalidade de ensino. Na graduação, modalidade EAD, encontra-se grupo de alunos com renda mais baixa e encontram nesta modalidade valores de mensalidade mais baixos.

Neste contexto, associado a um programa de benefícios, com facilidades de acesso e permanência aos seus diferentes cursos superiores, a Faculdade Flamingo assume seu compromisso para com o desenvolvimento regional e a promoção social. Coerente com sua proposta pedagógica, a Faculdade Flamingo apresenta políticas de inclusão social com o objetivo principal de proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica os direitos e as oportunidades iguais para todos os cidadãos.

Dados de pesquisa realizada pelo Semesp (<https://www.semesp.org.br>) revelaram que 93% dos profissionais que frequentaram IES privadas, 72% receberam acréscimo salarial após sua graduação.

Diante desse contexto, o Curso de Tecnologia em Marketing da Faculdade Flamingo vem preencher a demanda de vagas que buscam profissionais qualificados. Em particular, a Zona Oeste da cidade de São Paulo, local onde se encontra a Unidade Acadêmica da Faculdade Flamingo, apresenta alto índice de empresas e de oportunidades de trabalho.

Acompanhamento do Desenvolvimento Profissional do Aluno e Egresso

Com o propósito de avaliar a qualidade de formação do curso, de acordo com o perfil do egresso traçado, o curso, em parceria com a CPA, programa pesquisas de avaliação de satisfação do alunado em relação ao curso e dados sobre sua trajetória profissional. De preferência, as avaliações devem ser programadas com periodicidade anual.

Ao aluno egresso do curso são organizadas pesquisas e eventos de reaproximação à Instituição com a mesma finalidade. No ato da colação de grau, o egresso atualiza seus dados de contato, facilitando a comunicação da IES.

5 - OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Flamingo objetiva a formação de um profissional da educação qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, incorporando uma visão mais aprofundada dos problemas sociais do país, contemplando, adequadamente, a atenção em saúde e em educação, que valorize a formação voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Em relação ao licenciado em Educação Física, esse tem como campo de intervenção profissional a Educação Básica, por meio do processo ensino e aprendizagem do componente curricular Educação Física, devendo estar capacitado para atuar no componente curricular Educação Física na Educação Básica e em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio das teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e das teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar, devendo incorporar as inovações científicas, tecnológicas e pedagógicas no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, o Projeto Pedagógico do Curso busca assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

PERFIL DO EGRESSO

A Faculdade Flamingo se propõe a empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Prima pela formação integral do indivíduo capaz de julgar e tomar decisões pautadas numa visão crítica, humanística e sistêmica e permeadas pelos valores de ética e responsabilidade socioambiental, sendo contemplados elementos de fundamentação essenciais na área do conhecimento, do campo do saber ou profissional, visando proporcionar ao estudante o desenvolvimento intelectual e profissional autônomos, de modo permanente e ético. Esta competência permite a continuidade do processo de formação acadêmica e/ou profissional, que não termina, portanto, com a concessão do diploma de graduação.

Diante do contexto apresentado no parágrafo anterior, espera-se que o egresso seja capaz de analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Dessa forma, o perfil de um aluno egresso da Faculdade Flamingo caracteriza-se pelas seguintes competências e habilidades:

- Sólida formação, geral e específica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.
- Sólida formação geral embasada nos conhecimentos científicos, tecnológicos e de gestão organizacional e voltada para a valorização da complexidade das relações e das demandas sociais, sob a ótica da sustentabilidade;
- Competência na leitura, compreensão e produção de textos orais e escritos, utilizando-se, adequadamente, das linguagens verbais e não verbais;
- Entendimento de que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
- Atitude crítica, responsável e criativa em relação às questões sociais, com vistas à identificação e à resolução de problemas, compreendendo sua profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade, tendo por base a comunidade regional;
- Compreensão e avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias, incorporando às tomadas de decisão a conciliação dos preceitos da sustentabilidade (econômica, social e ambiental);
- Disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais;

- Capacidade de utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis e de produzir novos conhecimentos, deles derivando condutas pessoais e profissionais responsáveis, justas e éticas;
- Capacidade de auto-análise tendo em vista o aprimoramento de seu conhecimento e de suas relações interpessoais.

Pensando especificamente no Curso de Licenciatura em Educação Física, além das competências, habilidades e atitudes acima citadas, espera-se que o egresso esteja apto a exercer a docência e pesquisa do componente curricular Educação Física na Educação Básica e em Instituições que desenvolvam programas Educacionais. Dentre as competências e habilidades programadas para o curso estão:

- Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências e áreas afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Direcionar a Educação Física em função do atendimento aos direitos humanos;
- Conduzir a Educação Física pelo eixo da cultura corporal de movimento, considerando-a como uma prática pedagógica que vai mediar as manifestações (jogos, danças, lutas, esportes, recreação, brincadeiras) dessa dimensão cultural;
- Mediar a apropriação das manifestações da cultura do movimento corporal (jogos, esportes, lutas, danças, dentre outras) aprendendo e tomando consciência dos mecanismos dos movimentos, dos benefícios do organismo humano decorrentes de sua prática, assim como se conscientizando de seu papel histórico-social por esta e/ou por outras gerações;
- Socializar o entendimento de que o corpo e a motricidade trazem a significação de nossa existência e de que o conhecimento referente à cultura corporal do movimento humano é produzido socialmente e sintetiza a história da atividade humana;
- Problematizar, organizar, planejar, administrar, avaliar e atuar científica, didático-pedagógica e tecnicamente no âmbito da cultura do movimento em sua forma clássica e emergente;
- Produzir conhecimento para a evolução da área de conhecimento sobre a Educação Física.
- Saber identificar novos problemas e oportunidades, projetar, encontrar mecanismos e pessoas para solucioná-los e concretizá-los, ampliando o campo de atuação da Educação Física;
- Respeitar princípios biológicos, fisiológicos, culturais e psicológicos dos grupos, dando um caráter científico e consciente dos objetivos que se quer alcançar com a prática selecionada;
- Compreender o papel social da escola no que diz respeito ao processo de sociabilização e de ensino-aprendizagem nas suas relações com o contexto da prática educativa, participando coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola;
- Discutir, fundamentar e justificar a presença da Educação Física como componente curricular na escola;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Conhecer e dominar os conteúdos da Educação Física que serão objeto da intervenção docente, adequando-os ao espaço e tempo escolares, compartilhando saberes de diferentes áreas do conhecimento;
- Relacionar os conteúdos do componente Educação Física com os fatos, tendências, fenômenos da atualidade e aqueles dos participantes no processo;
- Tomar a prática pedagógica, quer seja individual ou coletiva, como problema de estudo, buscando adequar teorias, métodos e técnicas de acordo com os alunos;
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos;
- Dominar os métodos de ensino de Educação Física, bem como analisar e produzir materiais e recursos didáticos;
- Primar por uma prática pedagógica prazerosa, colaborando e incentivando seus alunos a assumirem um estilo de vida ativo;
- Gerir a classe e utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem.

Áreas de Atuação e Funções do Egresso

O Curso de Licenciatura Plena em Educação Física oferecido pela Faculdade Flamingo delinea o perfil do egresso capacitado para atuar como Docente em Educação Escolar (atividades de natureza administrativa, curricular e extracurricular), quer mediando as diferentes manifestações da cultura do movimento em suas diferentes formas gímnico-esportivas (aptidão motora, iniciação esportiva, dentre outros) e não-esportivas (educação-saúde, lazer, técnicas corporais emergentes, dentre outras) ou atuando em atividade de natureza administrativa (eventos educacionais ou esportivos).

Mais especificamente, há de se considerar que a estrutura curricular instrumentaliza o licenciado para atuar nas seguintes áreas e/ou campos profissionais do mercado:

- Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e outros ramos da Educação Escolar);
- Educação Escolar para pessoas com necessidades educativas especiais (déficit físico e sensorial, superdotado, privação cultural);
- Produção e socialização de projetos acadêmicos e educacionais; e
- Produção de conhecimento científico.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

6 - ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso foi delineada a partir das diretrizes curriculares traçadas para o curso de Educação Física, os cursos de licenciatura e cursos superiores.

O Curso de Licenciatura da Faculdade Flamingo está estruturado com carga horária total de 3.300 horas (em hora-relógio), divididas em oito módulos.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, Resolução Nº 6/2018, o curso está dividido em 2 Etapas: a Comum, abrangendo os estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, e a Específica, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos na licenciatura.

Na Etapa Comum estão contemplados:

- os componentes curriculares do eixo transversal, que integra o:

- nivelamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática, contribuindo para a melhoria da expressão em língua portuguesa e consolidação da formação em matemática;

- e as disciplinas de Humanidades, relacionadas às competências e habilidades requeridas ao profissional do século XXI. As disciplinas deste eixo são ofertadas de forma híbrida, com carga horária na modalidade a distância e enfoque para a autoaprendizagem, contando com recursos didáticos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem da IES e com a mediação de tutores. Com base na Portaria nº 1134 de 10/10/2016 a carga não ultrapassa 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

- os componentes curriculares do eixo extensão, com base na Resolução nº 07, de 18 de Dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior a carga horária oferecida equivale a 10% da carga horária total do curso. Articulando a prática do conhecimento científico do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde se insere, interagindo e transformando a realidade social.

Na Etapa Específica estão contemplados os componentes curriculares obrigatórios de Estágio, Atividades Complementares, Metodologia Científica e Projeto Final de Curso, este último compondo a matriz em carga horária adicional à carga horária mínima do curso. Esse eixo

Ainda seguindo as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, Resolução CNE/CP Nº 2/2019, as etapas contemplam os conhecimentos dos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, assim como o aprofundamento de estudos na licenciatura em Educação Física, sendo que todos os componentes curriculares estão distribuídos ao longo do curso, desde o seu início, e enfocam as atividades práticas de contextualização para a formação fim.

6.1 Matriz Curricular

Etapa Comum

Módulo / Certificação Intermediária	CODDISC	Disciplina	CH total
Esportes Individuais	ANACH060	Anatomia do Corpo Humano	60
	ESPIN120	Esportes Individuais	120
	INTAH020	Introdução à Anatomia Humana	20
Esportes Coletivos	FISCH060	Fisiologia do Corpo Humano	60
	ESPCO120	Esportes Coletivos	120

	INTFH020	Introdução à Fisiologia Humana	20
Esporte Adaptado	BIOCI060	Biomecânica e Cinesiologia	60
	ESPAV060	Esportes de Aventura	60
	EDUFA60	Educação Física adaptada	60
	INTBC020	Introdução à Biomecânica e Cinesiologia	20
Esporte e Saúde	PRIMSOCOR060	Primeiros socorros	60
	LUTAS060	Teoria e Prática do Ensino das Lutas e da Capoeira	60
	MODPES060	Modo de Vida e Promoção da Saúde	60
	EDUSP020	Educação Física e Saúde Pública	60
Programa Extensão	PREXTENSAO1EDUC100 PREXTENSAO2EDUC100 PREXTENSAO3EDUC100 PREXTENSAO4EDUC100	Extensão Educação	400
Transversalidade	LINGPORT	Apoio Pedagógico Língua Portuguesa	100
	MATEMAT	Apoio Pedagógico Matemática	120
	HUMANI	Humanidades	140
Total			1600

Etapa Específica

Educação Inclusiva	ACETA020	Acessibilidade e Tecnologias Assistivas	20
	EDINC060	Educação e Inclusão	60
	JOGBI060	Jogos e Brincadeiras inclusivas	60
	LIBRA060	Libras - Língua Brasileira de Sinais	60
Gestão Escolar	GEFINANC060	Gestão Financeira	60
	GESES060	Gestão Escolar	60
	GEPROJE060	Gestão de Projetos	60
	LITREQUI060	Liderança e Trabalho em Equipe	60
Desenvolvimento e Motricidade	DISAP020	Distúrbios de Aprendizagem	20
	MOTRI060	Motricidade	60
	PSIDE060	Psicologia do Desenvolvimento	60
	RELAZ60	Recreação e Lazer	60
Educação e Movimento	ATIRD060	Atividades Gímnica, Rítmica e Dança	60

	FIEDU020	Filosofia da Educação	20
	FUAVA60	Fundamentos da avaliação	60
	HIEDU060	História da Educação	60

Componentes Obrigatórios	METODCIENTIFI	Metodologia Científica I	60
	METODCIENTIFII	Metodologia Científica II	100
	PROJFINAL	Projeto final de Curso	100
	ATICO200	Atividades complementares	200
	ESTAG400	Estágio Supervisionado	400
Carga Horária Etapa Específica			1700
		Carga horária total	3300

6.2 Representação gráfica de um perfil de formação com a disposição dos componentes dos eixos de apoio pedagógico, transversal e extensão

Representação Gráfica de um perfil de formação								
Curso de Licenciatura 3310h - Educação Física								
ETAPA I				ETAPA II				
1o sem	2o sem	3o sem	4o sem	5o sem	6o sem	7o sem	8o sem	Ch
AP Intro Port / AP Intro Mat		AP II Port / APII Mat		AP III Met Cient				260
8 módulos técnicos: ESPIND,ESPCOL , ESPADAP, ESPSAU, EDINCL, OPEA, MOTRI, EDMOV								
		PE	PE	PE	PE			400
Hum	Hum	Hum	Hum	Hum	Hum			120
						MET CIENT II	PFC Apres	220
AC								
					EST			400
3300								
Curso de Licenciatura 3310h - Educação Física								
Legenda								
Sigla	Módulo	Disciplina					aluno pode cursar entre	
AP intro	Apoio Pedagógico Introdutório	Língua Portuguesa Intro					1o ao 2o sem	
		Matemática Intro					1o ao 2o sem	
AP II	Apoio Pedagógico II	Língua Portuguesa II					3o ao 4o sem	
		Matemática II					3o ao 4o sem	
AP III	Apoio Pedagógico III	Metodologia Científica					5o sem	
ESPIND	Esportes Individuais	Anatomia do Corpo Humano					1o ao 8o sem	
		Esportes Individuais						
		Introdução à Anatomia Humana						
ESPCOL	Esportes Coletivos	Fisiologia do Corpo Humano						

		Esportes Coletivos		
		Introdução à Fisiologia Humana		
ESPADAP	Esporte Adaptado	Biomecânica e Cinesiologia		
		Esportes de Aventura		
		Educação Física adaptada		
		Introdução à Biomecânica e Cinesiologia		
ESPSAU	Esporte e Saúde	Primeiros socorros		
		Teoria e Prática do Ensino das Lutas e da Capoeira		
		Modo de Vida e Promoção da Saúde		
		Educação Física e Saúde Pública		
EDINCL	Educação Inclusiva	Acessibilidade e Tecnologias Assistivas		
		Educação e Inclusão		
		Jogos e Brincadeiras inclusivas		
		Libras - Língua Brasileira de Sinais		
OPEA	Operações - Gestão Escolar	Gestão de Projetos		
		Gestão financeira		
		Gestão Escolar		
		Liderança e Trabalho em Equipe		
MOTRI	Desenvolvimento e Motricidade	Distúrbios de Aprendizagem		
		Motricidade		
		Psicologia do Desenvolvimento		
		Recreação e Lazer		
EDMOV	Educação e Movimento	Atividades Gímnicas, Rítmica e Dança		
		Filosofia da Educação		
		Fundamentos da avaliação		
		História da Educação		
PE	Programa de Extensão	Programa de Extensão Educação I	1o ao 4o sem	
		Programa de Extensão Educação II		
		Programa de Extensão Educação III		
		Programa de Extensão Educação IV		
Hum	Humanidades	Humanidades - Inteligência Emocional	1o ao 6o sem	
		Humanidades - Flexibilidade Cognitiva e Resolução de Problemas		
		Humanidades - Criatividade e Inovação		
		Humanidades - Ética e cidadania		
		Humanidades - Filosofia, Sociologia e Antropologia		
		Sustentabilidade e Logística Reversa		
AC	Atividade Complementar		1o ao 8o sem	
MET CIENTII	Metodologia Científica II	Metodologia Científica II	7o sem	
PFC	Projeto Final de Curso	Projeto Final de Curso Apresentação	8o sem	
EST	Estágio Supervisionado Obrigatório		6o ao 8o sem	

6.3 Concepção dos Componentes Curriculares

6.3.1 As atividades não-presenciais para integralização da hora-aula

Na modalidade presencial, atendendo ao Parecer 261/2006, que delibera sobre a hora-aula e carga horária do curso serem mensuradas em horas (de 60 minutos) de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, para integralização das disciplinas, os alunos são orientados a desenvolver atividades programadas pelos professores que colaboram para a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes pertinentes à disciplina, módulo e curso.

Conforme previsto no Parecer, além do momento de aula expositiva, completam a hora-aula: atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica e trabalhos individuais e em grupo.

6.3.2 Disciplina de Libras

Em conformidade com a legislação vigente e em alinhamento com o perfil desejado para nossos graduados, a disciplina de Libras é uma parte essencial (**obrigatória**) da matriz curricular do curso de Pedagogia na Faculdade Flamingo. Este compromisso é respaldado pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentado pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Além disso, está em plena consonância com os princípios educacionais da Faculdade Flamingo, que se baseiam na inclusão social e no respeito às diferenças.

No âmbito de todos os nossos cursos de tecnologia e bacharelado, estamos atentos à importância da língua brasileira de sinais, e, portanto, oferecemos a disciplina de Libras como opcional. Esta iniciativa vai além do cumprimento das exigências legais, pois reflete nossa convicção de que, gradualmente, profissionais de diversas áreas terão em suas equipes ou como participantes em treinamentos, pessoas com deficiência auditiva. Isso, por sua vez, contribuirá para que nossos graduados se relacionem de maneira inclusiva com a comunidade em geral, enfatizando a importância da inclusão social no ambiente de trabalho e na sociedade como um todo.

6.3.3 Formação em Cultura Afro-Brasileira, Temática Indígena, Meio Ambiente e Direitos Humanos

Atendendo à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e vindo ao encontro da missão e valores institucionais, bem como do perfil do egresso, o curso abarca, transversalmente, a questão da Educação das relações étnico-raciais, objetivando a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, no exercício de suas relações interpessoais e de liderança.

A disciplina Ética e Cidadania assume em seus objetivos específicos o desenvolvimento e aprofundamento desta questão.

Atendendo ao Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, o curso abarca os preceitos da educação ambiental de modo transversal, contínuo e permanente. A disciplina Educação Ambiental, do eixo Humanidades, apresenta explicitamente os conteúdos em questão, promovendo a sensibilização, informação e orientação para práticas sustentáveis em seus três pilares: social, financeiro e ambiental.

6.3.4 Projeto Final

Seguindo as Diretrizes Curriculares, o Projeto Pedagógico do Curso prevê o componente Projeto Final de Curso, obrigatório para a integralização do curso.

Esse Projeto, com regulamento próprio, é endereçado aos alunos no último semestre do curso.

Com carga horária de 100 horas, incentiva os alunos a promoverem a interrelação e contextualização dos conteúdos estudados no curso numa proposta de intervenção ou análise de uma questão pertinente à prática de ensino. O Projeto Final de Curso está regulamentado em documento próprio da IES.

6.3.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares, de acordo com a Resolução nº 7, de 4 de outubro de 2007, que alterou o §3º do art.10, constituem atividades extracurriculares de livre escolha do aluno, realizadas no decorrer do curso de forma a propiciar conhecimentos que contribuam para sua formação pessoal e profissional, na perspectiva da Educação Continuada.

Os objetivos gerais das atividades complementares consistem em flexibilizar o currículo pleno do Curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

São consideradas atividades complementares para fins de integralização da carga horária do currículo pleno do Curso:

- Disciplinas extracurriculares em áreas afins.
- Cursos de português e línguas estrangeiras.
- Cursos de informática.
- Atividades de pesquisa orientadas por docente dos Cursos de Graduação e aprovadas pelo respectivo colegiado.
- Participação em defesas de monografias, dissertações e teses.
- Atividades de extensão coordenadas por docente dos Cursos de Graduação e aprovadas pelo respectivo Colegiado.
- Eventos diversos na área específica do curso (simpósios, congressos, conferências, palestras, mini cursos, jogos ou eventos esportivos, feiras, filmes, peças de teatro, etc.).
- Encontros de estudantes ou de profissionais da área do curso.
- Outras atividades serão aceitas a critério do respectivo Colegiado de Curso.

Qualquer atividade, quando promovida pela Instituição, ou por ela referendados, são consideradas atividades complementares válidas, respeitada a carga horária máxima fixada pelo colegiado de curso.

As atividades quando promovidas por outras instituições necessitam ser validadas pela Coordenação do Curso.

A carga horária a ser cumprida nas diversas espécies de atividades complementares está circunscrita aos limites mínimo e máximo definidos pelo Regulamento de Atividades Complementares da Faculdade, apresentado em documento próprio.

Todas as atividades complementares devem ser comprovadas na secretaria, mediante protocolo de entrega, respeitados os prazos e procedimentos estipulados pela Instituição.

Compete ao Colegiado do Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação destas normas, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

6.3.6 Estágio Curricular Supervisionado

Os estágios propostos no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física estão sustentados pela Resolução Nº 6/2018, pela Resolução CNE/CP Nº 2/2019 e pela Lei N.º 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O estágio dispõe de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso e regulamentado.

O estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Para garantir a associação almejada entre teoria e prática, a Faculdade Flamingo, para o curso de Licenciatura Plena em Educação Física, considerou como mais adequado que o estágio fosse realizado em 03 (três) etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais), Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio.

Esses estágios são supervisionados e monitorados por um docente do curso que acompanha os alunos nos diferentes segmentos das escolas de educação básica. Além deste acompanhamento, o docente supervisor de estágio faz reuniões regulares para discussão de conteúdos e procedimentos relacionados a este componente.

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação, a partir do início da segunda metade do curso, ou seja, a partir do 5º semestre e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental e Médio. Acrescenta-se ainda um período, predominantemente no final do projeto, para docência compartilhada, sempre contando com auxílio de professores licenciados e da supervisão de um docente do curso. Neste sentido, o estágio do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Faculdade Flamingo viabilizou

parcerias formais com escolas a fim de planejar em conjunto a atuação discente. É importante que as atividades desenvolvidas e vivenciadas pelo aluno contribuam para a sua formação profissional. Não são válidas como carga horária de estágio as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante.

O programa Estágio Supervisionado Obrigatório para a integralização da Faculdade Flamingo está apresentado em regulamento próprio.

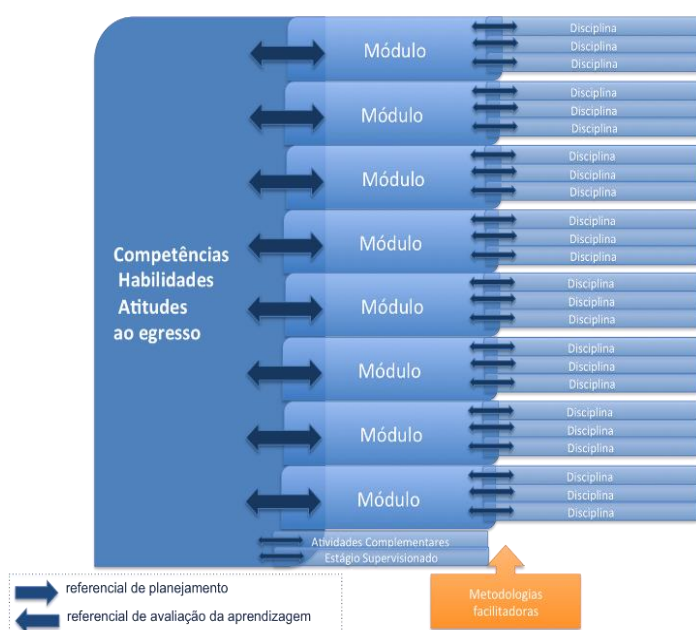
6.3.7 Extensão

Planejadas pelo NDE com a contribuição do Colegiado de Curso atendendo aos objetivos e perfil traçado do egresso e as demandas percebidas na comunidade. Em atenção à LEI N° 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação, especificamente à meta, 12.7, que objetiva “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” e a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que “Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências”, a Faculdade Flamingo compreende a atividade de Extensão como parte indispensável do tripé formativo acadêmico-profissional e que permite uma interação dialógica com a sociedade e, conseqüentemente, possibilitando a troca de saberes institucionalizados, acadêmicos e populares.

Observando os preceitos legais que ancoram o tema e atenta à formação crítica, por consequência emancipatória dos discentes, a curricularização da extensão, alinhada ao Projeto Pedagógico do curso permite ao estudante a ampliação de seu engajamento social por meio da interação com a comunidade a qual a IES está inserida. As atividades da Faculdade Flamingo estão apresentadas em regulamento próprio.

6.3.8 Seleção de Conteúdos

Além de um posicionamento metodológico, é imprescindível a seleção dos conteúdos curriculares de forma coerente aos objetivos traçados para o curso que prevê a efetiva inter-relação entre as disciplinas. Os conteúdos são selecionados tendo em vista a formação geral traçada pelas diretrizes curriculares para a formação de um profissional e a formação específica ao perfil do egresso do curso, pautado nas necessidades do mercado e sua atualização considerando o avanço científico-tecnológico.



6.4 Esqueleto de competências e habilidades

A Estrutura Curricular pauta-se na concepção de que as competências, habilidades e atitudes delineados como perfil do egresso são resultado da somatória dos aprendizados adquiridos em cada módulo.

Daí a imprescindibilidade de a equipe acadêmica ir construindo um esqueleto de competências e habilidades claras e objetivos a fim de orientar o enfoque de ensino e aprendizagem de cada módulo.

6.5 Planos de Ensino

Os planos de ensino, quando atualizados e deferidos pelo NDE, são inseridos nesse PPC, indicada a data de atualização.

MÓDULO ESPORTE INDIVIDUAIS**ANATOMIA DO CORPO HUMANO- CH 60 hs****Ementa**

Anatomia macroscópica, ossos, articulações e músculos.

Competências e Habilidades

O Aluno deverá ser capaz de reconhecer as estruturas anatômicas constituintes do sistema esquelético, sistema articular e sistema muscular e funções associadas.

Conteúdo Programático

Planos De Secção E Delimitação Do Corpo Humano.
Sistema esquelético: funções, número de ossos, classificação.
Esqueleto axial e esqueleto apendicular.
Sistema articular: funções, importância e classificação.
Principais articulações do corpo humano e ligamentos associados.
Funções do sistema muscular. Tipos de músculos e controle nervoso.
Músculos formadores do esqueleto axial.
Músculos formadores do esqueleto apendicular.

Bibliografia Básica

D'ANGELO, J.G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar, São Paulo: Atheneu. 2007.
GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. V. 2. 2006

Bibliografia Complementar

GRAY, H. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988.
DUFOUR, Michael. Anatomia do aparelho locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogman. 2003. v.1
DUFOUR, Michael. Anatomia do aparelho locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogman. 2004. v.2
SILVEIRA, Jussara. Licenciatura em Biologia: anatomia e fisiologia humana.. Bahia: FTC, 2007.
ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C. Anatomia humana. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. Manole. Barueri, 2007.

INTRODUÇÃO À ANATOMIA HUMANA - CH 20 hs**Ementa**

Morfologia humana, corpo humano

Competências e Habilidades

O aluno deverá ser capaz de reconhecer as estruturas anatômicas do corpo humano e funções associadas.

Conteúdo Programático

Medidas de posição e direção.

Planos de secção e eixos

Sistemas: tipos, classificação, funções, detalhes anatômicos.

Sistema respiratório

Sistema Circulatório

Bibliografia Básica

D'ANGELO, J.G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar, São Paulo: Atheneu. 2007.

GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. V. 2. 2006

Bibliografia Complementar

GRAY, H. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988.

DUFOUR, Michael. Anatomia do aparelho locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogman. 2003. v.1

DUFOUR, Michael. Anatomia do aparelho locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogman. 2004. v.2

SILVEIRA, Jussara. Licenciatura em Biologia: anatomia e fisiologia humana.. Bahia: FTC, 2007.

ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C. Anatomia humana. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. Manole. Barueri, 2007.

GOWDAK, Demétrio; GOWDAK, Luís Henrique. Atlas de anatomia humana. São Paulo: FTD, 1989.

EIXO HUMANIDADES

Ementa

A disciplina tem por objetivo o estudo sobre a importância da inteligência emocional nas organizações e suas relações com produtividade pessoal do ambiente de trabalho; objetiva também o desenvolvimento da inteligência emocional como etapa da carreira profissional do aluno.

Visa ampliar o autoconhecimento, propiciando controlar as próprias emoções a favor de tomar as decisões mais acertadas.

Competências e Habilidades

Reconhecer na inteligência pessoal um dos aspectos decisivos para a atuação profissional e melhora da produtividade pessoal.

Compreender a importância dos recursos e técnicas da psicologia para o desenvolvimento adequado da inteligência emocional.

Desenvolver o trabalho colaborativo no mindset profissional.

Elaborar planos de ação que integrem as inteligências, racional, emocional e social, visando a melhoria nos resultados organizacionais.

Reconhecer no emocional das pessoas um fator construtivo para a criatividade individual e conjunta.

Analisar o cenário organizacional e desenvolver técnicas de trabalho que atuem de forma positiva em ambientes onde reina o stress em excesso, devido à competição interna e externa ou como estilo da organização.

Conteúdo Programático

1. Introdução conceitual

1.1. Inteligência.

1.2. Personalidade.

1.3. Emoção.

2. Individualidade

2.1. Atitude.

2.2. Motivação.

2.3. Engajamento.

3. A mente humana

3.1. Influenciadores.

3.2. Transformação.

4. Dominação e Submissão

4.1. As formas legítimas de dominação legítima.

5. Inteligência Emocional

5.1. Trabalhando com inteligência emocional nas organizações.

5.2. Relação entre inteligência emocional e liderança nas organizações.

5.3. Dinâmica e comportamento organizacional.

Bibliografia Básica

WAGNER III, John A. Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2012.

GOLEMAN, Daniel. O poder da inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

SOTO, Eduardo. Comportamento organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Pioneira, 2008.

Bibliografia Complementar

SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento Organizacional: Conceitos e Práticas. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHANLAT, Jean-François. Gestão Empresarial: uma perspectiva antropológica. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SILVA, Mateus Oliveira. Gestão de pessoas através do sistema de competências. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

Elaborado/Revisado por: Professor (a) Liliâne Monay

em: 11/11/2022

Deferido pelo NDE em Novembro/2022

EIXO HUMANIDADES**FLEXIBILIDADE COGNITIVA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMPLEXOS - carga horária: 20 h****Ementa**

A disciplina tem por objetivo o levar o aluno desenvolver uma maior flexibilidade cognitiva permitindo ao aluno a mudança de estratégias e a alteração de cenários mentais conforme a necessidade. Objetiva também à criação de planos de ação participativos que possibilitem uma abordagem sistêmica dos processos de Organizações e a influenciá-las através da construção de cenários que prevejam situações futuras e permitam intervenções assertivas.

Competências e Habilidades

Entender a importância da construção da estratégia para a organização.

Identificar as causas de situações problemas do processo de produção das organizações. Desenvolver a habilidade de alternar cenários mentais diante de obstáculos.

Criar estratégias mentais para o planejamento de ações.

Reconhecer na abordagem sistêmica dos processos organizacionais um dos aspectos decisivos para a atuação profissional.

Compreender a importância do trabalho colaborativo para a descoberta de caminhos inovadores dentro dos processos organizacionais.

Desenvolver a competência da empatia.

Elaborar histórias, cenários futuros que permitam o entendimento do lugar da Organização no mercado.

Analisar o cenário organizacional futuro.

Criar elementos para tomadas de decisões a respeito dos caminhos que serão tomados pela **Organização**.

Conteúdo Programático

1 Introdução conceitual

1.1. Cognição.

1.2. Pensamento Complexo.

1.3. Problema.

2. Flexibilidade Cognitiva.

2.1. Socialização.

2.2. Desenvolvimento de novas perspectivas.

2.3. Fato Social, Ação Social e Formação da Consciência.

2.4. Teorias sobre a construção das verdades.

3. Aprimorando o pensamento

3.1. Maximização da Aprendizagem.

3.2. Pensamento Complexo.

3.3. Liderança e Sustentabilidade nas organizações.

4. Pensando no Futuro

4.1. Planejando o futuro através de cenários hipotéticos.

4.2. Fases da construção de cenários transformadores.

4.3. Importância da construção colaborativa.

4.4. Disciplina no estudo sobre a realidade da empresa.

4.5. Construindo cenários.

5. Estudo de Caso.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 1999,2004,2007.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2004, 2008, 2009.

COVEY, Stephen. Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes. São Paulo: Best Seller, 2001, 2002, 2003.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. RJ: Nova fronteira, 1999, 2007.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. SP Ática, 1999, 2004, 2006.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. SP: Martins Fontes, 1998.

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. SP: Martins Fontes, 1995.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. SP Ática, 2006.

Elaborado/Revisado por: Professor (a) Liliâne Monay em: 11/11/2022

Deferido pelo NDE em Novembro/2022-

MÓDULO ESPORTES COLETIVOS

FISIOLOGIA DO CORPO HUMANO- CH 60 hs

Ementa

A disciplina desenvolverá os conceitos básicos sobre a função do corpo humano, de forma a permitir que o aluno possa conhecer e interpretar os diversos mecanismos que regem o funcionamento normal dos órgãos e sistemas do corpo humano bem como seus mecanismos de regulação.

Competências e Habilidades

Formar conceitos sobre as funções normais do corpo humano incluindo células, sistemas e suas inter-relações.

Conhecer a nomenclatura das estruturas normais do corpo humano;

Entender a formação e o funcionamento normal dos diferentes órgãos e sistemas do corpo humano.

Conteúdo Programático

- Introdução a Fisiologia Humana;
- Mecanismos de Controle Homeostáticos;
- Fisiologia Celular (Metabolismo energético);
- Fisiologia endócrina;
- Bases da Neurofisiologia;
- Fisiologia da Unidade motora;
- Potencial de Placa Motora;
- Fisiologia da Contração Muscular;
- Fisiologia do Sistema Cardiovascular;
- Fisiologia do Sistema respiratório.

Bibliografia Básica

GUYTON, A.C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SANTOS, Angela. A biomecânica da coordenação motora. São Paulo: Summus, 2002.

Bibliografia Complementar

WILMORE, JH; COSTILL, DL. Fisiologia do exercício e do esporte. 2.ed. Barueri: Manole, 2001.

SANTOS, Angela. A biomecânica da coordenação motora. São Paulo: Summus, 2002.

BERNER, R.M.; LEVY, M.N.; STANTON, B.A.; KOEPPEN, B.M. FISILOGIA. 1.ed. e 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1996, 2004.

ROSE JÚNIOR, Dante de (Org.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciências e prática. Barueri: Manole, 2005.

POWERS, S.K.; HOWLEY, ET. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri: Manole, 2014.

FRUG, Chrystianne S. Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal.SP.Plexus, 2001

ESPORTES COLETIVOS - CH 120 hs

Ementa

Esportes coletivos, no Brasil e no mundo, histórico, organizações, prática escolar, fundamentos e adaptações.

Competências e Habilidades

- Planejar e aplicar metodologias de ensino para a prática dos esportes coletivos, nos diferentes segmentos da sociedade para diferentes idades e objetivos;
- Identificar as diferentes técnicas e táticas das modalidades - esportes coletivos.
- Entender os processos pedagógicos do ensino e do aprendizado das táticas e técnicas dos esportes coletivos;
- Vivenciar as diferentes técnicas dos esportes coletivos;

Conteúdo Programático

- O fenômeno esporte;
- Contexto histórico dos esportes coletivos;
- Técnicas dos esportes coletivos;
- Táticas dos esportes coletivos;
- Regras dos esportes coletivos e adaptações;
- Esportes coletivos na escola;
- Competições.

Exposição do conteúdo conceitual de determinado tema através de aulas teóricas e aulas práticas (exploração, pesquisa, investigação); resolução de problemas; tomadas de decisão em contextos formais e informais; discussão e debates; realização de trabalhos individuais ou em de grupo.

Bibliografia Básica

MINISTERIO da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional. Educação física. Rio de Janeiro: DPeA, 2002.

APOLO, Alexandre. A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser. São Paulo: Phorte, 2007.

SOARES, Carmen Lucia et el. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar

MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues. Testes em ciências do esporte. 7.ed. São Paulo: Centro de Estudos do Lab. Aptidão Física de SCS, 2005.

CIPIS, Marcelo (ilust.). Esportes de aventura ao seu alcance. São Paulo: Bei Comunicação, 2002.

DAOLIO, Jocimar. Cultura, educação física e futebol. Campinas: UNICAMP, 2006.

UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo: Manole, 2001.

ROSEJUNIOR, Dante de (Colab.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência : uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

INTRODUÇÃO A FISILOGIA HUMANA- CH 20 hs

Ementa

A disciplina desenvolverá os conceitos básicos sobre a função do corpo humano, de forma a permitir que o aluno possa conhecer e interpretar os diversos mecanismos que regem o funcionamento normal dos órgãos e sistemas do corpo humano, bem como seus mecanismos de regulação.

Competências e Habilidades

- Formar conceitos sobre as funções normais do corpo humano incluindo células, sistemas e suas inter-relações.
- Conhecer a nomenclatura das estruturas normais do corpo humano;
- Entender a formação e o funcionamento normal dos diferentes órgãos e sistemas do corpo humano.

Conteúdo Programático

- Introdução A Fisiologia Humana;
- Mecanismos de Controle Homeostáticos;
- Fisiologia Celular (Metabolismo energético);
- Fisiologia endócrina;
- Bases da Neurofisiologia;
- Fisiologia da Unidade motora;
- Potencial de Placa Motora;
- Fisiologia da Contração Muscular;
- Fisiologia do Sistema Cardiovascular;
- Fisiologia do Sistema respiratório.

Bibliografia Básica

GUYTON, A.C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
BERNE, R.M.; LEVY, M.N.; STANTON, B.A.; KOEPPEN, B.M. FISILOGIA. Rio de Janeiro, 5ª ed., Elsevier, 2004.
GUYTON, A.C. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia Complementar

MCARDLE, W; KATCH, F.L.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício. 5ªed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2003.
DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física. Rio de Janeiro: Shape, 2003
WILMORE, JH; COSTILL, DL. Fisiologia do Exercício e do Esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2001.
POWERS, S.K.; HOWLEY, ET. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. Manole 2005.
MOLINARI, R.B. Avaliação médica e física para atletas e praticantes de atividades físicas. São Paulo: Roca, 2000.

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO - carga horária: 20 h**Ementa**

A disciplina tem por objetivo o estudo dos conceitos de Criatividade e Inovação, suas relações com o mercado de trabalho e o desenvolvimento dos processos de criatividade e inovação em cenários de rápidas transformações em serviços, produtos, tecnologias e modos de trabalho.

Competências e Habilidades

Reconhecer ideias inteligentes e criativas para a resolução de problemas ligados à sua atuação profissional.

Compreender a importância dos processos criativos e de inovação para a construção de um profissional autônomo e flexível às mudanças do mercado de trabalho.

Desenvolver o pensamento analítico e a capacidade de síntese e percebê-los como etapas dos processos de Criatividade e Inovação.

Aplicar diferentes metodologias de debate e produção de ideias inovadoras e criativas para o ambiente de atuação profissional.

Analisar o cenário profissional em que está inserido e avaliar a necessidade de construção de novos processos corporativos.

Articular ideias sem inibição.

Reconhecer a importância dos processos de criação e inovação para o desenvolvimento profissional e adequação da carreira às transformações do mercado.

Elaborar propostas criativas e inovadoras para a resolução de problemas no ambiente de trabalho.

Relacionar o processo de criatividade ao de inovação.

Conteúdo Programático

1. Introdução conceitual, Criação. Criatividade. Inovação. 2. Criatividade e Inovação no Contexto Organizacional. Inter-relações entre os conceitos. Criatividade, Inovação e Contexto do Trabalho. 3. Fatores facilitadores e inibidores da criatividade. Estímulos e barreiras à criatividade no ambiente de trabalho. Fatores facilitadores do processo de inovação no contexto do trabalho. Fatores inibidores do processo de inovação no contexto do trabalho. 4. Estágios do processo criativo. Propostas de modelos. Modelo de Wallas. Modelo de Cropley. Modelo de Alexandre Hiam 5. Ferramentas e Métodos de geração de ideias. Brainstorming. Lista de atributos. Scamper. Mapa Mental (Mind). Matriz Morfológica. Sinética. Nove janelas. Método 365. Design Thinking.

Bibliografia Básica:

JAMES, Jennifer. Pensando o futuro: as melhores técnicas de liderança para uma nova era. São Paulo: Futura, 1998.

KAMINSKI, Paulo Carlos. Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MAÑAS, Antonio Vico, Gestão de tecnologia e inovação. São Paulo: Érica, 2003.

PREDEBON, José, ZOGBI, Edson. Inovação no varejo: o que faz o lojista criativo. São Paulo: Atlas, 2005.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. São Paulo: Negócio, 2001.

VON Khogh, Georg, et. al. Facilitando a criação de conhecimento: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Bibliografia Complementar

TERRA, José Cláudio Cyrineu. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. São Paulo: Negócio, 2001. /VON Khogh, Georg, et. al. Facilitando a criação de conhecimento: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

COLOSSI, L. Características de Ambientes Organizacionais Orientados ao Comportamento Criativo. 2004. 187f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87706/207025.pdf?sequence=1&isAllowed=y>;

NONAKA, Ikujiro, TAKEUCHI, Hirotaka. Criação do conhecimento na empresa: como as empresas Japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

REIMAN, Joey. Ideias: como usá-las para renovar seus negócios, sua carreira e sua vida. São Paulo: Futura, 2004. /RODRIGUEZ, Matus Vicente Rodriguez y Rodriguez (Org.). Gestão do conhecimento e inovação nas empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

STAREC, Cláudio (Org.). Gestão da Informação, inovação e inteligência competitiva: Como transformar a informação em vantagem competitiva nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2012.

TAPSCOTTI, Don. Wikinomis, Como a colaboração em massa pode mudar os eu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007

EIXO HUMANIDADES

ÉTICA E CIDADANIA - carga horária: 20 h

Ementa

A disciplina tem por objetivo descrever a Ética, moral e condição humana contemporânea no mundo do trabalho, as relações étnico-raciais do homem e a busca por uma cidadania ampla.

Competências e Habilidades

Definir Ética, moral e condição humana; Diferenciar ética de moral; Reconhecer a importância da cidadania no mundo do trabalho; Analisar as relações étnico-raciais;

Conteúdo Programático

1. Ética, Moral e Condição Humana
 - Ética e moral: dois pilares da ação humana ante os dilemas da vida
 - As situações-limite e a ética da responsabilidade
 - A moral em crise e a revalorização da ética
 - Autonomia moral: nascemos com ela ou a desenvolvemos?
2. Ética e Cidadania no mundo do trabalho
 - Ética profissional e ética da responsabilidade
 - Em busca do conceito de cidadania
 - Mundo do trabalho e cidadania organizacional
3. O Trabalho, o Trabalhador e as Organizações no Mundo Contemporâneo
 - Globalização: a nova face do mundo contemporâneo
 - A nova ética das empresas e o terceiro setor em debate
 - Trabalho e trabalhador no mundo globalizado. O perfil profissional e as competências
4. O Futuro da Ética e da Cidadania numa sociedade cheia de contradições. Realidade e Utopia
 - Utopia e Ética – Um pouco de teoria
 - A “Constituição Cidadã” – um grande passo para reformas no sistema capitalista brasileiro
 - A dura realidade do trabalho e do trabalhador
 - Novas perspectivas para o trabalho
 - O futuro das crianças e dos adolescentes em situação de violência e de extrema pobreza. Um desafio à ética e à cidadania
 - O imigrante. A cidadania negada
 - Em busca da convivência na cidade
5. Relações Étnico-Raciais
 - Introdução
 - Relações Étnico-Raciais
 - Afrodescendência

Bibliografia Básica

DRUCKER, PETER F. INOVAÇÃO E ESPÍRITO EMPREENDEDOR (ENTREPRENEURSHIP). SÃO PAULO: PIONEIRA, 2003.

VALLS, Álvaro L.M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar:

PEGORARO, Olinto A. Ética é justiça. Rio de Janeiro: Vozes, 1995/2000.

SOUZA, Herbert de. Ética e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2005.

MARCUSE, Herbert. Cultura e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

QUEIROZ, Adele et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2005.

RODRIGUES, Rosiane. "Nós" do Brasil : Estudos da relação étnico – raciais. São Paulo: Moderna, 2012.

MÓDULO ESPORTE ADAPTADO**BIOMECÂNICA E CINESIOLOGIA - CH 60 hs****Ementa**

Biomecânica do movimento humano; Aparelho locomotor; Anatomia funcional, movimentos articulares, músculos.

Competências e Habilidades

Selecionar e organizar procedimentos e as leis da biomecânica relacionadas a Educação Física; Reconhecer a aplicação dos procedimentos de análise biomecânicos; Relacionar os conceitos com a intervenção docente. Selecionar e organizar procedimentos e as leis da mecânica relacionadas à Educação Física Reconhecer a aplicação dos procedimentos de análise cinesiológicos Relacionar os conceitos com a aplicação docente.

Conteúdo Programático

Fundamentos fisiológicos do corpo humano

Aparelho locomotor: sistema ósseo, articular e muscular

Fundamentos em sistema nervoso

Sistema de Alavancas – Definição, Tipos, Alavancas Anatômicas, Torque, Braço de momento, Torque excêntrico/concêntrico, potente/resistente. Conceito de Centro de Gravidade, Localização e sua Relação com Estabilidade e Equilíbrio (estático dinâmico).

Organização e planejamento didático-pedagógico da disciplina

Introdução ao estudo da Cinesilogia: conceitos e aplicação.

Planos e eixos do corpo humano aplicado ao movimento humano

Fundamentos biomecânicos do sistema nervoso: unidade motora, placa motora, inervação recíproca, propriocepção.

Exercícios de fixação

Análise cinesiológica e muscular

Cinesilogia da coluna vertebral: curvas fisiológicas, movimentos da coluna

Músculos da coluna vertebral: cervical, torácica e lombar. Músculos superficiais e profundos. Desvios da coluna.

Análise cinesiológica e muscular

Bibliografia Básica

FLOYD, R.T. Manual de cinesilogia estrutural. 12.ed. Barueri: Manole, 1997.

MIRANDA, E. Bases de anatomia e cinesilogia. Rio de Janeiro: Sprint, 2007, 2008 e 2009 .

NORDIN, Margareta. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. São Paulo: Guanabara Koogan , 2014.

Bibliografia Complementar

GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GRAY, H. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988

POMPEU, Fernando A.M.S. Manual de cineantropometria. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

HALL, S. J. Biomecânica básica. Rio de Janeiro Ed. Guanabara-Koogan, 2000

MARCHETTI, Paulo. Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força. São Paulo: Phorte, 2007.

ESPORTES DE AVENTURA - CH 60 hs**Ementa**

Metodologia de ensino, consciência corporal, modalidades, instrumentos e aparelhos de manipulação, coordenação motora geral e específica, óculo manual, óculo pedal, superação, autoconhecimento, socializar, cooperação, ética, esportes, ação, adrenalina, aventura, descoberta, natureza, turismo, aprendizado, história, regras, escola, educação, Olimpíada, capacidades, habilidades.

Competências E Habilidades

Planejar e aplicar metodologias de ensino para a prática dos esportes com raquete e de aventura nos diferentes segmentos da sociedade para diferentes faixas etárias e seus objetivos; Identificar as diferentes técnicas e táticas das modalidades; Vivenciar as diferentes técnicas; Conhecer os procedimentos básicos de segurança, higiene e limpeza dos locais de prática; Aplicar o conhecimento Histórico/prático; Desenvolver aulas onde o aluno perceba a importância do trabalho corporal em suas diversas formas e seus benefícios aplicados a vida diária; Capacidade de adaptações das atividades ao meio disponível; Desenvolver aulas criativas, práticas e teóricas respeitando o desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo e motor dos alunos; Agir de forma ética; Desenvolver aulas de resgate cultural – esportes indígenas; Adaptar e construir aparelhos; Aprimorar o conhecimento histórico; Despertar no aluno autoconhecimento por meio de vivências esportivas; Aprimorar as habilidades básicas; Entender os processos pedagógicos do ensino e do aprendizado das táticas e técnicas dos esportes com raquete e de aventura; Despertar no aluno a importância da prática de atividade física visando saúde e qualidade de vida.

Conteúdo Programático

Proposta da disciplina; Contexto histórico dos esportes com raquete e de aventura; Definições e características: técnicas, táticas, público alvo, regras. Adaptações; Competições; Os esportes com raquete e de aventura na escola e no lazer. Conceitos gerais e específicos; Vídeos; Aulas práticas; Pesquisas; (Meio ambiente, Turismo Consciente, Recursos Naturais e exploração/preservação, Sustentabilidade e Lazer, Segurança e aventura

Bibliografia Básica

BEI COMUNICAÇÃO. Esportes de Aventura ao seu alcance. São Paulo: BEI, 2002.
FERNANDES, José Luís. Atletismo: os saltos. São Paulo: EPU. 2003.
MATTHIESEN, Sara Quenzer. Corridas: atletismo. São Paulo: Odysseus, 2007.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, José Luiz. Atletismo corridas. 3.ed. São Paulo: E.P.U, 2003
Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional; Educação Física. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
COSTA, V. L. M. Esportes de aventura e riscos na montanha. São Paulo: Manole, 2000.
SILVA, S. Tênis para crianças. São Paulo: Via Lettera, 2003.
SKORODUMOVA, A. P. Tênis de campo. São Paulo: Phorte, 1999.
SOARES, Carmen Lucia et el. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992, 2012.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA - CH 60 hs**Ementa**

Inclusão, Deficiências, Modalidades Adaptadas.

Competências e Habilidades

- Identificar as principais deficiências do ser humano;
- Organizar possibilidades de inserção do deficiente na sociedade.
- Conhecer as principais características das principais deficiências do ser humano;
- Reconhecer o deficiente como integrante da sociedade.
- Compreender o papel do educador no processo de inclusão.
- Reconhecer práticas pedagógicas de sensibilização dos alunos e apropriação de postura inclusiva

Conteúdo Programático

- Contextualização histórica, sociocultural e econômica;
- Atividades físicas para deficientes;
- Paraolimpíadas.
- o Educador e a inclusão social

Bibliografia Básica

FONTOURA, Fernando. Tênis para todos. Canoas: Ulbra, 2003

SILVA, S. Tênis para crianças. São Paulo: Via Lettera, 2003.

SKORODUMOVA, Anna P. Tênis de campo. São Paulo: Phorte, 1999.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Paulo Ferreira de. Educação Física Adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.

Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional; Educação Física. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

FRUG, Chrystianne S. Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal.SP.Plexus, 2001

ARAUJO, Paulo Ferreira de. Avaliação Motora em Educação Física Adaptada: teste KTK. São Paulo: Phorte, 2009.

LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora. São Paulo: Artmed, 1987.

INTRODUÇÃO À BIOMECÂNICA E CINESIOLOGIA - CH 20 hs

Ementa

Análise de movimentos, biomateriais, postura humana;
Aspectos anatomo cinesiológicos;

Competências e Habilidades

Formar conceitos relacionados às teorias da biomecânica;
Formar conceitos relacionados às teorias cinesiológicas;

Conteúdo Programático

Fundamentos anatômicos do corpo humano: nomenclatura anatômica, posição anatômica, planos e eixos do corpo, definição dos movimentos articulares
Movimentos articulares: definição dos movimentos anatômicos; principais movimentos do corpo humano;

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

TURCHIARI, Antonio Carlos. Pré-escola de natação. São Paulo: Ícone, 1996.
MACHADO, David Camargo. Natação iniciação ao treinamento. São Paulo: EPU, 2006.
KERBEJ, Francisco Carlos. Natação algo mais que 4 nados. São Paulo: Manole, 2002.
MIRANDA, E. Bases de anatomia e cinesiologia. Rio de Janeiro: Sprint, 2007, 2008 e 2009 .
NORDIN, Margareta. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. São Paulo: Guanabara Koogan , 2014.
GRAY, H. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988
Natação para deficientes. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000.
COLWIN, Cecil M. Nadando para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000.
HALL, S. J. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro Ed. Guanabara-Koogan, 2000
BANKOFF, Antonia. Morfologia e Cinesiologia aplicada ao movimento humano. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

EIXO HUMANIDADES**FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA - carga horária: 20 h**

Ementa

A disciplina objetiva o desenvolvimento de uma formação básica e introdutória sobre o Pensamento Filosófico, o olhar Sociológico e a Antropologia Social, estabelecendo perspectivas para o aprofundamento de certos instrumentos conceituais, teóricos e metodológicos pertinentes à reflexão dessas áreas.

Competências e Habilidades

Definir Ética, moral e condição humana;

Diferenciar ética de moral;

Reconhecer a importância da cidadania no mundo do trabalho;

Analisar as relações étnico-raciais;

Conteúdo Programático

• 1. O que é filosofia?

• Problemas filosóficos

• Responsabilidade moral

• Conhecimento e certeza

• Teorias da verdade

2. Sociologia: Introdução: o homem e a sociedade.

• Ação e interação.

• Relações e instituições.

• Processos e estruturas.

• Razão e história.

• A imaginação sociológica.

3. A antropologia como saber acadêmico.

• Formação de uma literatura sobre a diversidade cultural. Evolucionismo

• Social e as noções de evolução, raça e progresso.

• As críticas ao evolucionismo.

• Introdução ao método etnográfico.

Bibliografia Básica

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Schawarcz, 2013.

BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

MORIN, Edgar. A religião dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

Bibliografia Complementar.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MOREIRA, Antonio Flávio. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2011.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROCHA, Gilmar. Antropologia e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MARCONI, Maria de Andrade. Antropologia: Uma introdução. São Paulo: Atlas, 2013.

Elaborado/Revisado por: Professor (a) Mário Ramires

em: 18/03/2022

Deferido pelo NDE em Março/2022

SUSTENTABILIDADE E LOGÍSTICA REVERSA – Carga Horária: 20 h

Ementa

Uma visão histórica e os conceitos ambientais emergentes em sustentabilidade. Sustentabilidade e globalização. Mudanças climáticas e biodiversidade. Ética e Cidadania. Desenvolvimento Sustentável; Processos Produtivos e Sustentabilidade. Aspectos Legais da Sustentabilidade. Indicadores de Sustentabilidade. Projetos Sustentáveis. Logística Reversa.

Competências e Habilidades

Conhecer os conceitos de sustentabilidade e sua complexidade no mundo globalizado. Desenvolver o entendimento da importância da Sustentabilidade na Gestão de Negócios. Conscientizar sobre o novo papel atribuído às empresas pela sociedade. Conhecer os acordos internacionais voltados para a promoção da sustentabilidade na gestão empresarial. Conhecer um conjunto de ferramentas para que possa responder às demandas com relação à gestão socialmente e ambientalmente responsável em prol da sustentabilidade. Entender a Logística Reversa pós consumo no contexto da sustentabilidade.

Conteúdo Programático

- 1. Fundamentos da Sustentabilidade**
 - Conceitos básicos e importância
 - Desenvolvimento sustentável
- 2. Legislação e Políticas Ambientais**
 - Principais leis e regulamentações
 - Responsabilidade estendida do produtor
- 3. Gestão de Resíduos e Logística Reversa**
 - Tipos de resíduos e métodos de tratamento
 - Ciclo de vida dos produtos e modelos de logística reversa
- 4. Economia Circular e Inovações**
 - Princípios da economia circular
 - Tecnologias e inovações em logística reversa
- 5. Impactos e Benefícios**
 - Avaliação de impactos ambientais e sociais
 - Estudos de caso e benefícios da logística reversa

Bibliografia Básica

SOUZA, José Giléa de. Desenvolvimento: como compreender e mensurar. Curitiba: Appris, 2018.
JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Souza; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Gestão Ambiental nas Organizações: fundamentos e tendências. São Paulo: Atlas, 2013.
RODRIGUES, Gregório Mancebo; BRANDÃO, Mônica Mansur. Visão da Governança Corporativa: A realidade das sociedades por ações e a sustentabilidade. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

YUNUS, Muhammad. Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo. São Paulo: Ática, 2008.
GOLDSTEIN, Ilana. Responsabilidade Social: das grandes corporações ao terceiro setor. São Paulo: Ática, 2007.
ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2005.
DIAS, Reinaldo. Sustentabilidade: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.

MÓDULO ESPORTE E SAÚDE

PRIMEIROS SOCORROS - 60 HS

EMENTA:

Apresentar e discutir procedimentos de abordagem e os cuidados na segurança em atendimentos aos primeiros socorros: caracterização, funções, aspectos fundamentais. Acidentes: características e tipologia. Métodos de Respiração. Parada Respiratória. Massagem Cardíaca. Envenenamentos. Corpos estranhos. Picadas de Insetos e de Cobras. Lesões na Coluna Vertebral. Estado de Choque. Queimaduras. Transporte de Acidentados.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Realizar procedimentos básicos do primeiro atendimento; informar sobre as medidas a serem tomadas, bem como o que não deve ser realizado, evitando-se assim o agravamento da vítima; atuar com eficiência nas situações de urgência/emergência definidas no conteúdo programático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeiros Socorros: Caracterização, funções, aspectos fundamentais. - Acidentes: Características e tipologia - Emergências: Gravidade da lesão e condição da vítima. - Cuidados gerais preliminares. - Parada Respiratória. Método de respiração. - Massagem Cardíaca. - Ferimentos: Superficiais e profundos; na cabeça.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

<https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf> acessado em 20/01/2023.

Lopes, Cassia Oliveira. Manual de Primeiros Socorros para Leigos. Suporte Básico de Vida. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde – SAMU-192, 2022. 62 p.

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_PRIMEIROS_SOCORROS_PARA_LEIGOS.pdf acessado em 20/01/2023.

SANTINI, Gislaine Izelli; MELLO, Josiane Medeiros de. Primeiros socorros e prevenção de acidentes aplicados ao ambiente escolar. Campos Mourão: Governo do Paraná, 2008.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2104-6.pdf>. acessado em 20/01/2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UNICEF, e Parceiros. Protocolo de atenção integral a crianças e adolescentes vítimas de violência: uma abordagem interdisciplinar na Saúde.

https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef/protocolo_atencao_crianças_vitimas_violencia.pdf acessado em 20/01/2023

Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violencias.pdf. acessado em 20/01/2023

Manual para Atendimento às Vítimas de Violência na Rede de Saúde Pública do Distrito Federal/ Lauez Ferreira Vilela (coordenadora) – Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal,

2008. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atendimento_vitimas_violencia_saude_publica_DF.pdf acessado em 20/01/2023

HIRSCHHEIMER, Mário Roberto; PFEIFFER, Luci. Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência. CFM, 2018.

<https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/manual%20atendimento%20crianca%20adolescente.pdf> acessado em 20/01/2023

Brasil: manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. — Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/manual-de-enfrentamento-a-violencia-contra-a-pessoa-idosa> acessado em 20/01/2023

Teoria e Prática do Ensino das Lutas e da Capoeira - CH 60 hs

Ementa

A Discussão teórico-filosófica acerca da incorporação das lutas num programa escolar. Conhecimento acerca do conteúdo de Lutas, desmistificação de fatos históricos e mitos sobre as lutas. As diversas lutas e suas relações com a sociedade e com o desporto.

Competências e Habilidades

Produzir um programa de lutas alicerçado em bases teóricas bem estruturadas;
Exercer a crítica com autonomia e recursos argumentativos convincentes sobre qualquer programa de ensino em Lutas;
Estabelecer uma ação didático-pedagógica que corrobore com os ideais planejados e perseguida;
Romper com os mitos sobre o conteúdo de lutas, justificando sua presença no programa escolar.
Adquirir informações sobre o contexto histórico nos quais os conhecimentos da cultura de lutas se produziram;
Compreender o processo histórico de lutas e processo civilizatório;
Adquirir conhecimentos sobre os conceitos que relacionam agressividade e violência no fenômeno de lutas no mundo moderno e contemporâneo;
Classificar os diferentes modelos e formas de lutas;
Analisar os possíveis significados intrínsecos à vivência das lutas;
Relacionar os conhecimentos adquiridos em lutas à prática pedagógica;
Realizar trabalhos individuais e coletivos visando uma produção cultural no seu espaço de trabalho;
Reconhecer e aplicar conceitos nas várias linguagens das lutas;
Relacionar as lutas com outras áreas da cultura corporal e do conhecimento humano;
Apreender as manifestações em lutas;
Desenvolver um programa de ensino em Lutas no planejamento da Educação Física Escolar;
Elaborar projetos, pesquisas e programas em lutas.

Conteúdo Programático

As lutas e seu contexto histórico
Estilos e origens das artes de guerras
Elementos Fundamentais das Lutas
Lutas e mídia – os diferentes meios de abordagem do tema das lutas na Mídia
A distribuição do Conteúdo das Lutas na Escola
A Esportivização das Lutas
Apresentação de aulas atreladas à cultura de lutas na Educação Física escolar
Aulas práticas trabalhando todos os tipos de movimentos atrelados as lutas

Bibliografia Básica

DE CAPOEIRA, Dossiê IPHAN Roda; DE CAPOEIRA, Ofício dos Mestres. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, DF: Iphan, 2014.

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/DossieCapoeiraWeb.pdf> acessado em 20/01/2023

SOUZA, Thiago Vieira de; SOUZA NETO, Samuel de; SILVA, Mellissa Fernanda Gomes da. O mestre de capoeira angola ensina pegando pela mão: saberes, artefatos e rituais no processo de formação. Coleção PROPG Digital (UNESP), 2011.

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109200/ISBN9788579832253.pdf?sequence=1> acessado em 20/01/2023

MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente. Campinas: Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar

Escrevivências da educação física cultural / Organizado por Marcos Garcia Neira. -- São Paulo: FEUSP, 2023. 74.544 Kb; PDF. -- (Volume 3).

<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/952/863/3156>. Acesso em 20/01/2023

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Praticando estudos culturais na educação física. 2009.

https://www.gpef.fe.usp.br/livros/neira_nunes_03 Acessado em 20/01/2009

SILVA, Gladson de Oliveira. Capoeira do engenho á universidade. São Paulo: Usp, 1993.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. São Paulo: Papyrus Editora, 2007.

NEIRA, Marcos Garcia (orgs.). Educação física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2014.

Ementa

Conceitos e as estratégias de promoção da saúde com a valorização da alimentação, atividade física e do relacionamento social visando a capacidade para a vida plena, a competência funcional e a qualidade de vida. Fundamentos das ciências da atividade física.

Competências e Habilidades

Conhecer os princípios da promoção da saúde.
Analisar criticamente as diferentes vertentes acerca da promoção da saúde existentes no Brasil.

Conteúdo Programático

Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. A Promoção da Saúde e a Política Nacional de Promoção da Saúde. Qualidade de Vida: conceitos, formas de avaliação e principais abordagens metodológicas. Condições de vida das populações. Determinantes em Saúde. Estilo de vida e impactos sobre a Saúde e Qualidade de Vida.

Bibliografia Básica

BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2006.
GUYTON, A.C. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Francisco de Assis de Sousa. Saúde e segurança no trabalho. São Paulo: Editora técnica do Brasil - etb, 2014
APOLO, Alexandre. A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser. São Paulo: Phorte, 2007.
CORAZZA, Maria Alice. Terceira Idade e Atividade Física. São Paulo: Phorte, 2009.
SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividades físicas e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.
MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente. Campinas: Papyrus, 2013.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE PÚBLICA - CH 20 hs**Ementa**

As políticas públicas destinadas à promoção de saúde e atividade física. O Sistema Único de Saúde e a Equipe de Saúde.

Competências e Habilidades

Conhecer as Políticas públicas voltadas à atividade física; compreender os conceitos de saúde, qualidade de vida, estilo de vida, atividade física e exercício físico e aptidão física relacionada à saúde.

Conteúdo Programático

Políticas públicas de atividade física; Conceitos de saúde, qualidade de vida, estilo de vida, atividade física e exercício físico; Aptidão física relacionada à saúde; Programas de atividades físicas para crianças, adolescentes, adultos e idosos; Atividade física e populações especiais; Programas de atividades físicas para pessoas com deficiência.

Bibliografia Básica

MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente. Campinas: Papirus, 2013.
SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (orgs.). Inclusão em educação: culturas, políticas e praticas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2014.
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2006.

Bibliografia Complementar

BARROS JÚNIOR, Juarez Correia. Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade. São Paulo: Edicon.
CORAZZA, Maria Alice. Terceira Idade e Atividade Física. São Paulo: Phorte, 2009.
SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividades físicas e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.
SOARES, José Luis. Programas de saúde. 2. ed. São Paulo: Scipione.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O suicídio e os desafios para a Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

Parei aqui**EIXO HUMANIDADES - COMUNICAÇÃO E NEGOCIAÇÃO -20 HS****EMENTA**

A disciplina tem por objetivo o estudo sobre a importância da inteligência emocional nas organizações e suas relações com produtividade pessoal no do ambiente de trabalho.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Reconhecer na inteligência pessoal um dos aspectos decisivos para a atuação profissional e melhora da produtividade pessoal.

Compreender a importância dos recursos e técnicas da psicologia e psicanálise para o desenvolvimento adequado da inteligência emocional.

Desenvolver o trabalho colaborativo no mindset profissional.

Elaborar planos de ação que integrem as inteligências, racional, emocional e social, visando a melhoria nos resultados organizacionais.

Reconhecer no emocional das pessoas um fator construtivo para a criatividade individual e conjunta.

Analisar o cenário organizacional e desenvolver técnicas de trabalho que atuem de forma positiva em ambientes onde reina o stress em excesso, devido à competição interna e externa ou como estilo da organização

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução conceitual.
2. Comunicação.
3. Negociação.
4. Comunicação.
 - Agentes.
 - Ferramentas.
 - Funções.
 - Interferências
5. Negociação eficaz.
 - Fases da negociação.
6. Tipos de Negociação.
 - Negociação estratégica e suas regras.
7. Interferências na Negociação.
 - Percepção.
8. Cognição. Emoção. Poder. Relacionamentos.
9. Decisão Ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAMINSKI, Paulo Carlos. Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MAÑAS, Antonio Vico, Gestão de tecnologia e inovação. São Paulo: Érica, 2003. PREDEBON, José, ZOGBI, Edson. Inovação no varejo: o que faz o lojista criativo. São Paulo: Atlas, 2005.

ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice hall

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TERRA, José Cláudio Cyrineu. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. São Paulo: Negócio, 2001.

VON Khogh, Georg, et. al. Facilitando a criação de conhecimento: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

COLOSSI, L. Características de ambientes organizacionais orientados ao comportamento criativo. 2004. 187f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87706/207025.pdf?sequence=1&isAllowed=y>;

NONAKA, Ikujiro, TAKEUCHI, Hirotaka. Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

REIMAN, Joey. Ideias: como usá-las para renovar seus negócios, sua carreira e sua vida. São Paulo: Futura, 2004.

PEABODY, Bo; PEPE, Elaine (Trad.). Sorte ou talento?: o que realmente faz a diferença para os empreendedores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

STAREC, Cláudio (Org.). Gestão da Informação, inovação e inteligência competitiva: como transformar a informação em vantagem competitiva nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2012.

TAPSCOTTI, Don. Wikinomis: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro:

MÓDULO EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS - CH 20 HS

Ementa

O papel social das tecnologias assistivas. Legislação sobre acessibilidade e tecnologias assistivas. Definição e Categorias de Tecnologias Assistivas e suas possibilidades de aplicação e recurso para inclusão escolar e digital.

Competências e Habilidades

Conhecer a base da Legislação sobre a utilização da TA;
Definir e identificar o uso da TA no contexto escolar;

Conteúdo Programático

Base legal das tecnologias assistivas.

Bases conceituais e teóricas das tecnologias em saúde e acessibilidade.

Bases para a formulação conceitual de tecnologia assistiva e sua classificação.

Tecnologia assistiva nas deficiências e incapacidades relacionadas ao movimento humano.

Bibliografia Básica

BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre: CEDI, p. 21, 2008. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 27/01/2019.

BRASIL. Portaria nº 948/2007. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>> Acesso em: 27/01/2019.

POCHO, Cláudia Lopes et al. Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Angel Gómez. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento... Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Wendel (org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. Educação e tecnologia: texto, hipertexto e leitura. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastià (org.). Computadores em sala de aula: métodos e usos. Porto Alegre: Penso, 2012.

CROCHIK, José Leon. O computador no ensino e a limitação da consciência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO – CH 60 HS

Ementa

Estudo sobre Inclusão. Diversidade e inclusão escolar. Identidade dos normais e identidade dos diferentes. Deficiências e transtornos de desenvolvimento. Políticas de Educação Inclusiva. Avaliação Inclusiva. Reflexões sobre o papel do professor inclusivo.

Competências e Habilidades

Compreensão de como as situações sociais e históricas podem transformar determinadas condições em vantagens ou desvantagens: inclusão ou exclusão social; Compreensão de como diferentes condições e aspectos corroboram para a inclusão ou exclusão de determinados grupos e pessoas com deficiência.

Compreensão sobre as diferenças físicas, étnicas, religiosas, econômicas e de gênero; Saber lidar com a complexidade das diferentes categorizações excludentes que definem e nomeiam as pessoas em iguais e diferentes, normais e deficientes.

Entender as deficiências e os transtornos de desenvolvimento e ser capaz de elaborar propostas de educação inclusiva; Compreender a importância da ação e intervenção do professor e atuar como formador de atitudes e valores humano-relacionais permeados pela ética. Reconhecer a importância dos procedimentos didáticos e da avaliação no processo de ensino-aprendizagem inclusivo e ser capaz de utilizá-los.

Conteúdo Programático

Inclusão e diversidade

- Fundamentos e conceitos;
- Inclusão escolar: nós e amarras que permeiam o cotidiano educacional;
- As dimensões do saber e a inclusão escolar;
- Identidade dos normais e identidade dos diferentes;
- Deficiências e Transtornos de desenvolvimento, Deficiência Visual, Física, Mental, Auditiva, Cerebral; Altas Habilidades/Hiperatividade/Déficit de Atenção; Transtorno do espectro autista;

Políticas de educação inclusiva; Constituição brasileira e inclusão; Democratização da escola e massificação de ensino no Brasil; Declaração de Salamanca;

- Formação docente e inclusão; Acolhimento; Educação mais humana e democrática; Qualidade de ensino e qualidade de saberes;

Professor inclusivo; Aspectos pedagógicos do ensinar sem exceções e exclusões; Avaliação Inclusiva;

- Características da avaliação inclusiva; Dificuldades e possibilidades individuais e coletivas na avaliação.

Bibliografia Básica

FALKENBACH, Atoz Prinz. Inclusão: perspectivas para áreas da educação. São Paulo: Fontoura, 2010, 2012; PAULINO, Marcos Moreira (org.) Inclusão em educação: Culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2008.

FRITZEN, Silvino José. Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias. Rio de Janeiro: Vozes, 2001, 2002.

Bibliografia Complementar

LIMA, Maria Nazaré Mota de. Escola plural: a diversidade está na sala. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. 2.ed. São Paulo: Summus, 2006.

DRAGO, Rogério. Inclusão na educação infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2014.

ABRAMOWICZ, Anete. Afirmando diferenças: Montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. São Paulo: Papyrus, 2010.

JOGOS E BRINCADEIRAS INCLUSIVAS - CH 60 HS

Ementa

Conceitos sobre o jogo e a brincadeira. O jogo e a brincadeira como atividade cultural, artística e religiosa. O jogo e a sua relação com a aprendizagem. Aplicações pedagógicas dos jogos e brincadeiras. Os jogos e brincadeiras como estratégia inclusiva. O ensino dos jogos e brincadeiras em um contexto inclusivo.

Competências e Habilidades

Refletir sobre o valor da brincadeira no processo de desenvolvimento do ser humano.

Conhecer o significado cultural do jogo e da brincadeira enquanto uma invenção humana.

Conhecer as diferentes propostas pedagógicas para o ensino dos jogos e brincadeiras inclusivas.

Compreender o jogo como fenômeno sociocultural, analisando sua conceituação, estrutura e diversas classificações.

Conhecer as diferentes propostas pedagógicas para o ensino dos jogos e brincadeiras inclusivas. Conhecer e discutir acerca das principais correntes psicológicas que explicam o jogo.

Conteúdo Programático

O ensino de jogos e brincadeiras em um contexto inclusivo.

Os conceitos de estigma e preconceito, diferença e deficiência, educação especial e educação inclusiva. A educação inclusiva - fundamentação teórica, marcos normativo e fundamentos legais.

- Currículos e Programas para atendimento educacional na perspectiva da educação inclusiva.

Bibliografia Básica

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (orgs.). Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2008.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez, 2010.

GRAGO, Rogério. Inclusão na educação infantil. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2014.

ROSSETTO JÚNIOR, Adriano J. Jogos educativos: estrutura e organização da prática. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 2007.

FERREIRA, Solange Lima. Atividades recreativas para dias de chuva. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - CH 60 HS**Ementa**

História das LIBRAS. Língua de Sinais. Alfabeto manual e configurações de mãos. Comunicação gesto-visual com o surdo utilizando LIBRAS. Aplicação de LIBRAS em músicas, teatro e vídeo.

Competências e Habilidades

Compreensão da Língua Brasileira de Sinais e suas implicações para a Educação.

Compreensão do contexto facilitador para a inclusão do deficiente auditivo no ambiente social de ouvintes.

Utilização do alfabeto manual e exploração dos movimentos dos próprios sinais.

Aplicação dos recursos possíveis e disponíveis que propiciem a comunicação sem o recurso da oralidade.

Contribuir para a divulgação e a valorização da cultura surda e da LIBRAS.

Promover a inclusão social dos deficientes auditivos nas escolas.

Comunicar-se e Interpretar a Língua Brasileira de Sinais.

Dominar os conteúdos gerais para a comunicação visual, baseados em regras gramaticais da Língua de Sinais.

Conteúdo Programático

- Introdução a LIBRAS; Parâmetros, Sistema de Transcrição e Datilologia; Breve história das LIBRAS; Inclusão social do surdo;
- Cultura surda e a identidade surda; Fundamentos dos Sinais de LIBRAS; Alfabeto Manual; Parâmetros: ponto de articulação, configuração de mãos, movimento, orientação de mãos, expressões faciais e corporais; Verbos; Comunicação gesto-visual em LIBRAS; Dados pessoais, características e adjetivos;
- Cumprimentos e saudações; Família; Numerais; Estações do ano;
- Tipos de frases na LIBRAS; Esportes, Alimentos e Animais;
- Ambiente de trabalho/escola; Profissões, Meios de Comunicação e Meios de transporte; Aplicação de LIBRAS; Em músicas, Em teatro. Em vídeo.

Bibliografia Básica

HONORA, Marcia; et al. Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 3 vols.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SACKS, Oliver. W. Vendo vozes. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: programa nacional de apoio a educação de surdos. Brasília: MEC, 2004. (digital)

CHOI, Daniel; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SALLES. Heloísa Maria Moreira Lima et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

OATES, Eugênio. Linguagem das mãos. 5.ed. São Paulo: Santuário, 1990.

QUADROS, Ronice Müller. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004.

<https://www.libras.com.br>

<https://www.feneis.org.br>

www.acessobrasil.org.br/libras

www.dicionariolibras.com.br

www.senai.br/psai/libras_apresentacao.asp

www.ines.gov.br/libras/index.html

www.girafamania.com.br/girafas/lingua_sinais.html

MÓDULO GESTÃO ESCOLAR

GESTÃO FINANCEIRA CH 60 HS

Ementa

O tema central da disciplina está nas questões do equilíbrio de caixa e do desempenho financeiro global da empresa. O foco é de fomentar um espírito crítico no aluno em relação aos potenciais impactos no fluxo de caixa (e por consequência na perspectiva de sobrevivência da empresa) de planos e ações táticas/estratégicas de outras áreas funcionais (marketing, produção e recursos humanos) que muitas vezes não levam em consideração os riscos e restrições financeiras que a empresa possa sofrer. A disciplina requer conhecimentos prévios de estruturação das demonstrações financeiras, especialmente Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados, adquiridos na disciplina de Contabilidade Básica e também de utilização de cálculos financeiros da disciplina de Matemática Financeira.

Competências e Habilidades

Realizar a gestão dos fluxos financeiros de uma empresa, de modo a atingir um nível de lucro satisfatório com liquidez adequada.

Conteúdo Programático

1. Conceitos Fundamentais de Finanças Corporativas
 - 1.1 Conceito, definições e objetivos da gestão financeira
 - 1.2 Relações de Agência e suas implicações
2. Fundamentos, técnicas de análise e gestão financeira
 - 2.1 Os demonstrativos financeiros e o fluxo de caixa
 - 2.2 Dados financeiros modificados para tomada de decisões
 - 2.3 Análise das variáveis que influenciam a tomada de decisão;
 - 2.4 Conceito de liquidez
 - 2.5 Conceito de rentabilidade
 - 2.6 Análise e interpretação das alterações quantitativas do patrimônio líquido
 - 2.7 Análise e verificação de indicadores combinados
3. Gerenciamento do capital de giro
 - 3.1 Fundamentos do Capital de Giro Líquido
 - 3.2 Capital de giro líquido (CGL)
 - 3.3 Necessidade de capital de giro (NCG)
4. Planejamento financeiro de curto e longo prazo

Bibliografia Básica

SILVA, José P. Análise Financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. Administração de capital de giro. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

BRIGHAM, Eugene F. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2003.

ANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração financeira São Paulo: Atlas, 2013; SILVA, José Pereira. Análise financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2004.

CASAROTTO FILHO, Nelson. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia e econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.

GESTÃO ESCOLAR – 20 HS

EMENTA:

Gestão sob a visão sistêmica. O papel do gestor educacional no cenário da Educação. Projeto Político Institucional. Projeto Pedagógico de Curso. Comunicação, Cultura e Clima Organizacional. Modelos de Gestão Educacional. Gestão Pedagógica. Organização e gestão da escola. Gestão participativa. Diretrizes Pedagógicas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Compreensão da liderança, trabalho em equipe e planejamento estratégico como diferenciais na gestão escolar. Compreensão das diferenças entre os principais modelos de gestão e administração escolar. Conhecimento sobre os conselhos que atuam no controle social e sobre a participação da comunidade nesses conselhos. Aplicar técnicas de administração e de gestão escolar no contexto da Educação Básica e outros contextos que demandem as competências do gestor pedagógico. Aplicar técnicas modernas de administração no contexto educacional. Contribuir para o aumento da qualidade de ensino por meio do exercício da gestão pedagógica no ambiente escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos da administração; Papel do administrador como educador ;**Visão sistêmica no cenário da educação**-Fundamentos da visão sistêmica; A educação e seu importante papel no cenário nacional; Contexto educacional e sua complexidade; Classificação acadêmica das Instituições **Projeto Político Institucional**-Estrutura do PPI; Aspectos da legislação sobre o PPI; Visão estratégica nas Instituições de ensino e a sua relação com setores sociais e econômicos; **Projeto Pedagógico de Curso**-Estrutura do PPC; Aspectos da legislação sobre o PPC; Visão pedagógica nas Instituições de ensino e a sua relação com setores sociais e econômicos; **Cenários internos nas organizações de ensino**-Cultura organizacional; Clima organizacional; Comunicação organizacional; **Modelos de gestão organizacional**-Planejamento estratégico Principais modelos de gestão aplicados no ambiente escolar; Liderança e trabalho em equipe; O papel do coordenador pedagógico e do diretor pedagógico **Gestão da escola e órgãos de gestão** -Construção coletiva e suas implicações na gestão participativa e cultura organizacional; Planejamento escolar e o Projeto Pedagógico; A organização e a gestão das escolas; O controle social e o papel dos Conselhos; Diretrizes escolares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO, Umberto Andrade. Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011.
FERREIRA, Naura S. Carapeto (org). Gestão Democrática da Educação. São Paulo: Cortez, 2013.
MAXIMIANO, Antônio C. Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital. SP2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALL, Stephen J. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2008.
OLIVEIRA, Djalma P. Rebouças. Teoria Geral da Administração. Uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008
LUCK, Heloisa. Liderança em gestão escolar. São Paulo: Vozes, 2011, 2012.
PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino. São Paulo: Ática, 2011, 2013.
RANGEL, Mary. Educação com tecnologia. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

MÓDULO GESTÃO ESCOLAR

GESTÃO DE PROJETOS - carga horária: 60 h

Ementa

Metodologias de Gestão de Projetos. Processos de Melhorias. Soluções computacionais. Projetos de Software. Gestão de equipe. Cronograma. Gestão de tempo. Gestão de custo. Gestão de Recursos. Fazer uso das metodologias a serem abordadas para o planejamento, execução e gerenciamento de projetos, desenvolver melhorias em processos e demais atividades que precisam ser planejadas.

Competências e Habilidades

- 1- Reconhecer as oportunidades e condições para a proposta de projetos;
- 2- Entender o ambiente de projetos;
- 3- Definir os objetivos e o escopo de projetos;
- 4- Planejar projetos; detalhar os insumos e os produtos de projetos;
- 5- Controlar o andamento de projetos;
- 6- Documentar e comunicar os resultados de projetos;
- 7- Avaliar os resultados de projetos;
- 8- Finalizar e apresentar projetos;
- 9- Capacitar-se para atuar como Gerente de Projetos.

Conteúdo Programático

1. Introdução à Administração de Projetos
 - Aplicações, desafios e oportunidades
 - Conceitos e Definições
 - Estratégias de projetos
 - Estruturas organizacionais
2. Processos do Gerenciamento de Projetos
 - Ciclo de vida
 - Processo de iniciação
 - Processo de planejamento
 - Processo de execução
 - Processo de controle
3. Gestões do Gerenciamento de Projetos
 - Gestão da Integração
 - Gestão do escopo
 - Gestão dos prazos
 - Gestão dos custos
 - Gestão da qualidade
 - Gestão de pessoas
 - Gestão da comunicação
 - Gestão de riscos
 - Gestão das aquisições e contratos
4. Capacitação em Gerenciamento de Projetos
 - Elementos do Conhecimento e Experiência
 - Atitudes pessoais
5. Escritório de Projetos
6. Competência e carreira em Gerenciamento de Projetos
7. Certificação em Gerenciamento de Projetos
8. Administração de Projetos Internacionais

Bibliografia Básica

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos. Porto Alegre: Tomo Edi.2003.

RUAS, Roberto Lima. Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2002, 2010.

Bibliografia Complementar

BRUCE, Andes. Como gerenciar projetos. São Paulo: Publifolha, 2001.

KEELLING, Ralph. Gestão de Projetos: uma abordagem Global. São Paulo: Saraiva Global, 2002.

VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

MENEZES, Luiz César Moura. Gestão de projetos. SP: Atlas, 2001, 2003; VARGAS, Ricardo Viana. Análise de valor agregado em projetos. São Paulo: Brasport, 2002.

VARGAS, Ricardo Viana. Análise de valor agregado em projetos. São Paulo: Brasport, 2002

LIDERANÇA E TRABALHO EM EQUIPE CH 60 HS

Ementa

Formação de equipes: conceito, importância, liderança e desempenho. Desenvolvimento de equipes de alto desempenho. Gerenciando o processo de mudanças na Organização: para o desenvolvimento de pessoas e das equipes de trabalho. Learning Organization e sua evolução. As perspectivas e evolução da gestão de pessoas: novos paradigmas nos sistemas modernos de trabalho e do trabalhador do conhecimento.

Competências e Habilidades

a) Refletir sobre a importância da Gestão de Pessoas nas organizações modernas; b) Desenvolver competências para aplicar aos sistemas modernos de trabalho; c) Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; d) Ter iniciativa, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência de qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; e) Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável; f) Refletir sobre a importância do Learning Organization como instrumento de Educação Corporativa;

Conteúdo Programático

- UNIDADE I- Formação de equipes: conceito, importância, liderança e desempenho. Diferenciar equipes de grupos de trabalho; Perceber a importância da liderança no desempenho das equipes de trabalho. Entender os modelos de liderança, tipos de liderança e de líderes nas organizações. UNIDADE II- Desenvolvimento de equipes de alto desempenho. Gerar conhecimento sobre a importância do trabalho em equipe para o desenvolvimento organizacional, trabalhando o conceito de comportamento organizacional e as observações e experiências de campo da realidade dos alunos. UNIDADE III- Gerenciando o processo de mudanças na organização: para o desenvolvimento de pessoas e das equipes de trabalho. Desenvolver o gerenciamento para o processo de mudanças na organização; Aplicar estratégias na solução de conflitos, trabalhando a ideia de que o conflito pode ser benéfico quando bem resolvido e gerando valor para as partes envolvidas no processo. UNIDADE IV- Learning Organization e sua evolução. Entender o Learning Organization como instrumento de Educação Corporativa. UNIDADE V- As perspectivas e evolução da gestão de pessoas: novos paradigmas nos sistemas modernos de trabalho e do trabalhador do conhecimento. Verificar a evolução da gestão de pessoas; Promover habilidades para os sistemas modernos de trabalho como o híbrido, o home office, além do presencial.

Bibliografia Básica

MACÊDO, Ivanildo Izaias de. Aspectos comportamentais da gestão de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
FERREIRA, Ademir Antonio. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Thomson, 2006.
JOHANN, Sílvio Luiz. Gestão da cultura corporativa: como as organizações de alto desempenho gerenciam sua cultura organizacional. São Paulo: Saraiva,

Bibliografia Complementar

VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de (Coord.) Organização em aprendizagem. São Paulo: Thomson, 2007.
REIS, Ana Maria Veigas et al. Desenvolvimento de equipes. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
HELLER, Robert. Como gerenciar equipes. São Paulo: Publifolha, 2001.
RODRIGUEZ, Gregório Mancebo. Visões da Governança Corporativa: A Realidade das sociedades por ações e a sustentabilidade. São Paulo: Saraiva, 2010.
BOOG, Gustavo. Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
ROSINI, Alessandro Marco; LOPES, Fernando José; LIMA, Jane Nogueira, CAMPOS, Roseli Trevisan (Org.). Liderança: princípios, concepções e práticas organizacionais. Embu das Artes, SP: Alexa Cultural, 2021

Elaborado/Revisado por: Professor (a) Fernando José Lopes

em: 11/11/2022

Deferido pelo NDE em Novembro/2022

METODOLOGIA CIENTÍFICA I – 60HS**Ementa**

Fundamentos da Metodologia Científica. Conhecimento científico e ciência. Métodos científicos. Pesquisa. Técnicas de pesquisa. Projeto e relatório de pesquisa. Métodos e Técnicas de Pesquisa.

Competências e Habilidades

Conceituar ciência e conhecimento científico e descrever suas características.
Evidenciar os fundamentos e métodos pertinentes ao conhecimento científico.
Compreender as diversas fases e as principais técnicas para desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos.
Identificar as etapas do método científico e caracterizar os passos do processo de pesquisa.
Identificar os diferentes tipos de pesquisa, conhecendo as características e as etapas de cada um.
Formular corretamente o problema, as hipóteses e os objetivos de pesquisa.
Identificar e caracterizar as partes componentes de um relatório de pesquisa.

Conteúdo Programático

Conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. Correlação entre conhecimento popular e conhecimento científico. Conceito de ciência. Conceito de método. Conceito de pesquisa. Fases da pesquisa. Execução da pesquisa. Tipos de pesquisa: documentação indireta; documentação direta; documentação direta intensiva; Entrevista; observação indireta entrevista. Projeto e relatório de pesquisa (estrutura do projeto; justificativa, metodologia; estrutura do relatório).

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2001.
CARVALHO, Maria Cecília de. Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 2003.
LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.
CERVO, Amado Luiz ; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2002, 2010.
RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2002.
ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.

MÓDULO DESENVOLVIMENTO E MOTRICIDADE**DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM - CH 20 hs****Ementa**

Distúrbios de aprendizagem e a relação com o fracasso escolar. Novas políticas educacionais e processos psicopedagógicos.

Competências e Habilidades

Refletir sobre o cotidiano escolar e as relações sociais, inserindo debates sobre as diferenças de ensino/aprendizagem, processos psicopedagógicos e políticas educacionais.

Promover uma compreensão crítica sobre o conceito, as características e os fatores intervenientes dos distúrbios de aprendizagens.

Discutir temáticas correlacionadas entre o cotidiano escolar e as relações sociais.

Conteúdo Programático

Dificuldades de aprendizagem e a relação com o “fracasso” escolar. O cotidiano da escola e as relações sociais.

Novas políticas educacionais e os processos psicopedagógicos.

Bases Teóricas e Conceituais: breve histórica Importância do estudo de desenvolvimento humano Teóricos do desenvolvimento: Piaget e Vigotsky Teorias da Aprendizagem: Ausebel, Bruner, Vigotsky e Piaget.

Bibliografia Básica

SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora : Uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORRIS, Charles G. Introdução à psicologia. São Paulo: Pearson, 2004.

MYERS, David G. Introdução a psicologia geral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Bibliografia Complementar

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NUNES, Terezinha. Dificuldades na aprendizagem da leitura : Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2011.

MIRANDA, Maria Irene. Problema de aprendizagem na alfabetização e intervenção escolar. São Paulo: Cortez, 2009.

JOSÉ, Elisabete da Assunção. Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática, 1991.

Fernandes, Maria. Os Segredos da alfabetização. São Paulo: Cortez, 2010.

MOTRICIDADE - CH 60 hs**Ementa**

Processo de aprendizagem motora, implicações nos seres humanos, intervenções.

Competências e Habilidades

- Conhecer e Interpretar os principais conceitos relacionados à motricidade humana;
- Compreender os conceitos relacionados à motricidade humana;
- Relacionar os conceitos com a prática pedagógica.

Conteúdo Programático

- Aprendizagem Motora – Conceitos e aplicações;
- Teorias de aprendizagem – Inatismo, Comportamentalismo e Construtivismo e a relação com a prática profissional;
- Aprendizagem e performance (aquisição e interferência);
- Fases de Aprendizagem;
- Habilidades Motoras – Conceitos e aplicações;
- Classificação das Habilidades Motoras;
- Diferenças individuais;
- Capacidades e potencialidades - conceitos e aplicações;
- Funcionamento do cérebro – Processamento de informação e tomada de decisão;
- Programas motores;
- Controle motor e precisão de movimento;
- Feedback;
- Orientações para uma prática significativa.

Bibliografia Básica

- GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. São Paulo: Phorte, 2005.
MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente. Campinas: Papirus, 2007.
SCHMIDT, R. A. & WRISBERG, C. A. Aprendizagem e Performance Motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed 2010.

Bibliografia Complementar

- TANI, G. Comportamento Motor, Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MANOEL, E. et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: E.P.U, 1988.
TOJAL, João Batista. Motricidade Humana – O paradigma emergente. Editora UNICAMP.
SERGIO, Manuel. Motricidade Humana – um paradigma emergente. Editora EDIFURB, 1995.
MAGIL, R. A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações – Tradução da 5ª ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - CH 60 hs

Ementa

Fundamentos da Psicologia da Educação. Etapas de desenvolvimento cognitivo e social. Processo de construção do conhecimento. Motivação, ensino e aprendizagem. Teorias de motivação. Teorias da Aprendizagem. Teoria das inteligências múltiplas. Relação Educador-Educando.

Competências e Habilidades

Compreensão das contribuições da Psicologia Educacional para a prática pedagógica. Visão crítica do cenário educacional atual e das contribuições do saber psicológico para a construção do processo de ensino aprendizagem. Compreensão do processo de construção do conhecimento. Atuação de forma, a saber, integrar razão e emoção ao processo pedagógico. Discutir os processos importantes para o desempenho escolar e propor soluções com base nos conceitos de motivação, e construção do conhecimento. Relacionar as teorias da Psicologia educacional com os fatores que norteiam o processo ensino-aprendizagem. Recorrer a os elementos essenciais na relação educador -educando para interferir no conjunto das interações a serem estabelecidas. Identificar fenômenos que interferem na aprendizagem e questões tidas como determinantes do sucesso e do fracasso escolar.

Conteúdo Programático

Conceitos básicos de Psicologia - Breve introdução à Ciência Psicológica; Fundamentos da Psicologia Educacional; Objetivo da Psicologia Educacional; etapas do desenvolvimento cognitivo e social -Visão geral do desenvolvimento da criança; Desenvolvimento cognitivo; Desenvolvimento da linguagem; Desenvolvimento físico e motor; Desenvolvimento sócio emocional; O processo de construção do conhecimento-Compreensão conceitual; Pensamento; O que é aprendizagem; Criatividade; Transferência e resolução de problemas; Motivação, ensino e aprendizagem-Funções dos motivos; Teorias de motivação; Teorias da Aprendizagem-Teoria do Condicionamento (Skinner);Teoria da Gestalt (Köhler, Koffka,Hartmann);Teoria de Campo (Kurt Lewin);Teoria Cognitivista da Aprendizagem (Jerome Bruner);Teoria fenomenológica (Snygg e Combs)Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional-Conceitos e características; Implicações no processo ensino e aprendizagem Relação Educador e Educando-Afetividade, Limites, Respeito; Postura do professor em sala de aula.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana M. Bahia; et al. Psicologias, uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Editora Saraiva, 1999,2008.
BARROS, Célia Silva G. Pontos de Psicologia Escolar. São Paulo: Ática, 1995.
COLL, Salvador C. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

MYERS, David G. Introdução a psicologia geral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2008.
GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, 2002.
Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens. CARRARA, Kester (Org.). São Paulo: AVERCAMP, 2016.
FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 2011.

RECREAÇÃO E LAZER - CH 60 hs

Ementa

Estudo dos diferentes tipos de atividades recreativas, necessidades lúdicas de cada faixa etária; desenvolvimento de atividades recreativas nos diversos campos de atuação; determinação das atividades apropriadas a situações especiais; organização de eventos recreativos.

Competências e Habilidades

1. Fundamentar a importância de que o profissional de Educação Física tenha bons conhecimentos de atividades recreativas.
2. Identificar os diversos tipos de atividades recreativas e sua aplicabilidade.
3. Adaptar as atividades recreativas às expectativas das diversas faixas etárias.
4. Criar visão crítica sobre o mercado de recreação em nível teórico e prático e viabilizar a elaboração, operacionalização e avaliação das atividades lúdicas.
5. Proporcionar enfoque para valorização do profissional de educação física na recreação.

Conteúdo Programático

Conceitos fundamentais: tempo livre x tempo de trabalho, lazer, recreação, lúdico, atividades recreativas, ócio e ociosidade.

Características Básicas da recreação e do lazer.

Classificação das Atividades recreativas.

Diferenças entre brincadeiras, pequenos e grandes jogos.

Vivência prática de brincadeiras e jogos.

Atividades de Integração e sociabilização,

Adequação das Atividades recreativas às diversas faixas etárias.

Atividades recreativas para dias de chuva

Jogos Cooperativos

Bibliografia Básica

CAVALLARI, Vania Maria (org.). Recreação em ação. São Paulo: Ícone, 2006, 2011.

CAVALLARI, Vinicius R.; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2000, 2014.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez (coord.). Educação física: contribuições á formação profissional. 4.ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

Bibliografia Complementar

MARCELLINO, N.C. Lazer e recreação. Repertório de Atividades por ambientes. Papirus, Campinas, 2007.

FERREIRA, S.L. Atividades recreativas para dias de chuva. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

MARCELLINO, N.C. Repertório de atividades recreativas. Papirus, Campinas, 2002.

MARCELLINO. Estudos do Lazer. Autores Associados.

DUMAZIDIER. Lazer e Cultura popular. Editora Perspectiva.

METODOLOGIA CIENTÍFICA II – 100 HS**EMENTA**

Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Planejamento e elaboração de Pesquisa em educação. Métodos de coleta de dados. Análise de dados. Organização de trabalho científico (Normas ABNT).

Competências e Habilidades

Desenvolver pesquisas de campo aliado a trabalhos científicos de acordo com as orientações e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Aplicar as normas técnicas da metodologia científica em seu estudo.

Identificar as partes de um projeto de pesquisa.

Elaborar um projeto de pesquisa, dentro de uma metodologia científica coerente e de viável execução.

Conteúdo Programático

Planejamento e elaboração de Pesquisa em educação. Evolução da pesquisa em educação. Abordagens qualitativas em pesquisa. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2001.

CARVALHO, Maria Cecília de. Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

CERVO, Amado Luiz ; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

PROETTI, Sidney. Metodologia do trabalho científico: abordagens para a construção de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Loyola, 2001.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2002.

MÓDULO EDUCAÇÃO E MOVIMENTO

ATIVIDADES GÍMNICA, RÍTMICA E DANÇA - CH 60 hs

Ementa

Coreografias, metodologia de ensino, consciência e expressão corporal, modalidades da dança, históricos, aparelhos de manipulação, coordenação motora geral e específica, óculo manual, óculo pedal, manifestações culturais, autoconhecimento, socializar, cooperação, ética, verbalização, musicalidade.

Competências e Habilidades

Reconhecer o aluno arritmico e não arritmico, suas possíveis causas e soluções para melhora do quadro; Aplicar o conhecimento Histórico/Cultural básico de forma prática e teórica; Reconhecer e diferenciar musicalidade; Relacionar à importância do trabalho corporal em suas diversas formas e seus benefícios aplicados à vida diária; Capacidade de construir e desenvolver coreografias para pequenos e grandes grupos; Desenvolver aulas criativas, práticas e teóricas respeitando o desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo e motor dos alunos; Ministras aulas de alongamento e relaxamento com objetivos gerais; Desenvolver programa aeróbico visando trabalho cardiorrespiratório (básico); Compreender as formas básicas de movimentos; Construção de plano de aula; Agir de forma ética em relação à estética corporal; Desenvolver e aplicar aulas de resgate cultural; Adaptar e construir aparelhos; Aprimorar o conhecimento histórico; Compreender a relação corpo-Educação: Aplicação dos recursos possíveis e disponíveis que propiciem a comunicação sem o recurso da oralidade “o corpo fala”

Despertar no aluno autoconhecimento e interação social por meio da interpretação; Aprimorar as habilidades básicas; Entender os processos pedagógicos do movimento corporal, com e sem aparelhos e sua utilização na GR; Despertar no aluno a importância da pratica de atividade física visando saúde e qualidade de vida.

Conteúdo Programático

Introdução ao estudo da dança, Ginástica e GR; Proposta da disciplina; Fundamentos básicos da GR e Ginástica; Histórico: dança, Ginástica e GR; Definições e características da GR (regras, público alvo, elementos corporais característicos, elementos dos aparelhos); Ritmos diversos e suas relações; Conceitos gerais e específicos;

PCN'S; Vídeos; Aulas práticas: Danças, Gímnicas e GR; Manipulação dos aparelhos: bola, fita, arco, maçãs e bastão; Pesquisas; Adaptações; Construção coreográfica com apresentações práticas e teóricas.

Bibliografia Básica

CONCEIÇÃO B.R. Ginástica Escolar, Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2006.

MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente. Campinas: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar

Aprender oficinas fazendo – Oficina de Dança expressão corporal para o ensino fundamental. São Paulo. CORTEZ. 2009.

BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CESAR COLL. Aprendendo Arte: Conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo. Ática, 2004.

CASCUDO C. Dicionário do Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

Gil j. Movimento total: O Corpo e a Dança. São Paulo: Iluminuras, 2013.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - CH 20 hs

Ementa

Educação Filosofia, Educação e Pedagogia. Pressupostos filosóficos da educação. Correntes filosóficas contemporâneas. Escolas do pensamento pedagógico brasileiro. Filosofia da educação na formação e na prática do educador. As gerações, a educação e a escola. A escola do século XXI.

Competências e Habilidades

Compreensão da natureza da atividade filosófica ligada à educação, desenvolvimento do espírito crítico e investigador atrelado à prática filosófica.

Compreensão da relação entre filosofia e educação e da importância da filosofia ligada à educação.

Compreensão dos pressupostos filosóficos da educação.

Articular reflexões filosóficas com os avanços na área da educação.

Abordar a Filosofia da Educação como uma metodologia para pensar a educação.

Desenvolver uma postura filosófica diante do contexto educacional.

Aplicar os pressupostos e correntes filosóficas nas práticas da educação.

Discutir a realidade educacional brasileira a partir das teorias filosóficas liberais e progressistas.

Associar as características das gerações às necessidades da escola contemporânea do século XXI.

Conteúdo Programático

Filosofia e Educação: reflexões introdutórias; O que é Filosofia; O que é Educação; O que é Filosofia da educação; O que é Pedagogia; Pressupostos filosóficos da educação; Antropologia filosófica; Epistemologia; Axiologia; Correntes filosóficas, Ciências humanas e Educação; Filosofia grega e seus principais representantes; Rousseau - conceitos centrais sobre o homem e seu processo educacional; Educação e Filosofia: o saber racional da escola moderna; Correntes filosóficas contemporâneas; Escolas do pensamento pedagógico brasileiro; Filosofia e Educação; Filosofia da educação na formação e na prática do educador; Educação e ideologia: as perigosas relações do saber e do poder; Atividade filosófica e o esforço de compreensão da realidade humana; Educação e sociedade; Educação e linguagem; Educação e estética; Educação e cultura na perspectiva filosófica; A educação na pós-modernidade; A Filosofia, a escola e as gerações; Geração Boomer; Geração Baby Boomer; Geração X; Geração Y; Geração Z; A escola do século XXI: filosofia, educação, mídias e novas tecnologias

Bibliografia Básica

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia da educação. São Paulo: Ática, 2007, 2009.

LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Perspectivas da filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

COTRIM, Gilberto. Educação para uma escola democrática: história e filosofia da educação. São Paulo: Saraiva, 1991.

ARANHA, Maria L. A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1991.

MORIN, E. A religação dos conhecimentos. O Desafio do Século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 2013.

PARO, Vitor Henrique. Educação como exercício do poder: uma crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2011.

PILETTI, Cláudio. Filosofia da educação. São Paulo: Ática, 2005.

FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO - CH 60 hs

Ementa

Avaliação e o processo de ensino aprendizagem. Tipos de avaliação. Pressupostos, instrumentos e processos de avaliação. Avaliações de desempenho nacional e regional. Aspectos legais da avaliação.

Competências e Habilidades

Compreensão e reconhecimento das funções, abrangência, instrumentos e processos da avaliação.

Compreensão do contexto histórico e técnico da prática avaliativa.

Conhecimentos dos aspectos legais e dos instrumentos de avaliação nacional e regional.

Desenvolver processos avaliativos de forma eficaz nos ambientes educativos formais e informais.

Conhecer e reconhecer as diferentes formas de avaliar em diferentes contextos: ensino e aprendizagem, desempenho, currículo, projetos e instituições.

Desenvolver e aplicar instrumentos de avaliação de aprendizagem, de desempenho e de projetos.

Analisar resultados de avaliação para tomada de decisão no processo de planejamento escolar.

Conteúdo Programático

Avaliação de aprendizagem. Histórico do processo de avaliação no Brasil. Objetivos e metodologias de avaliação. Avaliar para que? Quando? Como? Quem? Competências e habilidades em questões escritas. Tipos de Avaliação. Instrumentos e processos de avaliação de desempenho. Instrumentos e processos de avaliação do ensino e da aprendizagem. Avaliando por observação. Avaliando por entrevistas e questionários. Avaliando em atividades de interação

Avaliando produções e participações. A prova como um instrumento de avaliação. Avaliações formativas e somativas. A avaliação em múltiplos aspectos. Auto avaliação pelo aluno e pelo professor

Emissão de relatório de desempenho individual e coletivo e ações de intervenção (recuperação). Competências e habilidades por ano e os critérios de promoção. Avaliação Curricular.

Avaliação de projetos. Avaliação Institucional. Avaliação de ensino a distância. Avaliações de desempenho nacional e regional. Aspectos legais que regem a avaliação. SARESP. ENEM/ENADE. Prova Brasil e outros

Bibliografia Básica

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Práticas para avaliação escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia Complementar

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: Estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAUL, A.M. Avaliação Emancipatória. Campinas: Cortez, 2010.

FARIA, Wilson de. Mapas conceituais: aplicações ao ensino: currículo e avaliação. São Paulo: E.P.U, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - CH 60 hs**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 60 hs****EMENTA:**

A educação na antiguidade. A educação dos povos clássicos. A educação medieval. A educação moderna. A educação contemporânea. Processo histórico dos sistemas de ensino na sociedade brasileira. Educação brasileira no período colonial. Educação brasileira no período imperial. Educação brasileira no período republicano. Educação no Brasil atual.

COMPETENCIAS E HABILIDADES

Apontar as principais características da educação chinesa, egípcia, hebraica, dos povos clássicos e do cristianismo no período medieval. Explicar os fatores históricos que contribuíram no processo educacional do período moderno. Conhecimento dos fatos históricos para compreensão da atual estrutura educacional brasileira. Compreensão dos primórdios da educação no Brasil e as reformas educacionais nos períodos colonial, imperial e republicano. Compreensão dos principais métodos da Educação Nova e do reflexo do humanismo, positivismo e o construtivismo no processo educacional brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A educação na antiguidade: Chineses, egípcios e hebraicos
A educação dos povos clássicos: Gregos e Romanos
A educação medieval
A educação brasileira no Período Colonial
A educação brasileira no Período Imperial
A educação brasileira no Período Republicano
A Educação brasileira na atualidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRALDELLI Jr., Paulo. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2006, 2009.
PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. Editora Contexto, 2021.
RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da educação brasileira. Campinas: Autores Associados, 2003, 2011.
ROMANELLI, Otaíza. História da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e sociedade. São Paulo: Cortez e Moraes, 2005.
HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2013. VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Atica, 2008.
MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: Da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2010.
SEVERINO, José Antonio. Políticas educacionais. Campinas: Papyrus, 2003.

Revisado/atualizado: Professor (a) Deberson de Almeida em: 01/08/2024

Deferido pelo NDE no 2º s 2024

EIXO APOIO PEDAGÓGICO**LÍNGUA PORTUGUESA INTRODUTÓRIO– Carga Horária: 40 h****Ementa**

Aprimoramento: Compreensão e Produção de textos: caracterização, relação e processo de construção de sentido e estratégias de produção de texto e de leitura de diversas tipologias e gêneros discursivos.

Oralidade e Escrita.

Competências

- Compreensão e/ou reconhecimento da língua, das linguagens para a utilização adequada das diversas formas de comunicação verbal e não-verbal dos diferentes gêneros que circulam no cotidiano.
- Compreensão dos procedimentos para uma leitura crítica, para produção de textos orais e escritos, coerentes e coesos, criativos nos diferentes contextos sociais.

Habilidades

- Aprimorar a norma culta da língua portuguesa e utilizá-la adequadamente na produção de textos orais e escritos.
- Selecionar, organizar, relacionar e interpretar informações contidas nos diversos tipos de textos para defender idéias e enfrentar situações-problemas de forma crítica e positiva. Produção Textual.

Conteúdo Programático

1. Comunicação, expressão e diversidade linguística
 - 1.1 Leitura crítica: da oralidade às mídias sociais
 - 1.2 Aspectos de Morfossintaxe
 - 1.3 Semântica: texto e textualidade (coesão e coerência)
 - 1.4 Defeitos de texto
 - 1.5 Compreensão de textos do nosso dia a dia
 - 1.6 Formas de composição de textos dissertativos, narrativos e descritivos
2. Elaboração de Textos Escritos: Redação criativa
 - 2.1 Aspectos de pontuação e ortografia
 - 2.2 A arte de argumentar
3. Elaboração de Textos Oraais: Técnicas de Apresentação em Público
 - 3.1 Oralidade, postura, gestos, expressões, cores, aromas
 - 3.2 O corpo fala

Bibliografia básica:

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2007.

BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana (Org.). Leitura e Produção textual. São Paulo: Copacabana Books, 2017.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Antônio F; ALMEIDA, Valéria S. R. Português Básico- Gramática, Redação, Texto. São Paulo: Atlas, 2008.

ALVES, Adriano. Língua Portuguesa: compreensão e interpretação de texto. São Paulo: Método, 2014.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2013.

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LÍNGUA PORTUGUESA II – Carga Horária: 40 h**Ementa**

Linguística textual; Escrita e Leitura de textos; gêneros discursivos; conhecimento de mundo; intertextualidade; condições de produção; intencionalidade.

Competências

- Compreensão de como a linguística textual concebe diálogos e aponta desafios e perspectivas para o estudo do texto.
- Compreensão de como diferentes estratégias de produção dos textos contribuem para a leitura e compreensão dos diversos textos empresariais.

Compreensão do papel do conhecimento de mundo no processo de formação do leitor fluente.

Habilidades

- Saber lidar com a complexidade de diferentes categorizações de textos empresariais que tanto na produção quanto na leitura remetem a envolvimento entre os atores sociais e constituem um constante dinâmico “jogo de persuasão”, função inerente à própria linguagem.
- Ser capaz de elaborar propostas de textos para as mais variadas situações do dia a dia das organizações.
- Compreender e explicar o texto empresarial, considerando toda a complexidade que lhe é constitutiva.
- Reconhecer a importância da adequação dos gêneros discursivos no processo de comunicação empresarial e ser capaz de utilizá-los.

Conteúdo Programático**1 Escrita e Produção de textos Empresariais**

- 1.1 Estratégias de produção textual
- 1.2 Intertextualidade
- 1.3 Condições de Produção
- 1.4 Conhecimento de Mundo

2 Leitura e Compreensão de textos Empresariais

- 2.1 Conceitos de Gêneros Discursivos
- 2.2 Seleção lexical
- 2.3 Estratégias discursivas
- 2.4 Aplicação de conhecimentos de produção no processo de leitura e compreensão de textos

3. Redação Empresarial

- 3.1 Campos e recursos estilísticos
 - 3.2 Sintaxe: concordância e regência
 - 3.3 Semântica: o significado das palavras
 - 3.4 Fonética e fonologia: recursos verbais e não verbais
 - 3.5 Elaboração de documentos escritos e impressos: nas mais diversas mídias digitais
 - 3.6 Compreensão e interpretação de textos
 - 3.7 Linguagem do texto organizacional
- 3.8 Diretrizes para elaboração de documentos do universo profissional

Bibliografia básica:

- ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2007.
- BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana. Leitura e produção textual. São Paulo: Copacabana Books, 2017.
- MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

- ALMEIDA, Antônio F; ALMEIDA, Valéria S. R. Português Básico- Gramática, Redação, Texto. São Paulo: Atlas, 2008.
- ALVES, Adriano. Língua Portuguesa: compreensão e interpretação de texto. São Paulo: Método, 2014.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2013.
- KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
- VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2007

Elaborado/Revisado por Prof. Lucimar Regina S Rodrigues em 01/08/2023

Deferido pelo NDE 01/08/2023

EIXO APOIO PEDAGÓGICO - MATEMÁTICA INTRODUTÓRIO - Carga horária: 40h**EMENTA** - Calcular as grandezas que sofrem variações iguais em intervalos de tempos iguais.

- Reconhecer e resolver problemas envolvendo logaritmos.
- Reconhecer e resolver problemas envolvendo juros simples e juros compostos;
- Reconhecer e resolver problemas no âmbito dos conceitos de matrizes

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES - Resolver adequadamente problemas envolvendo o conceito de progressão aritmética e progressão geométrica.

- Compreender e aplicar os conceitos de logaritmo na resolução de problemas que possibilitem o uso desses conceitos em aplicações diversas nas diferentes áreas do conhecimento.
- Diferenciar taxa efetiva de juros simples e composto numa operação de desconto simples e composto com taxa nominal; Identificar problemas de Rendas uniformes e em progressão aritmética: postecipadas, antecipadas e diferidas; Diferenciar os vários Sistemas de Amortização de Dívidas; Calcular em cada um deles: saldo devedor, amortização, encargos financeiros e prestação num período qualquer do financiamento ou empréstimo.
- Compreender e aplicar os conceitos de matrizes na resolução de problemas que possibilitem o uso desses conceitos em aplicações diversas nas diferentes áreas do conhecimento.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Álgebra – Progressão Aritmética e Progressão Geométrica

1. Progressão Aritmética

- 1.1 Definição e conceitos
- 1.2 Fórmula do Termo Geral da PA
- 1.3 Soma dos n's primeiros da PA
- 1.4 O método de Gauss para soma dos termos de uma PA
- 1.5 Interpolação ou meios aritméticos

2. Progressão Geométrica

- 2.1 Definição e conceitos
- 2.2 Fórmula do Termo Geral da PG
- 2.3 Soma dos n's primeiros termos de uma PG
- 2.4 Interpolação ou meios geométricos

Introdução Ao Estudo Dos Logaritmos

3. Logaritmo

- 3.1 Conceitos
- 3.2 Propriedades e operações
- 3.3 Mudança de base
- 3.4 Função logarítmica
- 3.5 Gráfico da função logarítmica
- 3.6 Logaritmos decimais

Porcentagem E Conceitos De Juros

4. Porcentagem

- 4.1 Número índice
- 4.2 Fator de aumento e redução

5. Juros Simples

- 5.1 Cálculos de Juros, Capital, Período, Taxa e Montante
- 5.2 Desconto simples

6. Juros Compostos

- 6.1 Montante, Capital, Período e Taxa
- 6.2 Noções de Fluxo de Caixa
- 6.3 – Pagamentos antecipados e postecipados

Álgebra – Introdução Ao Estudo Das Matrizes

7. Matriz

- 7.1 Tipos de matrizes (Matriz linha, Matriz coluna, Matriz quadrada e Matriz retangular)
- 7.2 Determinantes de Matriz quadrada

8. Soluções de situação problema

- 8.1 Por Regra de Cramer
- 8.2 Por substituição
- 8.3 Por Escalonamento

9. Aplicações

Bibliografia Básica

- BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana. *Matemática aplicada à tecnologias e à gestão de negócios*. São Paulo: Copacabana Books, 2017.
- MARCONDES, Gentil e Sergio. *Matemática para o ensino médio*. Volume único. São Paulo: Ática, 1990, 1991, 1997.
- PUCCINI, Abelardo de Lima. *Matemática financeira e aplicada*. São Paulo, Saraiva, 2001.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco. *Matemática: ensino médio*. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

Bibliografia Complementar

- KUHNEN, Osmar Leonardo. *Matemática financeira aplicada a análise de investimentos*. São Paulo: Atlas, 1996, 2001.
- MIRANDA, Gina Magali Horvath. *Matemática aplicada às tecnologias e à gestão de negócios*. São Paulo: Copacabana Books, 2014.
- MORETTIN, Luiz Gonzaga. *Estatística básica: probabilidade e inferência*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
- SPINELLI, Walter. *Matemática comercial e financeira*. São Paulo: Ática, 2003.
- SILVA, Ermes Medeiros da. *Estatística para os cursos de: economia, administração e ciências contábeis*. São Paulo: Atlas, 1999.

Elaborado por: Professor (a) Francisco Alves de Souza Em 11/11/2022 - Deferido pelo NDE em novembro/2022

EIXO APOIO PEDAGÓGICO - MATEMÁTICA II - Carga horária: 40h**EMENTA**

- Construção e exploração dinâmica do conceito de função, Conexão entre a Representação Gráfica e Geométrica.
- Construção e exploração dinâmica do conceito de limite de uma função, para contribuir na compreensão dos fenômenos que podem ser interpretados através dos dados de uma função.
- Fornecer ao estudante as ferramentas da estatística e da probabilidade para contribuir na compreensão dos fenômenos que podem ser interpretados através de dados probabilísticos ou estatísticos.
- Estudo introdutório da teoria das Probabilidades, com abordagem não formal.

Competências e Habilidades

- Compreender o conceito de função, construir e analisar gráficos de funções identificando seu domínio e imagem;
- Reconhecer as funções elementares;
- Compreender as definições de seno, cosseno e tangente no triângulo retângulo e na circunferência, bem como construir e analisar os gráficos das funções seno, cosseno e tangente;
- Compreender o conceito de função, construir e analisar gráficos de funções identificando pontos de máximo e mínimo;
- Reconhecer a existência, ou não do limite de uma função;
- Compreender as definições de limite.
- Compreender e aplicar os conceitos de Probabilidade na resolução de problemas que possibilitem o uso desses conceitos.
- Interpretar e resolver problemas de contagem envolvendo o princípio multiplicativo; identificar diferentes situações apresentadas na mídia ou em outros textos e meios de comunicação para obter inferências;

Conteúdos Programáticos**NOÇÃO DE FUNÇÃO**

1. Relações e Funções; Domínio, Imagem e gráfico de funções;
- 1.2 Modelagem e resolução de problemas; Função Inversa e Função Composta;
- 1.3 Definição da exponencial, propriedades, gráficos; Modelagem e resolução de problemas.
- 1.4 Funções Trigonométricas Definição, Gráficos e Propriedades; Modelagem e Resolução de problemas.

NOÇÕES DE LIMITES

2. Noção Intuitiva de limites
- 2.1 Valores de f quando $x \rightarrow a$
- 2.2 Valores de f quando $x \rightarrow \square$
3. Limites laterais
- 3.1 Valores de f para $x \rightarrow a$ pela direita
- 3.2 Valores de f para $x \rightarrow a$ pela esquerda

4. Estudo de caso**PROBABILIDADE**

5. Possibilidade e probabilidade
6. Experimento aleatório, Espaço amostral, evento
7. Cálculos das Probabilidades
- 7.1 Probabilidade de não ocorrer um evento
- 7.2 Probabilidade da união de eventos
- 7.3 Probabilidades condicional
- 7.4 Probabilidade da união de eventos
- 7.5 Probabilidade da intersecção de eventos
- 7.6 Distribuição Normal ou Gaussiana

ANÁLISE COMBINATÓRIA

8. Fatorial
9. Princípio Fundamental da Contagem
10. Permutações
- 10.1 Permutações simples
- 10.2 Permutações de elementos nem todos distintos
- 10.3 Permutações circulares
11. Arranjos simples
12. Combinações
- 12.1 Combinações simples
- 12.2 Combinações completas

Bibliografia Básica: BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana. *Matemática aplicada às tecnologias e à gestão de negócios*. São Paulo: Copacabana Books, 2017; MARCONDES, Gentil e Sergio. *Matemática para o ensino médio*. Volume único. São Paulo: Ática, 1990, 1991, 1997; PUCCINI, Abelardo de Lima. *Matemática financeira e aplicada*. São Paulo, Saraiva, 2001; SMOLE, Kátia Cristina Stocco. *Matemática: ensino médio*. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

Bibliografia Complementar: KUHNEN, Osmar Leonardo. *Matemática financeira aplicada a análise de investimentos*. São Paulo: Atlas, 1996, 2001; MIRANDA, Gina Magali Horvath. *Matemática aplicada às tecnologias e a gestão de negócios*. São Paulo: Copacabana Books, 2014; MORETTIN, Luiz Gonzaga. *Estatística básica: probabilidade e inferência*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013; SILVA, Ermes Medeiros da. *Estatística: para os cursos de: economia, administração e ciências contábeis*. São Paulo: Atlas, 1999. SPINELLI, Walter. *Matemática comercial e financeira*. São Paulo: Ática, 2003

Elaborado por: Professor (a) Francisco Alves de Souza Em 11/11/2022

Deferido pelo NDE em novembro/2022

PROGRAMA DE EXTENSÃO - Carga horária: 400h**EMENTA**

O programa de extensão da Faculdade Flamingo tem como objetivo principal promover a interação entre a instituição de ensino superior e a sociedade, buscando a troca de conhecimentos e experiências, bem como o desenvolvimento de ações que contribuam para o bem-estar e o desenvolvimento das comunidades. Por meio desse programa, as instituições de ensino superior buscam levar o conhecimento produzido na academia para além dos seus muros, atendendo às demandas sociais, culturais, econômicas e educacionais das regiões onde estão inseridas. As atividades de extensão podem incluir projetos político educacional, cultural, científico, tecnológicos, inclusão social, preservação ambiental, entre outros temas relevantes para a comunidade. Dessa forma, o programa de extensão visa estabelecer uma relação mais próxima à sociedade e colaborativa entre a academia e a sociedade, promovendo o desenvolvimento local em articulação permanente do ensino e a pesquisa, contribuindo para a formação cidadã dos alunos por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

Competências e Habilidades

No programa de extensão, os alunos da escola de negócios contribuem com ampla variedade de competências e habilidades, desde fundamentos básicos de gestão até áreas especializadas. Algumas destas incluem:

- Adaptar rapidamente a mudanças e incertezas no ambiente de extensão, sendo flexível e resiliente diante de desafios e adversidades.
- Compreender a cátedra e a responsabilidade da extensão, ou seja, abarcando o ensino a pesquisa e a extensão, por meio da pesquisa e plano de ação em prol da sociedade;
- Desenvolver atividades de extensão sob a orientação de um professor para promover o desenvolvimento de ações articuladas a partir de vivências e a aplicação de conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar;
- Discutir o significado da extensão em uma perspectiva articuladora com o ensino e a pesquisa e suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social;
- Entender o papel social no âmbito extensionista, com ética e responsabilidade social.
- Elaborar, desenvolver atividades e projetos com uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar;
- Inspirar, motivar e guiar equipes para alcançar objetivos, promovendo uma cultura de colaboração, inovação e excelência.
- Propalar o conhecimento científico produzido na comunidade acadêmica, transformadas em ações direcionadas à sociedade.

Conteúdo Programático

- Contexto Histórico do Ensino da Pesquisa e da Extensão.
- Visões e Tendências da Extensão.
- Legislação da Extensão
- Procedimentos Metodológicos, Didáticos e Técnico-Científicos.
- Etapas para a Elaboração de Atividades e Projetos de Extensão em benefício da comunidade do entorno e geral.

Bibliografia Básica

BASTOS, Lília da Rocha ; PAIXÃO, Lyra ; FERNANDES, Lúcia Monteiro. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2002, 2010.

Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014;

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Eduardo Leopoldina de. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para a análise de decisão. Rio de Janeiro: LTC, 2000/2002.

CAVALCANTI, Marly (Org). Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação. São Paulo: Pioneira, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração, teoria, processo e prática. São Paulo: Makron Books, 1994 MAXIMIANO, Antônio César. Introdução à Administração.

FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, J.; FERRELL, L. Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos. 4. ed.. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

HITT, Michael A e IRELAND, R. Duane e HOSKISSON, Robert E. Administração estratégica: competitividade e globalização. [Revisão Técnica]. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2002.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica e Probabilidade. São Paulo: Pearson, 2002.

SANTOS, B.S. Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

7 - METODOLOGIA DE ENSINO

Seguindo as diretrizes delineadas no PPI, a prática pedagógica adotada é pautada na concepção andragógica do processo de ensino e aprendizagem, construída e consolidada a partir da relação professores, tutores, alunos, conteúdos selecionados, sistematizados, associados e vivenciados.

O processo educacional segue os pressupostos das metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Sendo assim, é centrado no aluno, sujeito de seu processo de aprender, capaz de analisar, recriar, criar e elaborar, conduzindo a busca pelas informações, construindo questionamentos e propondo soluções e respostas.

O professor e tutor são facilitadores do acesso e reflexão sobre as informações referentes ao mundo do trabalho e as relativas ao aprimoramento pessoal e social; é visto como organizador do processo educativo e deve dispor de estratégias, métodos, técnicas e ferramentas que possibilitem a socialização do conhecimento e as condições de aprendizagem de forma crítica, participativa e coletiva.

A pedagogia da interação busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional.

Independentemente da modalidade de ensino, se presencial ou a distância, o enfoque do conteúdo das atividades e avaliações sempre deverá se dar de forma contextualizada e problematizada. Muito mais do que memorizar uma informação, o aluno deverá mostrar como ele seleciona os conhecimentos e os opera, relacionando-os entre si, na resolução de problemas presentes no cotidiano social e do mercado de trabalho.

O aluno, sob a ótica da aprendizagem significativa, deverá estar num ambiente didático-pedagógico propiciador do desenvolvimento de sua autonomia, dando condições para o aprender a aprender, a fazer, a se relacionar, se auto avaliar e traçar perspectivas e procedimentos para seu autodesenvolvimento contínuo.

Para a eficácia da metodologia, é imprescindível o professor conhecer o perfil de seu alunado, os objetivos gerais do curso e específicos da disciplina e conteúdo e os recursos disponíveis na instituição.

Além de um posicionamento metodológico, é imprescindível a seleção dos conteúdos curriculares de forma coerente aos objetivos traçados para o curso e deve prever a efetiva inter-relação entre as disciplinas. Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso, pautado nas necessidades do mercado, a atualização dos conteúdos considerando o avanço científico-tecnológico.

Para a modalidade de ensino presencial, o projeto pedagógico pauta-se na metodologia híbrida, que mescla o ensino presencial com o virtual. Essa integração facilita ao aluno tanto a apropriação do conhecimento quanto a oportunidade de desenvolver as habilidades de que vai precisar para ser bem sucedido na vida. Possibilitando trajetos de aprendizagem autônomos, de acordo com o ritmo e necessidades individuais e intensificando o trabalho em equipe nos momentos presenciais.

A avaliação do aproveitamento acadêmico é entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando à melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo e continuado. Tanto para a modalidade de ensino a distância quanto presencial, a avaliação abordará tanto as atividades presenciais como a participação do aluno nas atividades virtuais.

Contando com as potencialidades educativas das TICs, possibilitará trajetos de aprendizagem autônomos, de acordo com o ritmo e necessidades individuais. Quanto sistema de comunicação, empenha-se para que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e possibilitar ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo.

O ambiente virtual de aprendizagem é estruturado por equipe multidisciplinar, integrando professores conteudistas, designers, pedagogos e equipe técnica de TI.

A metodologia de trabalho de cada atividade, bem como as atividades a serem realizadas, são disponibilizadas pelo professor no AVA, conforme o cronograma do curso. As atividades são acompanhadas pelo professor ou tutor que, através do ambiente, interage com os alunos, enviando seus comentários e avaliando cada atividade realizada.

Para a modalidade EAD

7.1 Equipe pedagógica para as disciplinas na modalidade EAD, híbrida ou disponibilização dos conteúdos no AVA

A Faculdade Flamengo conta com o Núcleo de Educação à Distância, denominado NEAD, uma equipe multidisciplinar, constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estabelecida em consonância com o PPC, que possui experiência e formação em Ensino à distância. Esse Núcleo é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância. Participa do processo de implementação e acompanhamento da qualidade de ensino, aprendizagem e atendimento dos cursos à Distância ou dos componentes integral ou parcialmente a distância, bem como a disponibilização dos conteúdos das disciplinas presenciais no AVA.

O desenvolvimento dos processos de trabalho parte das necessidades e expectativas sinalizadas pelos docentes, discentes ou pela equipe multidisciplinar e seguem um plano de proposição, implantação, testagens, correções e aprimoramentos.

As atividades de tutoria

Além dos docentes vinculados às disciplinas vigentes, tutores estão disponíveis para atender alunos, por disciplina, módulo ou área.

A Faculdade Flamengo iniciou o trabalho de tutoria centralizado na figura dos docentes. Estes produziam os conteúdos e mediavam o processo de ensino e aprendizagem.

A partir de 2022, com o know-how sobre o perfil do alunado para a aprendizagem no ambiente virtual, o NEAD programa a inclusão do papel do tutor na mediação do processo de ensino e aprendizagem e atendimento, colaborando com o trabalho docente e o engajamento discente.

Enquanto o docente, nos cursos à distância, tem como objetivo a produção de conteúdo e atividades adequadas aos alunos e cursos, o papel do tutor é a interação com o aluno, distinguindo-se pelo contato mais próximo ao estudante, à identificação de suas dificuldades e atuação direta no processo de aprendizagem.

A experiência em educação à distância dos docentes, juntamente com a equipe multidisciplinar e o NEAD, permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, empenhando para a utilização constante de metodologias ativas de ensino.

As atividades de tutoria deverão atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, além de serem avaliadas periodicamente por estudantes, equipe pedagógica do curso, equipe multidisciplinar e o Núcleo de Educação à Distância (NEAD).

As atividades de tutoria consistem em participar do processo pedagógico, possuindo domínio dos objetivos da(s) disciplina(s) aos quais está envolvido, associando-os aos seus conteúdos e aos objetivos do curso, bem como conhecer com profundidade o ambiente virtual de aprendizagem.

Suas principais funções consistem em auxiliar o professor no acompanhamento e desenvolvimento da disciplina; auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades, incentivando e promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento; mediar as atividades síncronas e assíncronas a distância ou presencialmente; atender dúvidas dos alunos pertinentes às atividades e conteúdos e orientá-los como contatar demais departamentos para assuntos administrativos; auxiliar o professor no desenvolvimento do conteúdo e na seleção de material de apoio e outros elementos de sustentação teórica dos conteúdos; participar dos processos de avaliação, identificando indicadores de baixo desempenho e atuando nas intervenções, acompanhar e avaliar o projeto pedagógico, sugerindo ações de aprimoramento.

Tanto para a tutoria a distância quanto para a presencial, pressupõe-se o domínio do conteúdo, por parte do tutor, como condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação. Para tanto está previsto programa de capacitação de tutores abarcando quatro dimensões: capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; e capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria e no treinamento em Metodologias Ativas de Aprendizagem com objetivo de dar maior significado ao fechamento

dos conteúdos.

Conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria deverão abarcar ações alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso.

As atribuições do professor-tutor são:

- conhecer o projeto didático-pedagógico do curso;
- participar das atividades de capacitação;
- auxiliar o corpo docente da disciplina em todas as suas funções, com exceção da elaboração dos conteúdos que serão elaborados pelo professor de cada disciplina;
- conhecer o cronograma de estudo e das avaliações das disciplinas;
- atender às consultas dos estudantes, certificando-se de que a dúvida foi sanada;
- enfatizar aos alunos a necessidade de adquirir autonomia de estudo e aprendizagem;
- orientar os alunos sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem;
- encorajar e auxiliar os estudantes na busca de informações adicionais, nas mais diversas fontes, tais como: bibliotecas virtuais, endereços eletrônicos, bibliotecas, dentre outros;
- participar do processo de estrutura do caderno do Qmágico, com as respectivas elaborações das seções inseridas em cada disciplina;

dominar as ferramentas virtuais disponíveis e sugerir aprimoramentos;

- comunicar-se com os estudantes ausentes às avaliações por email/telefone/chat do Qmágico e sala virtual de tutoria, incentivando-os a recorrer à tutoria a distância, como um auxílio no processo de aprendizagem;
- cumprir, com pontualidade, os horários de atendimento aos estudantes, bem como as tarefas designadas pela Coordenação do Curso;
- registrar informações sobre os tipos e níveis de dificuldade que os estudantes apresentaram em relação às disciplinas e ao material didático;
- orientar e incentivar os estudantes no desenvolvimento das atividades presenciais, quando houver;
- relacionar e encaminhar dúvidas ao corpo docente da disciplina;
- participar da aplicação das avaliações presenciais, seguindo cronograma elaborado pelo coordenador do curso;
- manter-se em comunicação permanente com os demais integrantes da equipe multidisciplinar, bem como com o coordenador do curso e direção da IES;
- Orientar os alunos sobre dúvidas e procedimentos operacionais da plataforma.

A esses profissionais, para atender as demandas da instituição, deverão ser previstos constante aperfeiçoamento, buscando metodologias adequadas ao ensino à distância, por meio de palestras, seminários, fóruns e qualificação permanentes que são oferecidos preferencialmente pela Faculdade Flamingo, e também por outras instituições em parceria.

As atividades de tutoria deverão ser avaliadas constantemente pelos discentes e docentes, mediante encontros periódicos por videoconferência e demais canais institucionais com o NEAD. As sugestões e críticas deverão ser avaliadas pelo Núcleo e colegiados de curso e as intervenções pertinentes paulatinamente sistematizadas e implementadas.

Como perfil mínimo para o cargo de professor tutor, a Faculdade FLamingo considera a formação mínima na graduação e a preferência por Pós-graduação Lato Sensu. E a obrigatoriedade da formação inicial para a modalidade a Distância promovida pelo NEAD.

Está prevista a presença de um tutor presencialmente nos pólos em horários pré-estabelecidos e divulgados aos alunos, mediando os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais ou em grupo. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.

Cabe ressaltar que as funções atribuídas a tutores a distância e a tutores presenciais são intercambiáveis em

um modelo de educação a distância que privilegie forte mobilidade espacial de seu corpo de tutores.

Semestralmente, as atividades de tutoria serão avaliadas pelos alunos e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas de aperfeiçoamento para o planejamento das atividades futuras.

Interação entre tutores (presenciais e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância

A gestão acadêmica deverá cuidar para manter a proximidade e integração de toda a equipe acadêmica, ofertando espaços físicos de uso comuns para toda a equipe e promovendo encontros de planejamento e discussões continuados. Pressupor e incentivar o trabalho articulado entre os docentes, tutores e coordenador de curso, para acompanhamento continuado do desenvolvimento do curso.

Semestralmente, dedicar momento de avaliação da qualidade e das necessidades de aprimoramento.

Metodologia de oferta das disciplinas na modalidade EAD

Para contribuir com o processo de organização para o estudo e aprendizagem, a equipe acadêmica em parceria com os alunos, vem aprimorando seu processo metodológico. Desde o ano de 2021, o conjunto de disciplinas ofertadas em cada módulo está organizado na oferta de uma disciplina a cada mês, com aulas ao vivo, interativas, semanais, opcionais, e disponibilizadas gravadas, no AVA. Esta sistematização vem contribuindo para facilitar a organização e envolvimento do aluno, individualmente e também nos estudos em grupo. Somando-se aos demais recursos de interação virtual síncronos e assíncronos disponíveis no AVA. Sistematização que vem ampliando também a acessibilidade metodológica, permitindo ao aluno acessar os conteúdos e recursos a qualquer hora e lugar e sob a diversidade de afinidade de aprendizado.

Acessibilidade metodológica

O Ambiente Virtual de Aprendizagem promove acesso e envolvimento aos conteúdos do curso e funciona como importante recurso de comunicação, disponibilizando a mediação pedagógica de tutores que acompanham o desenvolvimento do aluno durante seu caminhar na Faculdade. Neste processo vem trazer um diferencial quanto às possibilidades de feedbacks sistematizados, inclusive imediatamente seguinte à conclusão de uma atividade pelo aluno, direcionando os estudos de forma mais consciente e autônoma.

A acessibilidade metodológica se apresenta na diversidade de recursos, contemplando as diferentes afinidades de aprendizagem e disponibilidade, oportunizando o acesso às atividades em qualquer local e horário e por diferentes meios. Integrada às políticas de educação inclusiva voltada para pessoas com necessidades especiais, possibilita o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência, adequando seus conteúdos e procedimentos didáticos.

7.2 Material didático

O material didático utilizado é desenvolvido pelos professores do curso, de acordo com a natureza dos componentes curriculares ministrados, dentro de especificações e padrões definidos pela Coordenação de Curso, contando com o acervo bibliográfico disponibilizado pela Instituição.

Tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

Em consonância com o projeto pedagógico do curso, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Especificidades para as disciplinas em EAD

O Material Didático, do ponto de vista da abordagem do conteúdo, está sendo concebido de acordo com os princípios explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor.

Consta no plano de elaboração do material, processo de avaliação prévia com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

São envidados esforços para que o material didático desenvolva as habilidades e competências específicas,

recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

A produção de material impresso, videoaulas, vídeos instrucionais, videoconferências, páginas WEB, atividades supervisionadas, objetos de aprendizagem e outros, para uso a distância, atende a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo. Para atingir estes objetivos, considera-se que os docentes responsáveis pela produção dos conteúdos trabalhem integrados a uma equipe multidisciplinar, contendo profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros.

Integrado à proposta do material didático está previsto um Guia Geral do Curso - impresso e/ou em formato digital postado no próprio AVA e no portal do aluno - que:

- oriente o estudante quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso;
- contenha informações gerais sobre o curso (grade curricular, ementas, etc.);
- Informe, de maneira clara e precisa, que materiais serão colocados à disposição do estudante (livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, atividades supervisionadas, Web-sites, vídeos, ou seja, um conjunto - impresso e/ou disponível na rede - que se articula com outras tecnologias de comunicação e informação para garantir flexibilidade e diversidade);
- defina as formas de interação com professores, tutores e colegas;
- apresente o sistema de acompanhamento, avaliação e todas as demais orientações que darão segurança durante o processo educacional.

Relativo ao conteúdo de cada material educacional, é colocado à disposição dos estudantes um Guia digital, em constante atualização - que:

- oriente o estudante quanto às características do processo de ensino e aprendizagem particulares de cada conteúdo;
- informe ao estudante a equipe de docentes responsável pela gestão do processo de ensino;
- informe ao estudante a equipe de tutores e os horários de atendimento;
- apresente cronograma (data, horário, local - quando for o caso) para o sistema de acompanhamento e avaliação.

Especial atenção é devotada à construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados, quaisquer que sejam sua organização, disciplinas, módulos, áreas, temas, projetos. Outro aspecto relevante é a garantia de que o material didático propicie interação entre os diferentes sujeitos envolvidos no projeto.

Para atender a estas orientações, o material didático deve:

- com especial atenção, cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- prever disciplina introdutória- obrigatória -que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e também forneça para o estudante uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia;
- detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o estudante deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto-avaliação;
- dispor de esquemas alternativos para atendimento de estudantes com deficiência;
- Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

7.3 TICs no Processo de Ensino-Aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação utilizadas pela Faculdade Flamingo no processo de ensino-

aprendizagem colocam à disposição da comunidade acadêmica os seguintes recursos:

- Qmágico – utilizado como ambiente virtual de aprendizagem e utilizado para realização de atividades integrativas e de complementação pedagógica, além de também apoiar algumas atividades dedicadas às metodologias ativas;
- Portal do aluno – ambiente de acesso restrito, no qual o aluno tem a sua disposição diversos serviços, acesso a documentação e comunicação institucional.
- Google For Education

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizado pela Faculdade Flamingo, é o Qmágico.

O QMágico possui algumas particularidades que possibilitaram a sua escolha: é um software de baixo custo para a instituição, gratuito para os alunos, que já possui um excelente grau de amadurecimento e feito por uma empresa nacional. É usado em vários projetos educacionais e tem grande afinidade com o desenvolvimento das metodologias ativas de aprendizagem. O QMágico, dessa forma, também potencializa a aprendizagem colaborativa, através dos recursos de interação existentes - chat, fórum, mensagens, workshops, wiki, etc. Permite a disponibilização de materiais em diversos formatos, como por exemplo word, pdf e vídeo. Além disso, o QMágico possui uma ferramenta de autoria própria, já embutida, ou seja, você pode montar seus próprios conteúdos educacionais, suas avaliações, tarefas e outros materiais por meio de uma interface simples e amigável.

Essa ferramenta permite um acompanhamento individualizado do engajamento e desenvolvimento dos discentes através da emissão de relatórios que possibilitam a elaboração de percursos específicos de cada grupo de alunos dependendo de suas dificuldades ou necessidade de maior aprofundamento.

A plataforma AVA permite ao docente e discente o acompanhamento do status de envolvimento dos alunos nas atividades propostas, indicando a porcentagem do material lido pelo aluno, as informações sobre os resultados das atividades avaliativas e dos exercícios realizados pelos discentes.

Essa ferramenta acompanha tanto nossos componentes na modalidade presencial quanto os em EAD. Nos presenciais utilizam o ambiente para inserir conteúdos de aprofundamento, exercícios de fixação e atividades avaliativas; Nos em EAD, utilizam o Qmágico para a interação do discente com o docente responsável pela disciplina.

O Qmágico é dividido em Cadernos, que recebe o nome da disciplina e o professor responsável.

Aos alunos ingressantes no curso, prevê-se componente de nivelamento dos alunos, com objetivo de capacitá-los para uso do ambiente virtual de aprendizagem, bem como no conhecimento das questões operacionais. Essas atividades são desenvolvidas em conjunto com a Equipe Técnica e de Apoio do setor de EAD da Instituição e envolve também os tutores.

A metodologia de trabalho de cada atividade, bem como as atividades a serem realizadas, são disponibilizadas pelo professor no ambiente virtual de aprendizagem, conforme o cronograma do curso.

A disponibilidade do AVA é foco de contínua avaliação dos aprimoramentos necessários e possíveis indicados pelos docentes, discentes e equipe pedagógica.

Durante o isolamento social imposto pela pandemia, que perdurou por quase 2 anos, todas as atividades foram concentradas no AVA, propiciando, até de ordem compulsória, aprimoramentos significativos no AVA e na relação dos docentes e discentes em relação ao seu uso.

A comunidade conta também o Portal do Aluno, por ela se acessa a plataforma TOTVs, no caso o sistema de gestão educacional da Faculdade Flamingo, ele realiza a comunicação entre a IES e os alunos, disponibilizando quadro de horário das disciplinas, apresentação das notas e faltas e informações financeiras.

Em relação ao recurso tecnológico Google For Education, que permite a utilização das ferramentas Google (Gmail, Drive, Agenda, Documentos, Planilhas e Apresentações, Formulários, Hangouts Meet, Grupos, Google sala de aula, Meet etc.), em qualquer dispositivo móvel, tablet ou computador.

Dentre os inúmeros recursos do Google For Education, destaca-se a utilização do Meet para a realização das aulas pré-gravadas e para as aulas remotas síncronas - em tempo real, que acontecem nos dias e horários previstos no calendário acadêmico. Com os recursos de quizz, salas temáticas e lousa interativa.

7.4 Avaliação da Aprendizagem

O Curso concebe a avaliação do aproveitamento acadêmico como um processo essencial para alcançar a formação almejada. Essa avaliação objetiva corrigir e aprimorar a prática, aumentando assim a eficiência e

atribuindo significados. Nesse contexto, entende-se que a prática avaliativa não pode ser um instrumento neutro, isolado, devendo sinalizar os acertos, corrigindo rumos e permitindo planejar e replanejar com mais segurança.

O processo de avaliação de aprendizagem toma-se como ponto de partida o perfil do egresso delineado pelo curso, acarretando na elaboração de atividades de estudos, alcunhadas internamente de avaliações continuadas, e de avaliações conclusivas, que buscam explicitar aos professores e aos alunos as aprendizagens incorporadas.

Destaca-se, que o que se pretende avaliar não é só o conhecimento aprendido, mas também a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Avaliar as Competências e Habilidades é verificar não apenas se os alunos adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quanto e como fazem uso deles para resolver situações problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

É através da avaliação que se verifica a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens, identificando dificuldades específicas e suas causas, verificando se os objetivos estabelecidos estão sendo atingidos, e fornecendo subsídios para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

Neste processo, as TICs vêm trazer um diferencial quanto às possibilidades de feedbacks sistematizados e imediatamente após a conclusão de uma atividade, facilitando ao aluno conduzir seus estudos de forma mais consciente e autônoma.

Conforme Regimento da Faculdade Flamingo, em cada semestre letivo, será atribuída uma nota de 0 a 10,0 para cada disciplina.

7.4.1 Para a modalidade presencial

A nota é resultado da média aritmética de duas notas: a nota de avaliação contínua (AC); avaliação conclusiva (CO).

Avaliação Diagnóstica

Atividade incentivada pela Faculdade a ser desenvolvida no início de cada disciplina com o objetivo de avaliar os conhecimentos prévios dos alunos e servir como referência para o planejamento das atividades pelos professores e apropriação pelos alunos de seus conhecimentos prévios.

Avaliação Contínua (AC)

Conjunto de atividades desenvolvidas ao longo do período letivo que tem como objetivo identificar e orientar o processo de aprendizagem do aluno durante o ciclo evolutivo da disciplina.

A avaliação contínua possibilita o exercício de variadas práticas pedagógicas, estimula-se o docente à realização de projetos baseados na resolução de problemas, micro avaliações, pesquisas científicas ou aplicadas, dentre outros desafios lançados pelo docente e alinhados às diretrizes institucionais.

Durante o período letivo devem ser realizadas pelo menos três atividades, observando os seguintes critérios:

- As notas devem ser lançadas pelo docente no sistema acadêmico Portal do Aluno (plataforma TOTVs) conforme prazos estabelecidos no calendário acadêmico.
- A nota deve ser aferida numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez) com variação de 0,5 (meio) ponto.
- A Média das Avaliações Continuadas (MAC) é obtida pela média aritmética das Avaliações Continuadas (AC) e compõe 40% do Conceito Final (CF) da disciplina:

$$MAC = (AC1 + AC2 + AC3 + AC4) / 4$$

Avaliação Conclusiva (CO)

Avaliação única e de caráter formativo, prevista em calendário acadêmico e com objetivo de consolidar a aprendizagem do conteúdo da disciplina.

- A prova deve ser composta por questões diversificadas.
- Os critérios para correção e pontuação devem ser claros.
- O professor deve preparar previamente as questões e submeter à avaliação da coordenação pedagógica.
- A nota deve ser lançada pelo docente no sistema acadêmico conforme prazos estabelecidos no calendário

acadêmico.

- A nota deve ser aferida numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez) com variação de 0,5 (meio) ponto.
- A Avaliação Conclusiva (CO) compõe 60% do Conceito Final (CF) da disciplina.

Conceito Final (CF)

O Conceito Final (CF) de uma disciplina é obtido por meio da média ponderada entre Média das Atividades Continuadas (MAC) e a nota da Avaliação Conclusiva (CO):

$$CF = (MAC * 0,40) + (CO * 0,60)$$

Critérios para Aprovação em uma Disciplina

A aprovação do aluno em uma determinada disciplina se dá pelo atendimento integral aos seguintes requisitos:

- Frequência igual ou superior a 75% nas aulas;
- Conceito final da disciplina maior ou igual a 6,0 (seis).

Aprovação = Frequência \geq 75% nas aulas e CF \geq 6,0.

Reprovação = Frequência $<$ 75% nas aulas ou CF $<$ 6,0.

7.4.2 Para a modalidade a distância

A oferta da disciplina na modalidade a distância dá-se com duração mensal.

A nota é resultado do cálculo de três instrumentos: a média das notas das avaliações continuadas, composta por 1 avaliação semanal, somando-se um total de 3 avaliações, a nota da avaliação conclusiva, que poderá ser substituída pela nota da avaliação substitutiva, quando a pontuação for superior à avaliação conclusiva, e a avaliação final, presencial.

- **Avaliação Continuada:** é realizada ao longo do mês em que a disciplina está inserida, com o objetivo de avaliar as Competências e Habilidades já conquistadas e apontar conteúdos que precisam ser revisados. Cada atividade gera uma nota de 0,0 a 10,0 e depois é feita a média aritmética. Essa avaliação é disponibilizada no AVA (QMágico). Em caso de não realização das atividades on-line no prazo apresentado, o aluno receberá nota 0,0 (zero) naquela atividade, exceto para justificativas amparadas por lei, quando será aberto um novo prazo para execução da atividade.

- **Avaliação Conclusiva (ACO),** prevista em calendário, é realizada ao final de cada mês de oferta da disciplina, prevista em calendário acadêmico e com objetivo de consolidar a aprendizagem do conteúdo da disciplina.

- **A avaliação substitutiva,** prevista em calendário, é uma opção ao aluno, em caso de ausência na ACO ou expectativa de aumento da nota da ACO. Um incentivo formativo à revisão dos erros e ampliação da aprendizagem. Não há necessidade de agendamento.

A avaliação substitutiva (AS) substituirá a nota da ACO quando o resultado for superior à nota já conquistada.

- **A avaliação final (AF),** realizada de forma presencial, ao final do semestre letivo, previamente divulgada em calendário, apresenta-se como uma avaliação formativa para a revisão dos conteúdos envolvidos no módulo, deve privilegiar a leitura e compreensão de textos, o raciocínio lógico e contextualizar os conteúdos que envolvem as competências traçadas para o módulo.

A avaliação final terá o valor de 2,0 pontos e será acrescida à MF das disciplinas do semestre, exceto Projeto Integrador.

O aluno estará aprovado na disciplina se CF igual ou superior a 6,0

Se ausência justificada por lei na AF, o aluno terá direito à substitutiva, desde que requerida no prazo definido em calendário.

A elaboração das perguntas fica a cargo da equipe composta pelos professores das disciplinas e a coordenação pedagógica.

A aplicação fica a cargo do professor tutor. E a correção, do professor da disciplina.

O feedback do professor em relação ao desempenho do acadêmico em cada atividade é concentrado no AVA (QMágico) e nos encontros semanais, ao vivo, que a Flamingo disponibiliza para todos os seus alunos

envolvidos.

A aprovação do aluno está condicionada à nota final de aproveitamento acadêmico em cada disciplina igual ou superior a 6,0.

Estão previstas em Regimento todas as condições de aprovação no curso, considerando aproveitamento de estudos e condições de abonos e justificativas de faltas, procedimentos de 2ª chamada e revisão de notas.

Atendendo às diretrizes legais para a modalidade EAD e vindo ao encontro da qualidade almejada pela IES, os critérios de avaliação da aprendizagem serão didaticamente apresentados aos alunos no início do curso, juntamente com o calendário de prazos para cumprimento das tarefas on-line, encontros síncronos e avaliações presenciais.

Conceito Final nas Disciplinas da modalidade a distância (CF)

O Conceito Final (CF) de uma disciplina a distância é obtido por meio da média ponderada entre Média das Atividades Continuadas (MAC) , a nota da Avaliação Conclusiva (CO) ou da Avaliação Substitutiva (AS), e a avaliação final (AF) presencial.

$$CF = (MAC * 0,40) + (CO \text{ ou } AS * 0,60) + AF$$

Critérios para Aprovação em uma Disciplina

A aprovação do aluno em uma determinada disciplina se dá pelo Conceito final da disciplina maior ou igual a 6,0 (seis).

$$\text{Aprovação} = CF \geq 6,0.$$

$$\text{Reprovação} = CF < 6,0.$$

Para o cumprimento dos componentes curriculares obrigatórios, como atividades complementares e atividades práticas, a IES disponibiliza os regulamentos específicos e os divulga no início do curso aos alunos.

7.5 Avaliação do Ensino

Em relação à avaliação do processo de ensino, esta acontecerá de forma paralela à avaliação da aprendizagem. Além da auto avaliação conduzida pelo próprio professor, motivado por seu compromisso para a qualidade de seu trabalho, a coordenação de curso supervisiona o desenvolvimento do ensino, analisando, sob o pressuposto dialógico e emancipatório, o plano de ensino, a produção dos conteúdos e metodologias das aulas, o processo de avaliação da aprendizagem, desde os seus critérios, eficácia dos feedbacks e planos de retomada do conteúdo- quando necessário- e o atendimento aos prazos e procedimentos burocráticos relativos à disciplina, a fim de não comprometer o Plano de desenvolvimento do curso.

7.6 Calendário acadêmico

Estando de acordo com a Lei de diretrizes e bases nacionais, são ofertados, no mínimo, em cada semestre letivo, 100 dias letivos, excluído o tempo reservado aos exames finais.

8 - INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Faculdade Flamingo disponibiliza para o desenvolvimento do curso salas de aula e espaços ambientes, como sala-auditório, biblioteca e laboratórios.

O curso conta com o apoio de equipe acadêmica e administrativa e recursos tecnológicos e de comunicação.

8.1 Salas de Aula

As salas de aula contam com recursos tecnológicos, móveis como projetor, tela de projeção e notebook, ambiente wireless, acessíveis a cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.

Suas carteiras permitem a disposição das salas enfileirada, em semicírculo ou dividida em sub-grupos, o que facilita a diversidade das aulas, entre aulas expositivas e interativas.

Os professores, ao início de cada semestre letivo, tomam conhecimento de toda a infraestrutura disponível para que a considerem em seu planejamento de aula.

8.2 Salas de Metodologias Ativas

2 salas com essas características.

Equipada com computador e projetor, esta sala tem como diferencial a grande bancada para o incentivo a metodologias ativas de aprendizagem.

Capacidade para 20 alunos em torno da bancada e mais 20 alunos acompanhando a atividade distante da bancada.

8.3 Laboratório de práticas corporais

Ambiente equipado com tatames, saco de areia, equipamentos para as atividades físicas descritos em regulamento próprio.

8.4 Laboratório de práticas pedagógicas

Ambiente com recursos didáticos para a prática de atividades físicas e recreação, incluindo práticas adaptadas à pessoa com deficiência.

Descritivo no regulamento próprio.

8.5 Brinquedoteca

A Brinquedoteca é utilizada como laboratório didático específico para o curso de Pedagogia.

Está equipado com: 2 Mesinhas Com 4 Cadeiras cada, 2 Estantes, 1 Teatro de Fantoques, 4 Fantoques, 1

Tapete e 1 Avental para Contação de História, 4 Fantasias, 5 Carrinhos, 4 Bonecas, 1 Cozinha Infantil, 10 Bolas.

A ludicidade é um assunto que faz parte da formação dos educadores. Atualmente a questão do brincar faz parte do universo escolar. São objetivos gerais da brinquedoteca da Faculdade Flamingo:

- Propiciar um espaço onde professores e alunos do Curso de Pedagogia possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brincar tendo como foco o desenvolvimento infantil.
- Possibilitar que as crianças convidadas realizem atividades lúdicas, desenvolvam a expressão artística, transformem-se e descubram novos significados lúdicos e propiciem a interação e a troca entre adultos e crianças.

A Faculdade Flamingo ao implantar a brinquedoteca privilegia os alunos com um espaço de observação da criança e desenvolvimento de atividades que contribuam para o aperfeiçoamento profissional.

8.6 Quadras Poliesportivas

A Faculdade Flamingo prevê, ao Curso de Educação Física, para a realização das atividades esportivas o uso das quadras e espaços dos Parques e Clubes da região, bem como a locação de quadra coberta com vestiários conforme atividades a serem desenvolvidas semestralmente pelo curso.

Um dos clubes é o Centro Educacional e Esportivo Edson Arantes do Nascimento (Pelezão), localizado na rua Belmonte, 957, Alto da Lapa, o espaço se encontra a 2 km da IES. Aberto à comunidade, de 2ª feira a domingo, das 7h às 22h, conta com 100 mil metros quadrados com infraestrutura completa e segura. Em relação a estrutura, o clube possui: 1 brinquedoteca, 1 campo de futebol com grama sintética, 1 ginásio poliesportivo, 4 quadras de futsal abertas, 2 quadras de basquete, 1 playground, 1 quadra de vôlei, 3 quadras de tênis (duas em saibro e uma em pista rápida), 1 sala de ginástica geral, 1 sala de artes marciais, 2 piscinas (em reforma), 1 pista de automodelismo, 1 pista de caminhada (1 km), 1 campo de futebol de areia, 1 quadra vôlei de praia, 1 academia ao ar livre para terceira idade.

A Mantenedora assume o compromisso de disponibilizar, conforme as necessidades apontadas pelo NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física, semestralmente os espaços, com os recursos e características relacionados.

8.7 Laboratório de Ciências da Saúde

Ambiente didático com foco nas práticas de fisiologia, anatomia e medida e avaliação destinado ao curso de Educação Física.

Os recursos estão descritos em anexo ao regulamento próprio.

8.8 Sala para atendimento individual e dinâmicas de grupo

Sala com mesas e cadeiras para atendimento individualizado, podendo ser utilizada para atividades de simulações de ambiente de entrevista e atendimento ao cliente.

8.9 Auditório

A unidade dispõe de um auditório equipado com sistema multimídia e climatizado com capacidade para 170 lugares. Pode ser utilizado como sala de conferência e possui sonorização completa e recursos tecnológicos que permitem projeção de filmes, vídeos, realização de videoconferência, com acesso à internet. O link de internet é wireless e cabeado.

8.10 Laboratório de informática

O curso dispõe de laboratórios de informática.

O Layout da sala permite a utilização dos computadores individualmente ou em trios.

Os laboratórios são configurados para atender às necessidades do curso. Conta com programas e softwares que possibilitem aos alunos conhecerem e interagirem com tecnologias gerenciais.

São divulgados aos usuários as normas de funcionamento, utilização e segurança visando contribuir para o adequada utilização dos espaços e recursos.

A gestão acadêmica, em parceria com a gestão administrativa, atenta-se para promover a manutenção periódica e os serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos adequados às atividades a serem desenvolvidas.

O plano de atualização e aprimoramento é decorrente da avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios em relação aos objetivos de aprendizagem prospectados.

Os alunos dos cursos de EAD, em suas visitas presenciais ao polo, podem utilizar os laboratórios, tanto para realização de atividades do curso como para atendimento de tutoria presencial.

Além dos laboratórios, as salas de aula contam com notebooks, telas e projetores e a biblioteca também disponibiliza aos alunos computadores para pesquisas, trabalhos, consulta ao acervo e em rede com a central de cópias.

8.10.1 Laboratório Móvel

Além dos tradicionais laboratórios de informática, a instituição disponibiliza o “Laboratório móvel”, este conceito implica em levar à sala de aula os recursos para realização de atividades com o uso de computadores.

O laboratório móvel consiste em um carrinho adaptado para transporte, carregamento de energia e distribuição de wireless para o ambiente da sala de aula. Cada unidade dispõe de um carrinho com 40 chromebooks que podem ser utilizados pelos professores mediante reserva junto ao departamento de Tecnologias da Informação.

Quando os chromebooks não estão dedicados a aulas podem ser utilizados individualmente pelos professores na sala dos professores ou biblioteca.

8.11 Estúdio de gravação de vídeos

Sala destinada à gravação de vídeo-aula com recursos de iluminação, câmera, datashow, fundo verde, computador, hang light, cuidado sonoro.

8.12 Biblioteca

Os alunos e professores do Curso contam com biblioteca formatada com área para consulta e acesso ao acervo, área para estudos individuais, área para estudos em grupo e local para guarda de pertences.

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; reserva de livros; levantamento bibliográfico; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT). Está em estudo a possibilidade também de ofertar a comutação bibliográfica (COMUT).

O acervo pode ser consultado remotamente, com link disponível no website da Faculdade.

Acervo específico

Os títulos das bibliografias básicas e complementares estão apresentados no plano de ensino de cada disciplina do curso.

Para bibliografia básica, a biblioteca disponibiliza pelo menos 10 exemplares de cada título indicado.

Para a bibliografia complementar, a biblioteca disponibiliza pelo menos 2 exemplares de cada título indicado.

Periódicos de interesse ao curso

A biblioteca disponibiliza periódicos especializados, indexados e correntes, sob forma impressa e informatizada, abrangendo as principais áreas temáticas do curso. A estes são somados outros periódicos que permitem a formação de novos conhecimentos associados às situações contemporâneas.

A Faculdade Flamingo a fim de fomentar a disseminação do conhecimento, tem projeto de edição de revista online devidamente cadastrada com ISSN 2179-2895 com link de acesso disponível no website da Faculdade.

Políticas de aquisição e expansão do acervo da biblioteca

De acordo com o PDI, o acervo da biblioteca para o curso deve contemplar a bibliografia básica e complementar indicadas nas ementas das disciplinas e a IES adota como política para aquisição com vistas a atualização ou expansão do acervo os seguintes critérios:

- Atualização da bibliografia do curso, mediante revisão da ementa e planos de ensino pelo Núcleo Docente Estruturante e deferimento de orçamento pela Direção;
- Proposição de novas disciplinas/ ementas ao curso, aprovada pelo NDE, a ser incorporada ao PPC do curso e mediante planejamento orçamentário aprovado pela Direção.

8.13 Recursos Humanos

O Curso, para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, conta com o envolvimento das seguintes pessoas e departamentos:

- Diretor geral,
- Diretor Acadêmico
- Coordenador da Escola
- Coordenador de curso;
- Coordenador acadêmico por turno;
- Coordenadores de laboratórios;
- Estagiários para atendimento às atividades do curso;
- Profissionais da Secretaria;
- Bibliotecária e monitores para orientação e atendimento aos discentes e docentes;
- Equipe de gestores e monitores de TI, garantindo a qualidade dos recursos de informática nos laboratórios, os recursos multimídias nas salas de aulas e espaços ambientes, editoração e suporte para orientação ao uso do Portal Flamingo;
- Assessoria na formação de professores - nos âmbitos da oferta das disciplinas parcialmente ou integralmente na modalidade EAD, abordagem para a inclusão de pessoas com deficiência ou necessidades especiais, metodologias ativas de aprendizagem, etc;
- Equipe de atendimento ao aluno – com o projeto de apoio discente;
- Equipe administrativa e de atendimento – responsáveis pela segurança, organização e atendimento geral da Instituição.

8.14 Canais de comunicação

Os diferentes departamentos da Faculdade Flamingo contam com:

- Área do Aluno virtual - disponível no website da Faculdade
- Quadro de avisos no portal Universitário – todos os departamentos interessados portam login e senha que os permitem comunicar-se com alunos, professores e coordenação em ferramenta no Portal.
- Caderno virtual de Informações gerais e específicos à disciplina para veiculação de informações e orientações.
- Mural nas salas de aula, nos corredores, pátios e bibliotecas.
- Mural na sala dos professores
- Display eletrônico no pátio
- E-mail a todos os professores e funcionários a partir de endereço de e-mail personalizado Flamingo – disponibilizado ao ingressar na Instituição.
- Intermediação dos Representantes de classe para comunicar recados à sua turma.
- Atendimento pelos diferentes departamentos via whatsapp centralizado em número de telefone institucional
- Atendimento por videoconferência em dias da semana, horários e links de acesso previamente divulgados no website

9 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

Os princípios que orientam o desenvolvimento do projeto educacional da Faculdade Flamingo estão presentes no curso.

O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado a partir das concepções e direcionamentos apresentados nos PPI e PDI, garantindo-se as especificidades de formação do curso.

A Faculdade Flamingo entende que a qualidade didático-pedagógica inicia-se com um Projeto Pedagógico de Curso devidamente elaborado, caracterizando pertinentemente o perfil do egresso a partir das necessidades reais do mercado de trabalho e das demandas sociais; concebendo uma matriz curricular que explicita os objetivos a serem alcançados pela interrelação de cada componente curricular; definindo uma metodologia de ensino propiciadora da aprendizagem significativa; descrevendo detalhadamente a infraestrutura necessária física, tecnológica e humana necessária.

A organização do curso proporciona condições para que o egresso, além de dominar a técnica inerente à sua área de conhecimento, diferencie-se pelas competências e habilidades vinculadas ao raciocínio, a reflexão crítica e criatividade que propiciem reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Para o Curso de Educação Física a política de ensino propõe envia esforços para a promoção da autonomia do aprendiz e perfil do aprendizado ativo e colaborativo, dando-lhe condições para o estudo autodidático e auto-gerenciado, as competências para compartilhar e construir os conhecimentos com os colegas, a incorporação das tecnologias facilitadoras do ensino e aprendizagem.

Aproveitando o expertise desenvolvido para a oferta das disciplinas na modalidade EAD, para todas as disciplinas devem ser enviados esforços para o aprimoramento da produção dos materiais didáticos disponibilizados virtualmente e a intensificação e personalização da formação docente e de apoio administrativo-pedagógico para o desenvolvimento competente da disponibilização do conteúdo também virtual, facilitando o acompanhamento do conteúdo pelo aluno e utilizando-se dos recursos de feedback sobre o desempenho do aluno nas tarefas, dentre outras ferramentas que a tecnologia propicia.

A incorporação de maneira crescente dos avanços tecnológicos às atividades acadêmicas do curso está prevista no plano de desenvolvimento da IES. E para tanto incentiva a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem.

A vinculação entre educação, mercado de trabalho, autoconhecimento, autoaprimoramento e desenvolvimento e responsabilidade social solidários - vislumbrados na concepção da matriz em T, onde o aluno constrói seus conhecimentos técnicos, conceituais e socioemocionais, assim como sua estrutura que permite sua atualização de acordo com a demanda do mercado ao entrar em contato com conteúdos de cursos que interagem com sua área de conhecimento.

Buscando fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.

Propiciando aos alunos envolverem-se em atividades de pesquisa voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade, alinhadas a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, o aprimoramento dos processos e a promoção da qualidade de vida. Criando e exercitando a atitude investigativa e científica como base da formação acadêmica e a de buscar novos conhecimentos e técnicas. Inclusive, incentivando e orientando a participação da comunidade acadêmica para submissão de trabalho na RIT–Revista Inovação e Tecnologia (ISSN:2179-2895, classificação Capes-Qualis Engenharias III–B4 e Ciência da Computação–C), publicação eletrônica semestral e bilingue da Faculdade Flamingo.

As atividades de extensão presentes no desenvolvimento do curso tanto na modalidade presencial quanto a distância, como um complemento ao ensino e uma forma de interação da instituição com a comunidade ao seu redor.

Semestralmente deve ser definido programa de atividades ofertadas pela IES de cunho profissional, cultural e social, podendo ser aberta à comunidade.

As políticas de inclusão social estabelecidas pela IES têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a todos os grupos, tendo como perspectiva básica direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos. Disponibilizando os programas de apoio financeiro, as práticas de nivelamento e

apoio pedagógico e as políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas com necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência, adequando seus conteúdos e procedimentos didáticos. Assim como envida esforços para ofertar ambiente acolhedor, atento a incentivar a interatividade não somente em termos de comunicação, mas, sobretudo no sentido de construção de aprendizagens colaborativas.

A clareza no papel de cada um no processo de ensino-aprendizagem - desenvolvendo a qualificação docente para assumir seu papel de orientador e mediador do conhecimento e desenvolvimento de competências e incentivando o engajamento do aluno na participação das atividades de ensino, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno e encorajando-o aos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional.

A liberdade e incentivo para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber – sob a ótica do aprendizado continuado – é percebido na flexibilidade curricular, nos programas de extensão, nas atividades de incentivo à pesquisa previstas na matriz do curso, no programa de qualificação docente.

O respeito e tolerância ao pluralismo de ideias, concepções, potencialidades e posturas permeiam todas as ações da IES e do Curso e estão evidentes na concepção e desenvolvimento dos trabalhos no Eixo Integrador e nas disciplinas do Eixo Humanidades.

A gestão democrática do ensino - convidando, estimulando e valorizando a participação discente e docente no desenvolvimento do curso e nas práticas da IES.

A preocupação com a qualidade mostrada nas ações de intervenções estratégicas e continuadas apoiadas no acompanhamento do processo.

Articulando ensino, pesquisa e extensão, em ambiente acolhedor, estimulador e interativo, atento a plano de aprimoramento continuado, o curso busca empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

10- POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ALUNO

10.1 Forma de Acesso ao Curso

Em conformidade com a legislação vigente, o acesso aos cursos superiores da Faculdade Flamingo está aberto a todos aqueles que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente. O procedimento para o ingresso é realizado por meio de Processo Seletivo que avalia a formação básica do candidato, verificando a sua pertinência ao ensino superior, e procede à sua classificação em função do número de vagas disponíveis.

Para o Processo Seletivo, o candidato poderá optar por prova de redação elaborada pela Comissão de Processo Seletivo da Faculdade ou nota obtida no ENEM.

Como critério de aprovação, para a opção por redação elaborada pela IES, será aprovado se obtiver a pontuação igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos e para opção nota obtida no ENEM, nota igual ou superior a 250 pontos e não apresentar nota zero na redação.

As vagas são preenchidas por ordem de matrícula.

Os procedimentos de inscrições para o processo seletivo, os critérios de aprovação e as orientações para efetivação de matrícula são realizados de acordo com o que estabelece o Edital do Processo Seletivo, divulgado ao público.

O processo seletivo é organizado e supervisionado pela Comissão de Processos Seletivos da IES.

Atendendo à Portaria nº 23 de 21/12/2017, o edital do processo seletivo deve ser publicado 15 dias do início do Processo.

10.2 Apoio ao Discente no Âmbito do Curso

A Faculdade Flamingo preza pelo atendimento personalizado aos seus alunos e interessados, uma vez que acredita no facilitador de aprendizagem produzido por um ambiente acolhedor, já que alimenta continuamente a motivação em se engajar no curso, desenvolve o sentimento de pertencimento ao grupo, bem como a segurança e confiança em poder ser atendido em suas dúvidas, receios e críticas.

Para garantir esse atendimento, a Faculdade disponibiliza profissionais e recursos dedicados ao aluno em diferentes áreas e meios: virtuais e presenciais.

No processo de seleção, vestibular, o atendimento dá como opção uma entrevista individual do candidato com um coordenador pedagógico ou de curso.

Para garantir a oportunidade de acesso a todos os interessados em cursar o Ensino Superior, a Instituição integra programas de bolsas e financiamentos de estudos ofertados pelo Governo e outros Institucionais, bem como prevê condições de negociações aos alunos inadimplentes.

No início de cada semestre, são promovidos encontros, síncronos e gravados, com a participação dos coordenadores e docentes para apresentação das informações pedagógicas e administrativas, bem como os profissionais associados que vão facilitar e direcionar as ações para a qualidade do curso e da convivência. Nesse período também é realizada a apresentação dos planos de ensino e os esclarecimentos sobre os procedimentos didáticos e de avaliação da aprendizagem.

Concentrado no website da Faculdade, em área exclusiva aos alunos, são divulgados os diferentes canais de comunicação com os departamentos e nos cadernos das disciplinas, os canais de comunicação com os professores.

Para delinear as práticas pedagógicas facilitadoras da aprendizagem, são previstas avaliações diagnósticas e análises de engajamento e crescimento da aprendizagem, observadas na plataforma virtual, com o objetivo de identificar objetivamente as dificuldades e conhecimentos prévios apresentados e adquiridos pelos alunos ao longo de sua vida acadêmica.

O curso, em sua matriz curricular, prevê componente curricular de Língua Portuguesa e Matemática, de caráter obrigatório à integralização do curso, assim como componentes que contemplam as competências socioemocionais e cognitivas indicadas como essenciais para o profissional do século XXI.

A Faculdade dispõe também de uma coleção de livros didáticos especialmente desenvolvida para atendimento às necessidades dos alunos da IES. Os livros são desenvolvidos pelos professores da própria instituição. Os livros trazem conteúdos teóricos e exercícios voltados à Língua Portuguesa, Matemática e Metodologia do trabalho científico.

Paralelamente ao planejamento estrutural do curso, atividades de enriquecimento de conhecimentos pertinentes são promovidas através da realização de palestras, seminários, workshops com profissionais gabaritados, facilidades para a participação em feiras, visitas a empresas, e outras a critério do Colegiado do Curso e em decorrência de oportunidade e disponibilidade de tempo existente.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem promove acesso e envolvimento aos conteúdos do curso e funciona como importante recurso de comunicação, disponibilizando a mediação pedagógica de tutores que acompanham o desenvolvimento do aluno durante seu caminhar na Faculdade. Neste processo vem trazer um diferencial quanto às possibilidades de feedbacks sistematizados, inclusive imediatamente seguinte à conclusão de uma atividade pelo aluno, direcionando os estudos de forma mais consciente e autônoma.

A acessibilidade metodológica se apresenta na diversidade de recursos, contemplando as diferentes afinidades de aprendizagem e disponibilidade, oportunizando o acesso às atividades em qualquer local e horário e por diferentes meios. Integrada às políticas de educação inclusiva voltada para pessoas com necessidades especiais, possibilita o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência, adequando seus conteúdos e procedimentos didáticos.

Quanto ao apoio psicopedagógico, a IES oferece programa de atendimento de identificação das necessidades e orientações iniciado pelos coordenadores pedagógicos, direcionados pelos docentes ou contratados por iniciativa do próprio discente.

Para o atendimento a pessoas com necessidades especiais, a Faculdade tem instituído o NUPIN - Núcleo de práticas Inclusivas, responsável pela compreensão e ações inclusivas, também personalizadas a cada caso.

10.3 Informações gerais do curso ao discente

De acordo com a Lei 13.168, de 2015, antes de cada semestre letivo, são disponibilizados no website da IES, com o título grade e corpo docente e com data da última atualização, o programa do curso com seus componentes curriculares, duração, critérios de avaliação e qualificação docente.

10.4 Política de atendimento a pessoas com necessidades especiais

A Faculdade Flamingo, considerando a necessidade de assegurar o direito à educação à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, busca, permanentemente, ofertar e aprimorar a condição de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários e equipamentos. Ao encontro dessa busca por garantir esses direitos, a IES também se utiliza de tecnologias que tornem a comunicação e o conteúdo virtual acessíveis aos indivíduos que necessitem de interface específica, seja de forma autônoma ou assistida.

Para tanto dispõe de órgãos colegiados para dar assistência às diretrizes e práticas inclusivas. São eles o NEAD - Núcleo de Educação a Distância e NUPIN - Núcleo de Práticas Inclusivas.

O atendimento às necessidades especiais dos alunos prevê entrevista para identificar os recursos e práticas mais adequados e viáveis para o melhor aproveitamento do aluno no curso, sua interação social com a comunidade Acadêmica e na utilização dos espaços físicos.

Nesse sentido, podemos relacionar alguns dos recursos e práticas disponibilizados pela IES.

Para a pessoa com deficiência física, a Faculdade Flamingo apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);

- rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Os polos de apoio presencial deverão cuidar para ofertar as mesmas condições de acessibilidade.

Acerca da pessoa com deficiência visual, a Faculdade Flamingo está comprometida em proporcionar:

- sala de apoio contendo Teclado Braille acoplado ao computador, sistema de síntese de voz; scanner e fotocopiadora para ampliação de textos;
- Podcasts;
- software de ampliação de tela;
- lupas, régua de leitura; assessoria de recursos do Instituto Laramara (Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual)
- programa de tradução para áudio dos conteúdos disponíveis on-line.
- Utilização do aplicativo *Be My Eyes* (permite que o tutor realize chamadas para o aluno e descreva desenhos na tela e leitura de textos);
- O fornecimento do aplicativo Ubook para o aluno com deficiência visual (são mais de 1000 audiolivros);

Em relação à pessoa com deficiência auditiva, a Faculdade Flamingo está igualmente comprometida em:

- proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- flexibilizar a correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- possibilitar o aprimoramento da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita;
- fornecer materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para atendimento ao aluno sob o espectro autista e síndrome de down, dentre outras deficiências, a Faculdade Flamingo acolhe na condição de corresponsabilidade da família e profissional de acompanhamento de psicólogo particular do aluno. Assim como as demais deficiências, a matrícula está condicionada à entrevista e acordos de trabalho em parceria Faculdade e Família.

A Faculdade prevê a disponibilidade de tutor competente para atendimento e orientação personalizada para aqueles alunos que apresentarem necessidade de educação especial.

A Faculdade Flamingo coloca à disposição das pessoas com deficiências ajuda técnica que possibilita o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

11 - GESTÃO DO CURSO

A IES rege-se pela legislação do ensino superior, pelo seu Regimento e resoluções internas, pelas normas do Contrato Social e pelos pressupostos e projeções delineados no PDI.

O desenvolvimento acadêmico mantém uma relação de autonomia com a mantenedora, respeitando-se a autoridade própria dos órgãos colegiados.

A gestão é direcionada pela Missão, Visão e Valores estabelecidos, conduz-se pelos pressupostos democráticos, dialógicos e sistêmicos. Cuida do clima organizacional, do desenvolvimento de pessoas, do planejamento, implementação, controle, avaliação e intervenção de programas, projetos, processos e ações, da comunicação eficaz que garanta a informação e a interação a toda comunidade acadêmica e a definição clara dos papéis de cada integrante da comunidade acadêmica para a conquista dos resultados almejados.

A equipe diretiva administrativo-pedagógica da Faculdade Flamingo acredita num modelo de gestão participativo e democrático, no qual cada departamento reconhece as suas responsabilidades diante dos objetivos comuns a serem alcançados: qualidade de ensino e atendimento. A partir da Missão, Visão e Valores únicos, todos direcionam as suas atividades.

É no momento do planejamento que se analisa o contexto, delineiam-se as necessidades, definem-se as estratégias e elabora-se um projeto de ações.

Esse planejamento é desenvolvido sob as óticas sistêmicas e de sustentabilidade, contextualizando o plano de análise e ação dentro de todo o ambiente e dinamismo institucional, assim como avalia as interferências no meio físico e social. Para tanto, tem como pressuposto básico o trabalho em equipe integrando os diferentes departamentos para o desenvolvimento do planejamento.

Associada ao planejamento, é conduzida a prática avaliativa dos resultados conquistados: pensa-se, executa-se, avalia e intervém durante o processo e ao final.

O modelo desenhado de gestão para a Faculdade Flamingo dispõe de organização formal, com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às necessidades da Instituição e às exigências modernas de gestão. Tal modelo permite ainda ampliar a transparência, a rapidez das respostas e a comunicação entre os segmentos que compõem a dinâmica institucional.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, propiciando a qualidade de formação profissional e a qualidade de gestão.

Os órgãos de deliberação e de execução são concebidos com poucos níveis hierárquicos, contribuindo para tornar mais fácil a comunicação, exigindo menor controle burocrático, facilitando a gestão de processos e de rotinas e a delegação de responsabilidades, podendo-se obter, em consequência, maior envolvimento da comunidade acadêmica.

Essa estrutura permite instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, possibilitando, a cada setor, autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

Nos de alçada pedagógica, estão os órgãos relacionados à tomada de decisão em instância institucional e de curso.

De acordo com o Regimento Interno são órgãos que participam da gestão da Faculdade Flamingo, em âmbito institucional:

- o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE),
- a Diretoria Geral, composta pelo Diretor Geral, o Diretor Acadêmico, o Diretor Financeiro e o Diretor Comercial
- a Comissão Própria de Auto-Avaliação (CPA);
- o Núcleo Ensino a distância (NEAD)
- o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) e o Núcleo de Desenvolvimento profissional (NUDEP)
- o Núcleo de práticas inclusivas (NUPIM)
- o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)
- o Núcleo de Comunicação Interna (NAC)

em âmbito de curso:

- a Coordenação da Escola de Negócios,

- a Coordenação de Curso,
- a Coordenação de laboratórios
- a Coordenação Pedagógica - de atendimento por turno e modalidade
- o Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- o Colegiado de Curso.

Como forma de acompanhar e garantir a qualidade do curso, promovendo as intervenções pontuais e, principalmente, sistêmicas, o NDE, em consonância com a Coordenação do Curso e o Colegiado do Curso, devem promover ações que possibilitem a avaliação de das variáveis que interferem direta ou indiretamente no processo de ensino e aprendizagem e na qualidade técnica do curso.

Somando-se às análises e sugestões identificadas pela CPA-Comissão Própria de Auto avaliação da Faculdade Flamengo, integram o sistema de avaliação do projeto do curso.

- Análise da matriz curricular e estrutura proposta do curso em relação às necessidades do mercado e outros objetivos de formação propostos.
- Acompanhamento e supervisão da atuação docente e de tutoria mediante os relatórios de acompanhamento de utilização do AVA.
- Análises promovidas em reuniões do Colegiado do Curso e em pesquisas desenvolvidas pela IES para tal fim.
- Constatação do índice de satisfação dos alunos em pesquisas para tal fim.
- Acompanhamento do desempenho dos alunos no decorrer e ao final de cada módulo semestral, acadêmico e de desenvolvimento profissional.
- Indicadores de oferta e participação nas atividades de pesquisa e extensão.
- Acompanhamento de trancamentos de matrículas e renovação das matrículas.
- Resultados apresentados pelos alunos no ENADE.
- Informações contidas nos relatórios das comissões de avaliação externa durante os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.
- Informações contidas nos relatórios da CPA após pesquisa de satisfação aplicada semestralmente para avaliação, pelos alunos, dos aspectos relativos ao desempenho dos professores, tutores e gestores, da infraestrutura da Faculdade e dos órgãos administrativos e de apoio ao aluno.

As análises feitas a partir desses diversos instrumentos de avaliação subsidiam as propostas de intervenção para aprimoramento do curso, partindo do pressuposto do envolvimento de toda a comunidade na coleta de informações e sugestões.

A metodologia de coleta é definida de acordo com o contexto, pode ser ela: grupo focal, pesquisas abertas e fechadas e estudo de caso. É conduzida pela preocupação em integrar dados quantitativos e qualitativos.

As reuniões ordinárias (e extraordinárias) do NDE, do CONSEPE, do Colegiado do Curso e com os alunos são instâncias importantes para obtenção de dados que subsidiam as ações corretivas e qualitativas.

Essas ações relativas aos ajustes no PPC do curso serão capitaneadas pelo NDE, núcleo atuante e que age em consonância com a Coordenação do Curso, sempre apoiado pelos gestores e pelos órgãos colegiados.

A nova coordenação do curso, juntamente com toda a equipe docente, está atenta à formação que atenda ao ENADE e intensificou projeto de orientação ao discente e de revisão de suas práticas de ensino. Como ações prioritárias, podemos relacionar:

- Conscientização discente e docente sobre o processo de avaliação do ENADE
- Intensificação no programa de nivelamento pedagógico a fim de trabalhar as defasagens de formação básica apresentadas pelos alunos, quase em sua totalidade advindos da rede pública de ensino, otimizando a utilização do AVA.
- Ampliação do desenvolvimento de exercícios orientados com questões contextualizadas
- Atualização da Matriz Curricular do Curso.

11.1 Participação dos colegiados

A participação ativa dos diferentes sujeitos da comunidade acadêmica é pré-requisito para a manutenção e aprimoramento da qualidade pedagógico-administrativa.

O Curso é representado pelo NDE – núcleo docente estruturante - e pelo Colegiado de Curso e são responsáveis por acompanhar, promover e sugerir, respectivamente, os aprimoramentos.

Atendendo às diretrizes do Regimento institucional, a gestão do curso prevê encontros semestrais, com registro e divulgação dos assuntos discutidos e intervenções propostas.

O NDE, liderado pelo coordenador do curso, tem como responsabilidade promover os aprimoramentos discutidos, submetendo-os à direção acadêmica.

Diretoria acadêmica é responsável por acompanhar a qualidade do curso, analisando o relatório anual da CPA, que atualmente já se empenha em dar voz aos diferentes sujeitos, o relatório semestral do NDE e Colegiado de Curso e promovendo, periodicamente, encontro com os gestores dos departamentos administrativos e de apoio pedagógico e, mensalmente, com os coordenadores de curso. Sempre que entender necessário, poderá abrir fóruns e pesquisas de satisfação no AVA aos alunos, docentes e/ou tutores.

11.2 Formação Andragógica de Professores

O Curso atende às orientações previstas pelo PPI quanto à seleção, contratação, plano de carreira e formação continuada em serviço.

Para alcançar os objetivos traçados a cada curso, faz-se imprescindível uma equipe docente competente, com experiência acadêmica e profissional. Daí os cuidados na seleção da equipe e sua integração ao curso e seus pares.

Além dos docentes vinculados às disciplinas vigentes, a Faculdade Flamingo conta com tutores que estão disponíveis para atender alunos, por disciplina, módulo ou área. Esses tutores podem estar presencialmente nos pólos em horários pré-estabelecidos e divulgados aos alunos ou em atendimento à distância .

A Faculdade Flamingo provém o “Plano de Carreira Docente”, aprovado pelo seu Conselho Superior, delineando seus objetivos, as atividades do magistério, a forma de constituição do corpo docente, o processo de atração de novos candidatos a vagas, os enquadramentos profissionais os regimes de trabalho, o processo de remuneração e demais situações pertinentes à vinculação profissional.

A Faculdade Flamingo promove diferentes momentos de encontros entre coordenação, direção e docentes e tutores a fim de promover discussões, análises e propostas de intervenção e aprimoramentos da prática pedagógica.

Esses encontros mesclam-se em convocações obrigatórias e atividades opcionais e integram o Projeto “Centro de Estudos Flamingo”. Dentre eles estão: Workshops Pedagógicos, Encontro de Direcionamento Pedagógico de início de ano, Planejamento individual e coletivo.

Somando-se às atividades de formação de professores e tutores promovidas pela Instituição, estão previstos encontros programados pelo coordenador do curso de discussão sobre a prática pedagógica e as possibilidades de aprimoramento envolvendo somente a equipe docente e de tutores do curso.

Semestralmente, as atividades docente e de tutoria serão avaliadas pelos alunos e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas de aperfeiçoamento para o planejamento das atividades futuras.

11.3 Infraestrutura para a equipe acadêmica

Espaço de Trabalho para o Coordenador

A Faculdade Flamingo dispõe de sala para o coordenador do curso com área de atendimento aos alunos e professores, espaço para reuniões, recurso de telefonia, internet e computadores em rede com impressora. Armários para a guarda de pertences pessoais e outros relativos ao curso. O espaço é integrado ao ambiente de trabalho dos docentes em regime de trabalho integral e parcial. E considera também o trabalho por resultado desenvolvido em home office.

A IES tem incentivado o uso do recurso do Google meet para videoconferências, facilitando o atendimento a alunos e professores.

Espaço de Trabalho para professores em tempo integral

A Faculdade Flamingo dispõe de duas áreas para trabalho dos docentes em tempo integral e parcial, oferecendo mesas de trabalho individual e coletivo, telefonia, internet, computadores em rede com impressora

e armários para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. E considera também carga de trabalho em home office, acompanhado por resultados.

Sala de Professores

A IES disponibiliza sala coletiva aos professores, com mesas coletivas e individuais, computadores, escaninhos, acesso à Internet, área de café e sanitários.

Estúdio de gravação e produção acadêmica

Sala destinada à gravação de vídeo-aula com recursos de iluminação, câmera, datashow, fundo verde, computador, hang light, cuidado sonoro

ANEXOS

Histórico de atualizações no PPC**Atualizações feitas em 01/03/2019**

- Missão e visão da IES
- planos de ensino e bibliografia
- avaliação da aprendizagem das disciplinas na modalidade a distância

Atualizações feitas em maio/2021

- atualização direção

Atualizações feitas 02/08/2021

- Atualização dos PPCs em 1º sem 2021
- Dados Gerais da IES e Curso
- Oferta para a modalidade à distância
- Avaliação da Aprendizagem
- Matriz curricular na disciplina Diagnóstico Estratégico e Análise Sistêmica.

Atualizações feitas em 2022

- Revisão das Ementas
- Atualização das práticas pedagógicas na modalidade a distância
- Atualização da Infraestrutura
- Apresentação equipe docente

Atualizações feitas em 2023

- Atualização da matriz curricular e ementas

Atualizações feitas em 2024

- Atualização das ementas de Alfabetização EJA, História da Educação, Sustentabilidade e Logística Reversa
- Atualização do NDE e equipe docente

EQUIPE DOCENTE 2024

DOCENTE	Disciplinas	TIT	R.T.
Deberson Ferreira de Almeida	Coordenação Esportes de Aventura Programa de Extensão História da Educação Acessibilidade e Tecnologias Assistivas Educação Não Escolar	M	Ti
Denis Santos Caro	Esportes Individuais Esportes Coletivos Lutas Jogos e Brincadeiras inclusivas Recreação e Lazer Educação Física e Saúde Pública	E	H
Dinoelia Rosa De Souza	Educação e Inclusão Anatomia do Corpo Humano Introdução à Anatomia Humana Fisiologia do Corpo Humano Introdução à Fisiologia Humana Primeiros socorros Rotina Hospitalar e Primeiros Socorros	M	TP
Ednilson dos Santos Rego	Libras - Língua Brasileira de Sinais	E	H
Fernando José Lopes	Liderança e Trabalho em Equipe	M	TP
Francisco Alves de Souza	Apoio Pedagógico - Matemática	M	TP
Gina Magali H. Miranda	Apoio Pedagógico - Matemática	D	TI
José Luiz de Campos	Gestão Financeira	M	TP
Katia dos Anjos	Membro do NDE	D	TP
Lucimar Regina Santana Rodrigues	Apoio Pedagógico - Língua Portuguesa Educação e Inclusão	D	TI
Maria Gabriela de Benedictis Delphino	Primeiros Socorros Acessibilidade e Tecnologias Assistivas	M	H
Marina Macedo	Biomecânica e Cinesiologia Introdução à Biomecânica e Cinesiologia Modo de Vida e Promoção da Saúde Atividades Gímnica, Rítmica e Dança	M	H

Neide Zamboni	Contaçon de Histórias Distúrbios de Aprendizagem Educação e Inclusão Educação Não Escolar Filosofia da Educação Gestão Escolar Humanidades - Flexibilidade Cognitiva e Resolução de Problemas Humanidades Criatividade e Inovação Psicologia do desenvolvimento	E	TP
Rubens Zampar Junior	Gestão de Projetos	M	H
Said Yusuf Abu Lawi	Humanidades Ética e Cidadania / Humanidades - Filosofia, Sociologia e Antropologia Gestão de Projetos	D	H
Silvia Letícia Da Silva	Motricidade Educação Física adaptada	D	TP
Simone Galaverna	Fundamentos da avaliação Alfabetização Infantil Alfabetização de Jovens e Adultos	E	TP

17 docentes sendo:

TITULAÇÃO			REGIME DE TRABALHO		
DOUTORES	5	29,4%	TI	3	17,6%
MESTRES	8	47,1%	TP	8	47,1%
ESPECIALISTAS	4	23,5%	H	6	35,3%

